



PAULA FERREIRA PINTO, PRESIDENTE  
DA ASSOCIAÇÃO DAS JUÍZAS PORTUGUESAS

## Justiça no feminino

→ P 24 E 25



JOÃO PEDRO MENDONÇA, DE MONSANTO PARA O MUNDO

## O serviço público salvaguarda o interesse comum



O editor de desporto da RTP revela as suas aventuras e desventuras na recente cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Lembra que os jornalismo está numa incruzilhada e que chegámos a um ponto em que a gratuidade permite que um idiota qualquer que escreve no Facebook tenha a mesma visibilidade que um jornalista. → P 2 A 4

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Partiu o pai da escola cultural → P 5

POLITÉCNICOS

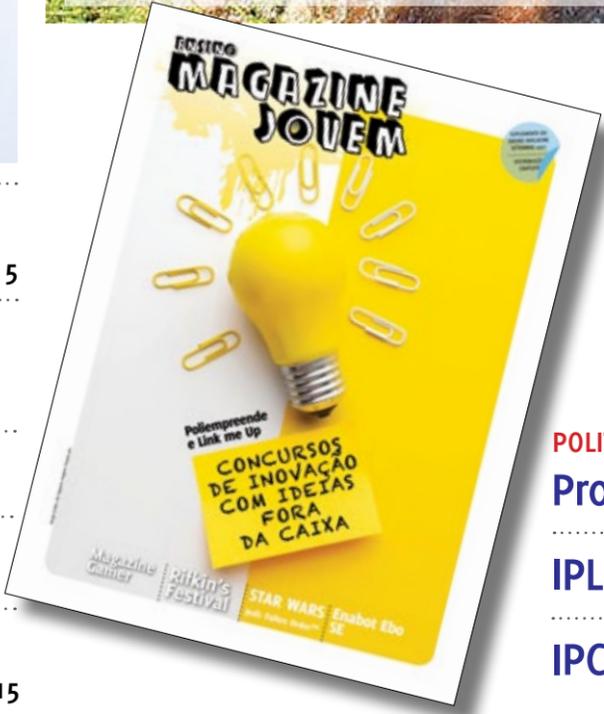
Estatutos do IPCB por homologar

IPGuarda capacita quadros

IPSetúbal alarga formação

Portalegre elege Luís Loures

→ P 9, 12, 13 E 15



SOLIDARIEDADE

## Universidade de Évora e institutos politécnicos podem receber alunos afegãos

→ P 7 E 11

POLITÉCNICOS

Projeto Impulsionar em Coimbra

IPLeiria aposta na economia verde

IPCA: presidente toma posse

→ P 16, 18 E 14



## Hoje és uma promessa. Amanhã és pro.

Conheça as vantagens que temos para universitários. Informe-se nos nossos balcões, no [bolsas-santander.com/pt](https://bolsas-santander.com/pt) ou em [santander.pt](https://santander.pt).

#eusoupro

**Santander**  
O que podemos fazer por si hoje?

Pub



JOÃO PEDRO MENDONÇA, JORNALISTA

# ‘É no serviço público que continuará a existir a salvaguarda do interesse comum’

O editor de desporto da RTP revela as suas aventuras e desventuras na recente cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020. Com raízes familia-

res na aldeia de Monsanto, recorda o período em que coordenou o centro de emissão regional do canal público em Castelo Branco e os seus esforços

para que esta região tivesse o direito de «expressar a sua interioridade».

Esteve na cobertura dos Jogos Olímpicos de Tóquio

2020, ao serviço da RTP, mas estas não foram as primeiras olimpíadas em que participou como jornalista...

Estive em Sydney, Pequim, Londres e no Rio

Publicidade



O Politécnic de Leiria é uma instituição pública de ensino superior, ao serviço da sociedade, que forma os seus estudantes com valores de cidadania para as profissões de hoje e do futuro.

50 TESP  
45 LICENCIATURAS  
25 PÓS-GRADUAÇÕES  
50 MESTRADOS

CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS

SAÚDE E DESPORTO

ARTES E DESIGN

TURISMO

EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

ENGENHARIA E TECNOLOGIA

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR

diurno  
pós-laboral  
ensino a distância

Leiria.  
Marinha Grande.  
Caldas da Rainha.  
Peniche.  
Torres Vedras.

[www.ipleiria.pt](http://www.ipleiria.pt)



de Janeiro. Falhei apenas Atenas, em 2004, porque nessa altura estava a coordenar o centro de emissão da RTP, em Castelo Branco.

**Estar presente nuns Jogos Olímpicos é o ponto mais alto da carreira de um jornalista?**

Acima de tudo aprecio a diferença e o desafio. Considero-me um generalista. Os Jogos Olímpicos, onde quer que se realizem, permitem que o jornalista testemunhe realidades diferentes a que o comum do cidadão não tem todos os dias acesso. O jornalismo faz com que as pessoas consigam sonhar, porque surge com a vontade de conhecer as semelhanças nas diferenças de outros povos, outros sítios e outros hábitos. E umas olimpíadas permitem esta descoberta, com reportagens que vão bem para além do desporto. Contudo, o que se passa dentro dos estádios e dos pavilhões é que concita a atenção das pessoas. De quatro em quatro anos os telespetadores despertam para as modalidades como se as amassem loucamente. É gratificante estar como

descodificador daquilo que as pessoas não conhecem ou não veem habitualmente e ser, ao mesmo tempo, o mediador entre a realidade do dia a dia dos atletas e a competição. Mas para além de gratificante, é desafiante. Eu gosto de desafios.

**O facto de os Jogos terem sido disputados no Japão, um povo com uma cultura milenar, aguçou-lhe o engenho?**

Sim, mas é habitual fazer isto nas minhas reportagens. O Japão sempre foi um povo que me deixou muitas interrogações e que ansiava decodificar. Tive muita pena de terem sido tantas as limitações ao meu trabalho, e que não se resumiram à pandemia. Os japoneses, de forma encapotada, tentaram disfarçar o estranho incómodo de terem sido obrigados a acolher as olimpíadas. Procurei que as reportagens que mandei para Lisboa não transmitissem as dificuldades e se focassem na substância.

**Para além das restrições provocadas pela**



**pandemia, e pela pouca colaboração demonstrada pelos japoneses, com que outras dificuldades se deparou?**

A melhor maneira é dar-lhe um exemplo concreto: a prova de estrada de ciclismo estava agendada para o Monte Fuji, a mais de duas horas de Tóquio. E a organização disponibilizou um minibus de 20 lugares para transportar jornalistas de todo o mundo. Fiz uma reserva de lugar três dias antes – para mim e para o meu operador de imagem – e responderam-me negativamente. Como é que um povo organizado e metódico como são os japoneses não desdobrou os autocarros para acomodar as solicitações dos jornalistas de todo o mundo? Ou seja, é sinal de que não estavam ali para ajudar e facilitar. Mas com o que acabo de dizer não estou a criticar o povo, que teve sempre uma postura exemplar para connosco, mas sim o comité olímpico local. O povo estava recioso, porque o Japão é um país com uma taxa reduzida de vacinação, mas houve sempre a preocupação de tratar bem quem vinha.

**Passou por uma odisséia quando esteve fechado no quarto de hotel e só podia sair 15 minutos para ir buscar comida...**

Estive seis dias nessa situação, mas tal deveu-se a um erro burocrático das autoridades japonesas. Durante vários dias não respondiam aos nossos mails, nem às nossas alegações. Assumiram o erro ao fim desses seis dias, mas o prejuízo estava feito.

**Não lhe restou alternativa que não fosse fazer entrevistas com os atletas através de videoconferência?**

Sim. Temos de balancear sempre entre a importância da nossa missão e a realidade com a qual nos confrontamos. Apesar dos condicionalismos, os portugueses não podiam ficar privados de informação, mesmo estando perfeitamente consciente do absurdo da situação em que estava.

**Confirma que os jornalistas foram ameaçados de expulsão caso infringissem as regras impostas?**

Essa ameaça esteve sempre presente. Cheguei a ler – e não queria acreditar – um documento oficial que incentivava os habitantes locais a partilharem imagens de estrangeiros nas redes sociais sempre que os vissem a infringir as regras sanitárias. Para além disso, tínhamos a obrigação – sob pena de expulsão – de ter o nosso GPS

e o “Bluetooth” ligados e mostrá-los às autoridades sempre que tal fosse exigido. Essas eram regras irrenunciáveis para se estar no Japão.

**O domínio do inglês não é propriamente o forte dos japoneses. A língua foi um entrave?**

Procurei demonstrar numa das peças que fiz que a língua nunca será uma barreira definitiva quando temos vontade de comunicar. Estivemos à mesa com um japonês e uma coreana e durante duas horas e meia conseguimos falar da nossa vida, partilhando experiências culinárias e falando dos nossos filhos, sem partilharmos uma língua comum. Isso já me aconteceu anteriormente na Rússia e na China, por exemplo. A língua pode ser, numa primeira análise, um obstáculo, mas não é impeditiva para o ato de se dar e de partilhar.

**Em 2024 os Jogos regressam à Europa, mais concretamente, a Paris. Espera que seja uma competição normalizada, sem pandemia e também sem obstáculos burocráticos?**

Será o regresso a uma realidade europeia, um ambiente que nos é mais comum, de contacto fácil. Há também a particularidade de Paris ser, como se sabe, uma cidade muito portuguesa. Esperemos, também, que os constrangimentos da pandemia já tenham desaparecido por completo. E há ainda o aspeto de as provas se realizarem num fuso horário de apenas mais uma hora relativamente ao nosso. Não será, por isso, preciso ficar acordado de madrugada para ver as competições, como aconteceu em Tóquio. E isso já é uma grande vantagem para o público.

**Está no desporto da RTP desde 1995, após nove anos na Rádio Renascença, na equipa liderada por Ribeiro Cristóvão. Mas o ponto de partida acontece na Rádio Clube de Monsanto. São as suas origens familiares que ditam esse começo?**

Sim, comecei na Rádio Clube de Monsanto, na altura ainda «pirata» com o meu tio, Joaquim Fonseca. Foi ele que me ensinou tudo o que era preciso aprender e que consegui absorver. E também foi o responsável por me ter incutido o «bichinho» da rádio – que ainda é mais eficaz do que o coronavírus, porque quando entra nunca mais sai (risos). Depois vim para Lisboa e passei por algumas estações de rádio até ao momento do silenciamento des- ❧

## CARA DA NOTÍCIA

A voz do “Tour” e da “Volta”

✚ João Pedro Mendonça nasceu em Lisboa, a 1 de maio de 1968. É editor de desporto na RTP, onde está desde 1995, tendo liderado a equipa da estação pública que cobriu os Jogos Olímpicos de Tóquio. Anteriormente, esteve nas olimpíadas de Sydney, Pequim, Londres e Rio de Janeiro. A sua primeira experiência na comunicação aconteceu na Rádio Clube de Monsanto. Em 1989, entrou na Rádio Renascença, onde fez centenas de relatos e editou programas de renome como a «Bola Branca» e a «Frente Desportiva». Esteve nos mundiais de futebol da Coreia do Sul/Japão e na África do Sul. Há vários anos que, todos os verões, comenta, na RTP, as transmissões da Volta a França e da Volta a Portugal em bicicleta, na companhia de Marco Chagas. ■



sas rádios «piratas». Quase logo a seguir entro na Rádio Renascença.

**Onde fazia relatos e apresentou programas míticos como a «Bola Branca» e a «Frente Desportiva». Como foi pertencer à chamada «super-equipa» desportiva da Renascença?**

O Ribeiro Cristóvão liderava uma equipa de jovens radialistas, onde se incluíam, para além de mim, o Pedro Sousa, o Paulo Catarro, o Valdemar Duarte, etc. Queria deixar uma palavra para o Ribeiro Cristóvão porque sempre teve uma capacidade inacreditável de puxar pelos que trabalhavam com ele para que dessem o melhor. Ele liderava pelo exemplo. Como? Exigia coisas inacreditáveis, mas era o primeiro a fazê-las, para demonstrar que eram possíveis. Devo muito do meu lado diferenciador como jornalista a esses anos de rádio com ele.

**Como é que se dá o salto da rádio para a televisão?**

O Ribeiro Cristóvão encontrava-se na RTP e informou-me que estavam interessados em reforçar a redação de desporto. Como editor que era da «Bola Branca» tinha muita rotina diária de ir atrás de notícias, para além de uma boa carteira de contactos, e eles queriam ter o meu contributo. Fui falar com o Mário Rui de Castro e em 30 segundos ficou tudo acordado. No dia seguinte comecei a colaborar, ainda sem pertencer aos quadros. Nessa altura, também reforçaram a equipa da RTP nomes conhecidos de todos, como é o caso do Pedro Martins, o Nuno Matos, o Carlos Severino, etc. A experiência em televisão permitiu-me que ficasse a saber a força da imagem por cima da voz. Mas, verdade seja dita, nunca deixei de amar a rádio.

Aliás, parte do meu trabalho na televisão ainda é muito de narração.

**Há vários anos que narra, na companhia do ex-ciclista Marco Chagas, a Volta à França e a Volta a Portugal em bicicleta. Ambiciona, um dia, cobrir, no terreno, o “Tour”?**

Não me imagino. Mas quero sublinhar que a RTP tem, todos os anos, uma equipa acreditada no “Tour” caso seja necessário fazer uma reportagem na prova, nomeadamente algum feito alcançado por um ciclista português. O ano passado, no “Giro” de Itália, quando o João Almeida esteve vários dias com a camisola rosa, enviámos a Inês Gonçalves para cobrir os últimos dias da prova que terminou em Milão. Mas é preciso perceber que a RTP não tem capacidade para estar em todo o lado onde estão atletas portugueses a competirem. A redação de desporto da RTP em Lisboa tem 10 pessoas. Não conseguimos estar em todo o lado, o tempo todo. Para ter uma ideia, desde o dia 27 de maio folguei três dias. Passou o europeu, depois foram os Jogos Olímpicos, com os horários que imagina...

**O jornalismo está numa encruzilhada. A credibilidade está ameaçada apenas pelas redes sociais ou por culpa própria dos profissionais?**

O jornalismo sobrevive, sim, e não está a morrer. O que falha é a identificação óbvia dos sítios onde o podemos encontrar. As pessoas não sentiram qualquer incómodo por o jornalismo passar a ser servido de graça nas redes sociais. As pessoas abdicaram de ter um sítio seguro onde encontrar notícias seguras, confiáveis e descontaminadas. Chegámos a um ponto em que a gratuidade permite que um idiota qualquer que escreve no Facebook tenha a mesma visibilidade que um jornalista. O

mesmo é dizer: uma verdade ou uma mentira têm o mesmo canal de contacto.

**No atual contexto, o serviço público de informação faz cada vez mais sentido?**

O serviço público de informação é cada vez mais relevante, seja na rádio, na televisão ou na agência, porque a única forma de preservar alguma coisa do que é de todos é manter a posse em todos. Acredito que é no serviço público que continuará a existir a salvaguarda do nosso interesse comum.

**Durante o primeiro confinamento, em 2020, isolou-se em Monsanto, na Beira Baixa. O documentário que fez resumiu 300 dias de confinamento por obrigação clínica na aldeia mais portuguesa de Portugal. Como surgiu a ideia para este documentário, emitido em horário nobre, na RTP-1, e que foi distinguido com o «Premio Gazeta»?**

A minha família é toda de Monsanto e estive confinado por conselho médico, por pertencer a um grupo de risco, sou diabético. Por isso, quando estou na aldeia a minha presença é sempre a captar algo. Comecei a ver que na TV passava muito o ângulo urbano das cidades vazias fruto do confinamento e procurei mostrar uma realidade que observava de perto, a do interior do país. Sem repórter de imagem, usei ferramentas como o telemóvel para a captação de imagem. Fiz a edição e acrescentei-lhe o som do piano, porque também sou músico nas horas vagas. Com autossuficiência e vontade de não enlouquecer o produto final foi o que os portugueses viram e também está disponível na internet.

**Júlio Isidro definiu-o como «um criativo sublime da palavra e da imagem, comentador original, repórter curioso de mundos**

**que nos passam sem os vermos, rei da Volta e assinante crónico dos Olímpicos». Como recebe estas palavras de um decano da nossa televisão? Este é o melhor prémio que recebeu?**

Esse é, de facto, o prémio. O Júlio Isidro é um comunicador com uma capacidade invulgar. Infelizmente, já fechou a fábrica onde ele foi feito. Uma vez soube que o Júlio estava a dar uma formação e utilizei um dia que tinha de folga para assistir a essa sessão. É um professor fabuloso. E imagine o que é receber elogios deste professor...

**Para concluir, fale-me um pouco da sua experiência no centro de emissão regional da RTP, em Castelo Branco. Como é que surgiu essa oportunidade?**

O jornalista José Manuel Barata-Feyo, um grande beirão, criou o centro de emissão regional da RTP, em Castelo Branco, e foi aberto um concurso interno para coordenar a delegação. Concorri e ganhei o concurso. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida como jornalista e em que consegui colmatar uma certa invisibilidade a que aquela região estava condenada, à mercê da ditadura das maiorias que se localiza quase sempre junto ao mar. Sempre acreditei que a região de Castelo Branco tinha o direito a expressar a sua interioridade e nos dois anos que lá estive como coordenador foram transmitidas mais de 700 peças na RTP-1, espalhadas pelo «Bom Dia», «Jornal da Tarde» e «Telejornal». ■

Nuno Dias da Silva ◊  
Direitos Reservados ◊





## VACINAÇÃO COM CASA ABERTA

# Regresso seguro à Universidade

✚ A Universidade de Évora (UÉ) tem em marcha um plano para que o regresso à instituição se faça de forma segura. Em articulação com a ARS-Alentejo, assegura dias de vacinação na modalidade “casa aberta” para todos aqueles que pretendam ser vacinados fora do seu concelho ou área de residência.

“À semelhança do que se tem verificado a nível nacional, esta modalidade de vacinação destina-se à administração de primeiras doses a utentes elegíveis que não estejam agendados, com idade igual ou superior a 12 anos e que não tenham sido infetados com Covid-19 nos últimos seis meses”, explica a Universidade.

Além da vacinação, e com vista a “identificar precocemente casos da doença Covid-19, a UÉ proporcionou, a toda a comunidade académica, testes gratuitos à covid-19”.

As matrículas para os novos alunos da Universidade serão feitas, entre 27 de setembro a 1 de outubro preferencialmente, de forma online, sendo que apenas é obrigatória a matrícula presencial

para os cursos com pré-requisitos.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, a reitora da UÉ revela que “o objetivo destas medidas é proporcionar um regresso seguro a todos com vista a garantir que o ano académico decorra com normalidade e que consigamos continuar juntos, a estudar, a ensinar, a investigar e a inovar”.

Ana Costa Freitas destaca sublinha que “a chegada de novos estudantes à Universidade de Évora constitui um dos momentos académicos por excelência”.

Na mesma nota é referido que a UÉ “continuará a implementar e a acompanhar atentamente as recomendações do Governo, face aos desenvolvimentos relativos à COVID-19. Para tal, serão mantidas todas as medidas já em funcionamento, como a obrigatoriedade do distanciamento físico, o uso de máscara, a disponibilização de Solução Antisséptica de Base Alcoólica (SABA) nas várias salas, os tapetes desinfetantes em todas as entradas principais e o pórtico de desinfecção na entrada do claustro do Colégio do Espírito Santo”. ■

Publicidade

**netsigma**  
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação  
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet  
Soluções para Gestão de Clínicas  
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

## MANUEL FERREIRA PATRÍCIO, ANTIGO REITOR DA UÉ

# Partiu o pai da escola cultural

✚ Manuel Ferreira Patrício, reitor da Universidade de Évora entre 2002 e 2006, e “pai” da chamada escola cultural, faleceu dia 11 de setembro, aos 82 anos.

A reitora da Universidade Évora, Ana Costa Freitas, decretou três dias de luto académico.

Ana Costa Freitas, citada em nota enviada pela UÉ, sublinha que Manuel Ferreira Patrício “deixa-nos um considerável e eloquente legado, tendo sido um pioneiro, um homem que dedicou a sua vida, persistente e coerentemente, às suas convicções e a quem a Universidade de Évora e o país muito devem. O seu lugar na História e na memória desta Academia está assegurado, não apenas pela sua erudição, mas também pela sua personalidade cordial, afável e atenta a todos os que o rodeavam”.

O presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, João Carrega, frisa que “o falecimento do professor Manuel Ferreira Patrício, professor e antigo reitor da Universidade de Évora constitui uma grande perda para a instituição e para o país. O antigo reitor deixa-nos um importante legado



no que à educação diz respeito”.

Professor Catedrático da Universidade de Évora, no departamento de pedagogia e educação, diretor da comissão de cursos de licenciatura em filosofia, Manuel Ferreira Patrício foi ainda membro do Conselho de Departamento de Pedagogia e Educação, e do Conselho Científico da Área Departamental de Ciências Humanas e Sociais.

Manuel Ferreira Patrício deixa um legado importante na área da educação em Portugal. Entre 1987 e 89 foi presidente do Instituto de Inovação Educacional, do Ministério da Educação, mais tarde, entre 1993 e 96 exerceu o cargo de Director-Geral do Departamento do

Ensino Superior, do Ministério da Educação. Do seu vasto currículo, encontram-se ainda as funções exercidas no Conselho Coordenador da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT) (1993/1996), Conselho Nacional de Educação (1992/1996), Comissão de Reforma do Sistema Educativo (1986/1988) e na Comissão de Planeamento da Região Sul, como presidente (1978/1979).

Entre outras distinções, foi agraciado, em 2012, com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique.

O Ensino Magazine endereça sentidas condolências à família, amigos e a toda a academia da Universidade de Évora. ■

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA

# Germilly Barreto vence prémio internacional

✚ O investigador do Instituto de Ciências da Terra (ICT), da Universidade de Évora (UÉ), Germilly Barreto, foi um dos vencedores da Eurotherm Young Scientist Prize and Awards, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “esta foi a primeira vez que um dos prémios do comité da Eurotherm foi atribuído a uma Tese de Doutoramento desenvolvida numa Universidade Portuguesa”.

De acordo com a Universidade, “o prémio agora atribuído ao investigador da UÉ, focou-se sobretudo pelo trabalho desenvolvido no âmbito da sua Tese de Doutoramento, tendo em consideração o nível científico, a originalidade, a importância dos resultados para as ciências térmicas e transferência de calor e a adequação da modelação numérica e os métodos experimentais utilizados, o que demonstra a importância deste galardão a nível



internacional nesta área”.

Germilly Reki Morais Barreto completou o seu doutoramento em Engenharia Mecatrónica e Energia na Universidade de Évora em março de 2020 com a tese “Modelling and optimisation of porous volumetric receivers in point-focus solar concentration systems”, tendo no mesmo ano vencido no Eurotherm Young Scientist Prize and Awards 2020, o que reforça o nível científico do trabalho levado a cabo

por este investigador natural de Cabo Verde, bem como dos seus orientadores, Paulo Canhoto e Manuel Collares-Pereira, professores da UÉ que se têm dedicado à investigação na área de transferência de calor e energia. Por outro lado, é igualmente um reconhecimento do trabalho científico desenvolvido nesta área pela Universidade de Évora, através do Instituto de Ciências da Terra e da Cátedra de Energias Renováveis (CER-UÉ). ■

## UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# Pele artificial criada

¶ Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) desenvolveu uma nova técnica de produção de circuitos elásticos, o que permite imprimir adesivos eletrónicos para monitorizar a saúde de doentes, criar pele artificial ou desenvolver dispositivos vestíveis que registam a performance de atletas, em larga escala e a baixo custo.

O anúncio foi feito ao Ensino Magazine por aquela instituição universitária e o estudo, desenvolvido no âmbito do projeto de investigação WoW do Programa Carnegie Mellon Portugal (CMU Portugal), uma parceria internacional da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com a Carnegie Mellon University nos Estados Unidos foi publicado na revista científica Nature Communications.

Com vasta experiência no desenvolvimento destes circuitos, a equipa de investigação do Instituto de Sistemas e Robótica (ISR) da Universidade de Coimbra, liderada por Mahmoud Tavakoli, desenvolveu uma técnica que apresenta uma alternativa para a integração de microchips, que se encontram em estado sólido, em materiais flexíveis e circuitos à base de polímeros elásticos.



Citado na nota enviada à nossa redação, Mahmoud Tavakoli, refere que “esta solução de auto-soldagem que encontramos é um passo gigante para produzirmos estes circuitos a baixo custo e avançarmos para a sua comercialização. Graças a esta descoberta poderemos incorporar de forma eficiente microchips em circuitos flexíveis e utilizá-los na produção de vários tipos de circuitos elásticos ultrafinos, ou têxteis eletrónicos. O problema que resolvemos é central

para a produção em larga escala e a comercialização de várias tipologias de produtos. É uma nova alternativa à soldagem tradicional de microchips e pode criar uma revolução na montagem de circuitos impressos”.

O investigador acrescenta ainda que “graças a esta descoberta muitas utilizações sugeridas por diferentes grupos de investigação que usam circuitos flexíveis podem dar o salto para fora do laboratório e começar a apostar na sua comercialização. Isto inclui, por exemplo, a aplicação em sensores de biomonitorização e adesivos com diferentes aplicações médicas, capazes de registar dados de saúde de doentes como atividade muscular, respiração, temperatura corporal, batimentos cardíacos, atividade cerebral, ou até emoções”.

A indústria têxtil é outro dos setores que pode beneficiar com esta descoberta ao integrá-la na próxima geração de roupas inteligentes, quer seja para monitorizar o desempenho de atletas, mapear os movimentos de uma atriz, ou até revolucionar a próxima geração de moda moderna, em que o tecido poderá ser usado como uma ferramenta de comunicação. ■

para a produção em larga escala e a comercialização de várias tipologias de produtos. É uma nova alternativa à soldagem tradicional de microchips e pode criar uma revolução na montagem de circuitos impressos”.

O investigador acrescenta ainda que “graças a esta descoberta muitas utilizações sugeridas por diferentes grupos de investigação que usam circuitos flexíveis podem dar o salto para fora do laboratório e começar a apostar na sua comercialização. Isto inclui, por exemplo, a aplicação em sensores de biomonitorização e adesivos com diferentes aplicações médicas, capazes de registar dados de saúde de doentes como atividade muscular, respiração, temperatura corporal, batimentos cardíacos, atividade cerebral, ou até emoções”.

A indústria têxtil é outro dos setores que pode beneficiar com esta descoberta ao integrá-la na próxima geração de roupas inteligentes, quer seja para monitorizar o desempenho de atletas, mapear os movimentos de uma atriz, ou até revolucionar a próxima geração de moda moderna, em que o tecido poderá ser usado como uma ferramenta de comunicação. ■



## UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

# Ramos é o novo reitor

¶ Fernando Manuel dos Santos Ramos é o novo Reitor da Universidade Portucalense (UPT), no Porto, tendo sido nomeado pelo Conselho de Administração a 9 de setembro, para assumir funções a 20 do mesmo mês. Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e Telecomunicações (1979) e doutorado em Engenharia Eletrotécnica/Sistemas de Telecomunicações (1992) pela Universidade de Aveiro, é professor Catedrático da Universidade de Aveiro desde 2003.

Especialista em Digital Media, e-learning e Educação à Distância, exerceu funções docentes, de investigação, de coordenação científica e de direção no Departamento de Eletrónica e Telecomunicações (1982-2000), no Departamento de Comunicação e Arte (2000-2021) e no Centro de Multimédia e de Ensino a Distância (1998-2009) da Universidade de Aveiro.

Desenvolveu e coordenou diversos projetos como consultor internacional, nomeadamente em colaboração com várias instituições de Ensino Superior dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Lorosa'e. Atualmente é Presidente da Comissão para o Ensino a Distância da Agência para a Avaliação e Acreditação dos Ensino Superior (A3ES). ■

Desenvolveu e coordenou diversos projetos como consultor internacional, nomeadamente em colaboração com várias instituições de Ensino Superior dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa e Timor-Lorosa'e. Atualmente é Presidente da Comissão para o Ensino a Distância da Agência para a Avaliação e Acreditação dos Ensino Superior (A3ES). ■



## LIDERANÇA SOCIAL PARA GESTORES

# Formação na Nova SBE

¶ A Nova SBE vai realizar a 3ª edição do programa ‘Liderança Social para Gestores’, que visa dotar os profissionais do setor privado com o conhecimento e o network necessários para darem os primeiros passos no setor social. A formação aborda temas como o contexto e especificidades do setor, modelos de governança, regimes fiscais e legais, relatórios e medição de impacto e modelos de negócio.

O programa faz parte da Iniciativa para a Equidade Social, uma parceria da Nova SBE com a Fundação “la Caixa” e o BPI, e que conta com a co-coordenação do Leadership for Impact Knowledge Center da Nova SBE. Tem início a 14 de outubro e desenvolve-se em várias fases, proporcionando

aos participantes a possibilidade de adquirirem uma experiência transversal. Com uma abordagem hands-on, durante os quatro dias de formação intensiva, os participantes serão postos à prova, em grupos de trabalho com os colegas e várias organizações sociais.

O valor da inscrição nesta formação pode contar com uma redução de 50%, graças ao apoio da Fundação “la Caixa” e do BPI, que concedem aos participantes a possibilidade de acederem a este programa com uma bolsa no valor de 500 euros. A primeira edição deste programa decorreu em junho de 2020, em formato piloto para um grupo restrito de participantes, e a segunda edição, aberta ao público em geral, contou com 25 gestores participantes. ■

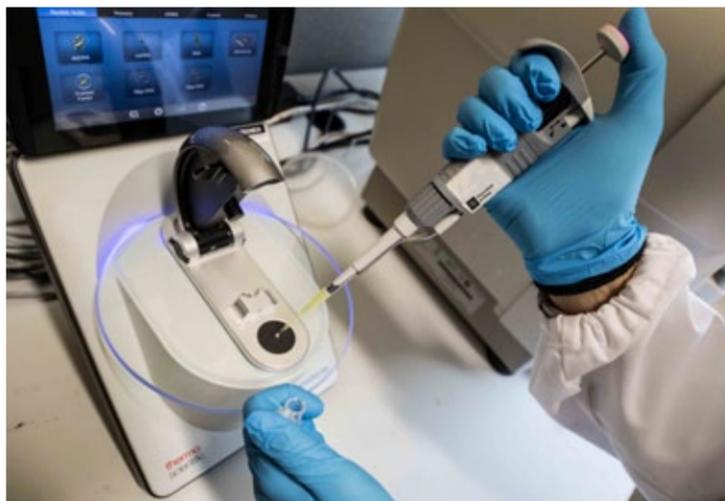
## TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

# Minho lidera em Portugal

¶ A Universidade do Minho é a instituição que tem o maior número de laços com centros tecnológicos e interfaces em Portugal. A confirmação é do estudo ‘Redes e Dinâmicas de Transferência de Conhecimento em Portugal’, da Agência Nacional de Inovação (ANI), no qual a UMinho surge com 118 laços ou “medidas de centralidade”, seguida das universidades de Coimbra (104), Aveiro (95) e Porto (82).

A “medida de centralidade” representa o grau de controlo de um ator sobre a rede, pois por ele passam mais fluxos e caminhos curtos entre os nós da rede. O top 10 da lista é dominado por instituições de ensino, salvo as empresas de metalomecânica Tegopi (6º lugar) e de charcutaria Primor (9º).

O vice-reitor para a Investigação e Inovação da UMinho, Eugénio Campos Ferreira frisa que a academia tem no seu ADN a preocupação com a transferência do conhecimento e a sua valorização económica e social, através de parcerias com empresas, municípios e agências governamentais,



do licenciamento de propriedade industrial e da promoção da cultura do empreendedorismo, de spin-offs e de ciência aberta. A UMinho tem cerca de 500 projetos científicos em curso, incluindo o maior projeto universidade-empresa do país, que supera os 100 milhões de euros e é realizado com a Bosch, incidindo na condução autónoma e na fábrica do futuro.

O estudo da ANI, realizado pela consultora EY-Parthenon, revela ainda que a UMinho surge como

o centro de saber nacional com o maior nível de investimento nos programas comunitários QREN e Portugal 2020. Em concreto, obteve 84 milhões de euros (24% do total) para 151 projetos em 2007-2020, seguindo-se as universidades do Porto (45,5 milhões de euros, 13%), Aveiro (40 milhões de euros, 11,5%) e Coimbra (30 milhões de euros, 9%). “Contribuímos de forma ativa, diversificada e comprometida para o progresso da sociedade”, refere Eugénio Campos Ferreira. ■



## Universidade

### Évora participa no livro vermelho dos mamíferos

‡ A Universidade de Évora participou no projeto que originou o Livro Vermelho dos mamíferos de Portugal Continental. Nesse estudo, verifica-se que a destruição ou a fragmentação do habitat natural, a poluição e as alterações climáticas são dos impactos mais referidos pelos cientistas como responsáveis pelo estado das espécies selvagens em Portugal Continental.

O estudo envolveu trabalho de campo, onde se verificou que “numa primeira análise que os mamíferos continuam a enfrentar grandes desafios para sobreviver. O coelho-bravo, do qual dependem muitos predadores ameaçados como o linco-ibérico ou a águia-imperial-ibérica, sofreu um declínio acentuado nos últimos anos. O arminho ainda não foi visto e a marta, o toirão e o gato-bravo apenas foram detetados em alguns locais”, diz a nota enviada pela UÉ.

O livro mostra que “muitas das espécies-alvo de morcegos encontram-se classificadas com Informação Insuficiente (DD). As espécies mais raras registadas estão diretamente relacionadas com a sua ocorrência esparsa no território nacional, dificultando a obtenção de registos (via captura ou deteção acústica), como por exemplo o morcego-arborícola-grande (*Nyctalus noctula*), ou espécies que foram descritas para o nosso território muito recentemente (em 2020), como o morcego-de-bigodes de Alcatóe (*Myotis alcatóe*) e o morcego-de-franja-cripítico (*Myotis crypticus*)”, diz a mesma nota.

Uma boa novidade foi a descoberta da reprodução do morcego-hortelão-claro (*Eptesicus isabellinus*) no Baixo Alentejo por uma equipa de técnicos do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF). É a maior colónia conhecida desta espécie no sul do país. Foram também registadas espécies classificadas com estatuto de ameaça no Livro Vermelho em 2005 como, por exemplo, a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*) e o rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*). ■

## SOLIDARIEDADE

# Universidade de Évora pode receber alunos e funcionárias afegãs

‡ Universidade de Évora (UÉ) está disponível a acolher mulheres afegãs, para funcionárias da instituição, e estudantes afegãos nos seus cursos. Isso mesmo foi divulgado ao Ensino Magazine, pela UÉ.

Em nota, a Universidade explica que “vai disponibilizar dez posições para trabalhadoras afegãs e permitir o acesso, em fase de ingresso excepcional, desde que acordado com a tutela, a estudantes afegãos que pretendam prosseguir os estudos de ensino superior em Portugal”.

Os postos de trabalho terão em conta os conhecimentos das trabalhadoras, pelo que poderão abranger diferentes áreas.

A reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, citada na mesma nota, explica que “é impossível ficarmos indiferentes ao sofrimento do povo afegão e, muito concretamente, das mulheres afegãs”.

No entender da reitora, “a proteção dos Direitos Humanos, como o Direito à Educação, têm de ser salvaguardados e, enquanto dirigente de uma Instituição de Ensino Superior, cuja missão é produzir e transmitir conhecimento, não posso deixar de sentir que temos, de alguma forma, e na medida das nossas possibilidades, contribuir ativamente”.

A medida agora anunciada surge “alinhada com os valores da instituição, entre os quais, o respeito pela dignidade humana e a ausência de discriminação social, étnica ou confessional”.



Ana Costa Freitas revela que esta é também uma iniciativa alinhada com outras instituições, entre as quais a Direção Regional de Cultura do Alentejo, “no sentido de se conseguir alojamento para uma fase de acolhimento”.

Na mesma nota, a Universidade de Évora esclarece que “a iniciativa foi de imediato comunicada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), que tutela a instituição, e está neste momento a ser articulada com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE). As questões práticas relacionadas com

o enquadramento político, institucional e legal da iniciativa serão conhecidas a breve trecho”.

Esta não é a primeira vez que a Universidade de Évora adota uma postura solidária. Já em 2015, no contexto da crise na Síria, a UÉ recebeu um grupo de estudantes oriundos daquele país, sendo que, foram apoiados, na totalidade, ao nível nacional, e através da Plataforma Global de Assistência a Estudantes Sírios, criada por Jorge Sampaio em 2013, cerca de três dezenas de estudantes universitários sírios que prosseguiram os seus estudos em IES portuguesas. ■

## FCT

# Évora lidera quatro projetos de investigação

‡ A Universidade de Évora (UÉ) lidera 4 novos projetos no âmbito do Concurso FCT de Projetos de IC&DT em Todos os Domínios Científicos. A informação veiculada ao Ensino Magazine por aquela instituição universitária revela ainda que a UÉ participa em mais três.

Os resultados foram recentemente conhecidos e conferem à Universidade de Évora um orçamento na ordem dos 500 mil euros.

Segundo a Universidade de Évora, o Laboratório HERCULES acolhe o maior número de projetos aprovados na instituição (3), a saber: “ROADMAP - Research On Antonio De Holanda Miniatures Artistic Production”, coordenado por Catarina Miguel e conta com um orçamento a rondar os 250 mil euros; “PP-nGLASS” - An Interdisciplinary study of the impact of the Phoenician-Punic natron glasstrade in Iberian communities, coordenado por Mafalda Costa do mesmo Laboratório; e “Eco-STONE PROTEC”- Eco-friendly superhydrophobic hybrid coatings for STONE PROTECTION, conta como coordenação do investigador Pedro Barrulas.

Já o Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento da Univer-



sidade de Évora (MED) lidera o projeto “NemaWAARS” - Amotif to unveil mechanisms of parasitism gene regulation in the pinewood nematode as a target for disease control and plant resistance”, coordenado pela investigadora Margarida Espada.

Na nota enviada à nossa redação é referido que a Universidade de Évora está envolvida em mais três projetos: o “FYT-ID - Fifty years of teaching: factors of change and intergenerational dialogues”, coordenado na UÉ por Maria

Assunção Folque, investigadora do Centro de Investigação em Educação e Psicologia; “COMMEMORTIS - What survives after death? Parish communities and death commemoration strategies in the medieval city”, coordenado na UÉ por Hermínia Vilar, investigadora no Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociedades (CIDEHUS); e “LouMu - Muography as a new tool for geophysics” que vai contar com a coordenação na UÉ pelo investigador do Instituto de Ciências da Terra, Mourad Bezzeghoud. ■

## A PARTIR DE GARRAFAS DE PET RECICLADO

# Aveiro inova na impressão 3D

Um grupo de investigadores da Universidade de Aveiro (UA) está a desenvolver filamentos para impressão 3D a partir de garrafas de PET (as vulgares garrafas de água de plástico) reciclado, sendo que os filamentos já desenvolvidos foram validados pela equipa de investigação do projeto através da impressão 3D de garrafas com novas soluções de design.

“A obtenção de um filamento para impressão 3D não é nada trivial, dado que as propriedades de qualquer polímero, e o PET é um desses casos, vão sendo alteradas consoante as etapas de reciclagem, ou seja, as moléculas vão-se quebrando em cada etapa de reciclagem, o que constitui um problema: qualquer processo de produção exige o controlo absoluto das propriedades do material usado”, explica Martinho Oliveira, coordenador desta vertente do projeto REAP e diretor da Escola Superior Aveiro Norte (ESAN).

Os estudos decorrem no âmbito



do projeto Reciclagem e Reembolso de Embalagens de Alumínio e PET (REAP) promovido pela UA, pioneiro a nível nacional e um dos oito projetos aprovados para financiamento pelo Programa Ambiente, do Mecanismo Financeiro plurianual (EEA Grants), estabelecido no Acordo do Espaço Económico Europeu.

O projeto avança agora “na perspetiva de aumentar a taxa de PET reciclado na produção de cada garra-

fa e de perceber quais os limites da reciclabilidade do PET e sem nunca abandonar a possibilidade de usar PET não reciclado”. “Estudar-se-ão ainda outras possibilidades para aplicação de PET reciclado”, esclarece o coordenador desta parte da investigação, cuja equipa inclui Paulo Lima, Ricardo Torcato e Ana Sofia Sousa.

O projeto REAP, coordenado por Ana Velosa, professora do Departamento de Engenharia Civil e Pró-reitora da UA, envolve vários serviços e departamentos da UA e integra a vertente prática de projeto piloto e investigação já referida. Na execução do REAP, a UA conta com a parceria da empresa norueguesa INFINITUM, especialista na implementação do sistema de recolha com reembolso na Noruega. O produto resultante da implementação do projeto piloto REAP está destinado quer à indústria recicladora e produtora de embalagens de PET e de alumínio, bem como à reciclagem para fins de demonstração e inovação. ■



## PROJEÇÃO INTERNACIONAL

# Algarve lidera ranking

A Universidade do Algarve tem a pontuação mais elevada entre as universidades portuguesas no indicador que avalia a projeção internacional do Times Higher Education (THE), ocupando a posição 341 entre as 1662 instituições avaliadas de 99 países.

A UAlg integra pelo quinto ano consecutivo este ranking mundial das universidades, mantendo-se entre as posições 801 e 1000, não

obstante a edição do ranking de 2022 incluir mais 135 instituições face ao ano anterior.

A edição de 2022 deste ranking é elaborada, tal como as anteriores, tendo em conta as diversas valências das instituições, como o ensino, a investigação, a projeção internacional (docentes, estudantes e investigação) e a transferência de conhecimento. ■

## FUNDAÇÃO AFID DIFERENÇA

# Prémio de reabilitação

O prémio de investigação científica na área da reabilitação Dra. Maria Lutegarda tem as suas inscrições abertas até 15 de outubro. O galardão, instituído pela Fundação AFID Diferença, garante prémios de quatro mil euros para o melhor trabalho individual e valor idêntico para o melhor trabalho coletivo.

Além dos dois prémios de quatro mil euros cada um, serão também atribuídas duas Menções Honrosas aos trabalhos que tenham ficado classificados em segundo (2º) e terceiro (3º) lugares, às quais será atribuído o valor de unitário de mil e quinhentos euros (1.500€).

Segundo a organização, o prémio foi criado em memória da antiga Diretora da Fundação AFID Diferença Dr.ª Maria Lutegarda. Dedicado à Investigação Científica na área da Reabilitação, visa estimular e mobilizar investigadores, estudiosos, técnicos e a comunidade académica em geral, para a criação e desenvolvimento de trabalhos de investigação e de inovação sobre a reabilitação e intervenção junto de pessoas com deficiência.

Podem candidatar-se ao Prémio, autores de trabalhos de investigação sobre a área da Reabilitação, no âmbito académico, abrangendo as ciências sociais e humanas, sociologia e educação, direito, saúde, engenharias e tecnologias, nos 2º e



3º de ensino superior público e privado com Mestrado, Doutoramento e Pós Doc.

São admitidos a concurso os titulares de uma especialização, técnicos de reabilitação com ou sem grau académico superior, que criaram ou desenvolveram metodologias e produtos de apoio especialmente produzidos para prevenir, compensar, atenuar ou neutralizar a incapacidade. Estas candidaturas além do preenchimento do formulário online devem apresentar documentação em anexo, foto ou vídeos que caracterizem o produto, a validação a que foi sujeito e eventuais certificações.

Os projetos de investigação serão avaliados pelos jurados: Vítor da Fonseca, professor catedrático

e agregado em Educação Especial e Reabilitação na Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa e consultor em Neuropsicopedagogia; Augusto Deodato Guerreiro, professor catedrático e agregado em Ciências da Comunicação e Investigador no CICANT (Centre for Research in Applied Communication, Culture, and New Technologies), na Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação da Universidade Lusófona e presidente do Centro Português de Tiflogia/Fundação Nossa Senhora da Esperança; Domingos Rasteiro, professor adjunto convidado em Ciências da Educação e Educação Inclusiva no Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul; Francisco Godinho, professor auxiliar do Departamento de Engenharias da Escola de Ciência e Tecnologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e coordenador do Centro de Engenharia de Reabilitação e Acessibilidade; Susana Santos Nogueira, vereadora da Câmara Municipal da Amadora; Joaquim Caetano, técnico do Gabinete de Responsabilidade Social, da Associação Mutualista Montepio, em representação da Fundação Montepio. Domingos Rosa, presidente do Conselho Executivo da Fundação AFID Diferença e presidente de júri do Prémio de Investigação Científica e Reabilitação Dra. Maria Lutegarda. ■



## PORTO BUSINESS SCHOOL

# MBA estão no top

A Porto Business School está em destaque no QS Global MBA Rankings 2022, da consultora britânica Quacquarelli Symonds, que avalia a performance dos MBA, a nível global, e que classifica os cursos desta escola da Universidade do Porto entre os melhores do mundo, nomeadamente no top 200 mundial e no top 70 da Europa.

Os programas de MBA da Porto Business School registaram um crescimento na maioria dos indicadores analisados, entre os quais a sua empregabilidade, reputação, diversidade de género e retorno de investimento (ROI). Este é o quarto ano consecutivo em que a escola figura neste ranking global.

Segundo Ramon O’Callaghan, dean da Porto Business School, “a Escola continua a acompanhar a

mudança e a adaptar a sua formação às exigências de que o mercado hoje precisa. Estarmos novamente em destaque – e pelo quarto ano seguido – nos rankings da QS mostra-nos que estamos no caminho certo. Queremos continuar a formar os líderes do futuro”.

Os QS Global MBA Rankings 2022 avaliaram os vários programas de MBA com base na informação recolhida junto das instituições de ensino e também junto dos empregadores, nomeadamente a reputação dos recrutadores de todo o mundo. A performance dos programas de MBA é calculada com base em grupos de indicadores e uma ponderação, para a qual são avaliados fatores como a empregabilidade, retorno do investimento, empreendedurismo e evolução dos alumni, liderança e diversidade. ■

## ESTATUTOS DO IPCB POR HOMOLOGAR

# Ministério requer revisão detalhada do documento

✚ O Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior considera que “a proposta de estatutos submetida pelo IPCB não está em condições de ser homologada e que requer uma revisão detalhada”. Isso mesmo é referido no ofício enviado, no passado dia 25 de agosto, ao presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

No documento, a que o Ensino Magazine teve acesso, o Ministério “recomenda que a revisão da proposta de alteração dos estatutos venha ainda a incluir os termos adequados à missão do IPCB no quadro do papel dos politécnicos no desenvolvimento dos territórios e na coesão territorial, sobretudo em termos de garantir um ensino superior de proximidade, com reforço de atividades de ensino/aprendizagem, de investigação e de inovação em toda a região, em estreita colaboração com os principais atores regionais, públicos e privados, em articulação com os municípios da região”.

Já no início de julho, o Ministro do Ensino Superior, durante uma reunião realizada na Escola Superior de Artes de Castelo Branco, com os responsáveis do IPCB, autarcas, membros do Conselho Geral do Politécnico e associações empresariais, abordou a questão dos novos estatutos da instituição: “queremos, cada vez mais nesta nova fase, que as instituições de ensino superior tenham os instrumentos para estarem em todo o território. Para além dos aspetos legais, todas as homologações de estatutos que estou a fazer, tem que garantir isso”, disse. O Ministro lembrou ainda que “o ensino superior de proximidade é uma nova realidade”.

Em declarações ao Ensino Magazine, o presidente do IPCB, António Fernandes, explica que “não há nenhum retrocesso para a aprovação dos novos estatutos. Isto faz parte do processo. Há sempre um processo evolutivo, como também aconteceu dentro da instituição,

Publicidade



com vários passos. Vejo esta situação como um processo normal de pedido de informação adicional, ao qual nós vamos responder. Os estatutos ainda não foram homologados porque há algumas desconformidades administrativas que irão ser corrigidas. Estamos preparados para dar essas respostas, na medida em que esses temas foram ao longo de mais de dois anos abordados e refletidos por nós”.

Esta posição da tutela surge depois da informação prestada ao Ministério pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES) e pela Secretaria Geral de Educação e Ciência, em documentos a que o Ensino Magazine teve acesso. Em ambos são apresentadas algumas observações e sugestões de correções.

No seu parecer a DGES considera que “a revisão estatutária do Instituto Politécnico de Castelo Branco implica a solicitação ao IPCB de um conjunto de informação detalhada sobre: As instalações onde passarão a funcionar os cursos hoje acreditados e registados; Eventual plano de transição de instalações que salvguarde as expectativas dos atuais estudantes; E eventual cessação de cursos registados e que não foram mencionados pelo IPCB.

A DGES acrescenta que “devem

ainda ser reequacionadas as denominações das escolas de modo a que sejam características, não gerem qualquer equívoco quanto à sua natureza e vocação formativa, traduzam a especialização própria do ensino politécnico e respeitem os normativos específicos da Enfermagem”. De igual modo entende que “deve ser demonstrado que a reestruturação em causa está alinhada com o reforço da atratividade e da coesão dos territórios de baixa densidade, e visa fomentar a sua competitividade e sustentabilidade”.

António Fernandes sublinha ao Ensino Magazine que “o Politécnico vai analisar detalhadamente as informações que nos chegaram. Relativamente à informação da Secretaria Geral da Educação e Ciência, ela é clara sobre o processo a seguir, pelo que há que corrigir as desconformidades. Suprimidas essas desconformidades os estatutos estarão em condições de serem homologados. Relativamente às questões prévias elas estão apreciadas e com parecer favorável. No que respeita às informações da Direção Geral do Ensino Superior, é referida a ausência de alguma informação prestada pelo Politécnico. Mas nós desconhecemos qual é essa informação, pois a única in-

formação que nos foi solicitada foi a distribuição por ciclos de estudo a ministrar nas novas escolas. E foi essa a informação, passados três dias, foi enviada para a Direção Geral. Não nos foi solicitada qualquer informação acerca da extinção de espaços ou criação de outros, nem sobre a extinção das escolas ou cursos. Iremos agora responder dando essa informação e rebatendo alguns aspetos com que não concordamos”.

Como o Ensino Magazine divulgou, em primeira mão, os novos estatutos do Instituto Politécnico de Castelo Branco foram aprovados, em reunião do Conselho Geral da instituição, no dia 10 de fevereiro, com 17 votos favoráveis, quatro abstenções e dois votos contra, tendo faltado à reunião dois conselheiros.

A proposta dos novos estatutos pressupõe a reorganização da estrutura do IPCB, criando-se quatro escolas - Escola Superior de Tecnologia e Ciências Agrárias (ESATEC); Escola Superior de Educação e Artes (ESE-ART); Escola Superior de Informática e Gestão (ESIG); Escola Superior de Saúde e Desporto Dr. Lopes Dias (ESALD) -, em vez das atuais seis - Agrária; Educação; Tecnologia; Artes Aplicadas, Gestão e Saúde.

O parecer da DGES aborda cada

uma das novas escolas propostas na reorganização do IPCB. No caso concreto da Escola Superior de Informática e Gestão, diz a Direção Geral do Ensino Superior que “parece que esta nova unidade orgânica resultaria da extinção da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, e inclusão da oferta formativa da área das tecnologias de informação e comunicação que atualmente é ministrada na Escola Superior de Tecnologia. No entanto, não existe qualquer referência ao seu local de funcionamento, nomeadamente se se pretende manter a localização desta escola em Idanha-a-Nova ou passá-la para Castelo Branco - e este é um aspeto fundamental para análise da pretendida extinção”.

O mesmo documento adianta que “a Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova funciona na vila de Idanha-a-Nova e a Escola Superior de Tecnologia tem as suas instalações na cidade de Castelo Branco, a cerca de 35 km de distância das primeiras. Tal como referido, na documentação enviada não é feita qualquer referência sobre a extinção das escolas e respetivas instalações, ou sobre as instalações onde funcionará a esta nova escola, não sendo desejável, por um lado, o distanciamento físico, prejudicial à criação de um ambiente educativo apropriado às finalidades de uma escola de ensino superior, tal como decorre das atribuições das instituições de ensino superior, e por outro o desalinhamento dos objetivos de reforço da atratividade e da coesão dos territórios de baixa densidade, nomeadamente em Idanha-a-Nova”.

Quem também reagiu a esta posição do Ministério foi o autarca de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, que em nota enviada à nossa redação classifica a decisão como “importante para o concelho de Idanha-a-Nova e para a ESGIN, uma escola com condições de excelência para formar profissionais altamente qualificados”. ■

**rvj.editores/**

**EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt

**CATÁLOGO DE LIVROS RVJ EDITORES**

*silenciosamente* silently

**POLÍTICAS EDUCATIVAS RUGAL**

**AVÓS**

**RIOS SIÇÃO ENGENHEIRA**

## IPCB, IPV E IPC

# Olha a escola de queijeiros!

Os politécnicos de Castelo Branco (IPCB), de Coimbra (IPC) e de Viseu (IPV) acolhem, a partir do dia 27 de setembro, mais uma edição da “Escola de Queijeiros”, confirmou ao Ensino Magazine a instituição albacastrense.

A ação formativa, liderada pela InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro e integrada no Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro, envolve 14 entidades, das comunidades intermunicipais às associações e academias, entre elas o IPCB.

De acordo com o IPCB, esta ação tem “como objetivo capacitar empreendedores que pretendam desenvolver projetos de implementação ou ampliação no setor agroalimentar, dando-lhes a conhecer as principais técnicas de produção de queijo com DOP - Denominação de Origem Protegida nas regiões da Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal”.

Na nota enviada à nossa redação é referido que “a iniciativa é coordenada pelos politécnicos de Castelo Branco, Viseu e Coimbra, e irá decorrer de novo nas respetivas escolas superiores agrárias, disponi-



bilizando dez vagas em cada uma delas”.

O curso tem a duração aproximada de duas semanas, abrangendo 80 horas de formação em período laboral, prevendo-se que termine em outubro. A componente teórica contempla conteúdos como introdução à produção de queijo, boas práticas de higiene e fabrico ou segurança alimentar, enquanto que a parte prática decorre em queijaria.

Os interessados, detentores da

escolaridade mínima obrigatória, deverão ter entre 18 e 40 anos, residir na área geográfica em causa e ter frequentado com sucesso a Escola de Pastores.

O Programa de Valorização da Fileira dos Queijos da Região Centro é financiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e destina-se a apoiar os agentes do setor na resolução dos principais estrangulamentos da cadeia de valor dos queijos tradicionais, desde o produtor de leite até ao consumidor. ■

## INOVAÇÃO

# IPCB brilha no Promove

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é um dos vencedores da terceira edição do Programa PROMOVE, disse ao Ensino Magazine a instituição albacastrense. Neste concurso, o IPCB apresentou, na categoria de projetos-piloto inovadores, a proposta “Avaliação de alternativas de remediação de massas de água afetadas por drenagem de mina, através da utilização de geomateriais”.

Para além da coordenação de Maria Teresa Albuquerque, docente da Escola Superior de Tecnologia do IPCB, a iniciativa integra outros investigadores do Grupo de Monitorização e Remediação Ambiental do Instituto de Ciências da Terra, unidade com polos nas universidades de Évora, Minho e Porto.

O objetivo do projeto, liderado pelo politécnico albacastrense e em consórcio com a congénere eborense, passa por testar a eficiência



de vários tipos de geomateriais na retenção de cátions metálicos, elementos tóxicos presentes em efluentes mineiros, responsáveis pela contaminação de cursos de água e aquíferos subterrâneos. Para além dos ensaios em sistemas

hídricos da faixa piritosa ibérica, a qual abrange Alentejo e Andaluzia, o projeto contempla a construção de um modelo holístico com vista a reabilitar a água superficial nesta região transfronteiriça, muito afetada por drenagens ácidas com elevados teores em metais tóxicos, baseando-se para isso em sistemas de informação geográfica e em técnicas da estatística espacial e geoestatística.

Criado em 2018 pela Fundação La Caixa e pelo BPI, o programa PROMOVE visa estimular iniciativas inovadoras em domínios estratégicos para o desenvolvimento sustentável das zonas de fronteira do interior de Portugal, em particular as áreas correspondentes às regiões do Alto Tâmega e Trás-os-Montes, Beira Interior e Alentejo raiano, e que sejam replicáveis em territórios com características semelhantes. ■

## INVESTIGAÇÃO

# IPCB em congresso brasileiro

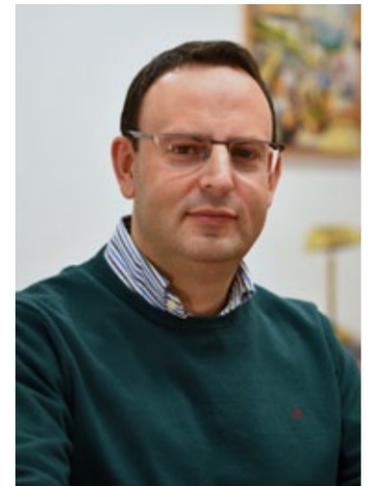
O vice-presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Luís Farinha, participou na III Jornada do Conhecimento & Inovação no contexto da CT&I Estadual, promovida entre 23 e 25 de agosto pelo Instituto Federal de Santa Catarina e pela Universidade do Vale do Itajaí, no Brasil.

O encontro, realizado na íntegra em formato online, “teve por objetivo discutir, junto com os agentes de ciência e tecnologia, o papel e o estado atual da criação de conhecimento, apontando alguns dos novos desafios dos ecossistemas de inovação”, revela o IPCB em nota de imprensa.

O evento contou com o apoio de stakeholders do sistema científico e tecnológico, de estruturas ligadas à inovação e empreendedorismo, e de académicos de vários pontos do globo.

O programa englobou temas como as cidades inteligentes, o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, a criação e reforço de redes de inovação ou o empreendedorismo e competitividade sustentáveis.

Aquele responsável interveio “na mesa-redonda sobre conhecimento e inovação em ecossistemas empreendedores, painel onde também foram palestrantes Geraldo Campos, investigador na Sapienza, e Tony Chierighini, diretor executivo do complexo de incubadoras CELTA, da Fundação CERTI, em Florianópolis”. A reflexão centrou-se no período pós-pandemia e na



importância crescente da interação academia-indústria nas dinâmicas dos ecossistemas de conhecimento e inovação.

No caso português, Luís Farinha destacou a presença do Politécnico de Castelo Branco em diferentes redes e projetos de I&D+i, incluindo polos de inovação digital como o PTCentroDiH, programas de requalificação de ativos, ou o envolvimento de estudantes, docentes e investigadores no ecossistema regional, quer reforçando a cultura empreendedora e a transferência de conhecimento, quer participando na dinamização e gestão de infraestruturas de apoio à inovação. O docente apontou ainda o empenho colaborativo do IPCB, que permitiu a Castelo Branco afirmar-se como região empreendedora europeia, lembrando a aposta em eventos como o Regional Helix ou na prestação de serviços à comunidade. ■

## A 20 DE SETEMBRO

# EST faz Curso de Cloud Computing

A Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, no dia 20 de setembro, um curso de Introdução ao Cloud Computing.

Em nota enviada à nossa redação, o Instituto Politécnico de Castelo Branco explica que a formação incidirá sobre duas das plataformas mais populares nesta área: a Amazon Web Services (AWS) e o Microsoft Azure.

Segundo o Politécnico, o curso destinou-se “a diplomados e finalistas em Engenharia Informática ou formação similar e a

profissionais com experiência na área da informática. Os formandos poderão obter duas certificações reconhecidas internacionalmente: AWS Certified Cloud Practitioner e AZ-900: Microsoft Azure Fundamentals”.

Com um total de 80 horas de formação, o curso realizou-se em formato blended learning, com aulas síncronas online (em horário pós-laboral), atividades assíncronas autónomas e duas avaliações presenciais. Está dividido em dois módulos, AWS e Azure, cada um com 40 horas de formação. ■

Publicidade



NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

www.ensino.eu

## DOCENTE DO IPELEIRIA DÁ VOZ A TRABALHADORES

## Memórias de servidão na internet

✚ ‘Memórias de Servidão’ é o título do sítio Internet dedicado à disponibilização de histórias de vida de trabalhadoras e trabalhadores domésticos e hoteleiros, contadas a partir das experiências e memórias dos próprios trabalhadores, bem como de imagens e discursos produzidos em torno destas classes profissionais. O projeto é coordenado por Inês Brasão, docente da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) do Politécnico de Leiria.

“O principal propósito deste projeto é transformar-se numa plataforma de divulgação e reflexão em torno do trabalho servil doméstico e hoteleiro, centrado numa perspetiva histórica, tema este que tem tido pouco reconhecimento no panorama da academia em Portugal. As histórias de vida, recolhidas oralmente, serão devidamente catalogadas e editadas depois de transcritas. Todos os direitos de anonimato serão preservados”, explica Inês Brasão.

O site está aberto à participação de todos, investigadores e comunidade, para se constituir enquanto corpo vivo de memórias do trabalho servil, doméstico e hoteleiro. O sítio está à disposição de todos quantos quiserem contar a sua história (existe um separador criado para esse efeito), bem como de todos os investigadores que desejarem usar este site para divulgar o seu

trabalho e estabelecer pontes com outros investigadores’, esclarece a investigadora do Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR).

Os visitantes podem automaticamente contar a sua história no separador existente para esse efeito. No entanto, por uma questão de controlo do material de edição, essa história só se tornará visível depois de aprovação por parte do administrador. O autor da história poderá também previamente entrar em contacto com a equipa do projeto, através do e-mail [memoriasdeservidao@gmail.com](mailto:memoriasdeservidao@gmail.com), para esclarecer todas as dúvidas ou para solicitar que a sua história seja contada oralmente, através de testemunho gravado.

A criação do site “Memórias de Servidão” cruza-se diretamente com o percurso letivo e de investigação de Inês Brasão, professora de cursos na área do Turismo e da Gestão Hoteleira há cerca de 20 anos na ESTM. Em 2010, defendeu a sua tese de doutoramento em torno das memórias de trabalho das criadas de servir, no contexto português, que viria a dar origem ao livro editado pela Tinta da China, ‘O Tempo das Criadas’. Em 2018, a docente e investigadora lançou o livro ‘Hotel, os Bastidores’, que se debruça sobre o lado invisível do hotel, justamente o lado dos trabalhadores: aqueles que laboram nos bastidores. ■

## ESA

## Jardinagem online em Viana do Castelo

✚ Oito alunos da licenciatura em Agronomia da Escola Superior Agrária (ESA) Viana do Castelo criaram o Consultório de Jardinagem on-line, que visa ajudar as pessoas, esclarecendo dúvidas e dando conselhos sobre os jardins, a atividade tem um “objetivo pedagógico”. A estrutura já funcionou no segundo semestre do ano passado e regres-

sa este ano, no âmbito da Unidade Curricular de Construção e Gestão de Espaços Verdes. Os oito alunos criaram um formulário on-line, no qual as pessoas podem colocar as dúvidas e pedir esclarecimentos, tendo ainda a possibilidade de associar fotografias. Os alunos vão agora apostar na divulgação à comunidade. ■

Publicidade

**Valdemar Rua**  
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º  
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

## SOLIDARIEDADE

## Politécnicos querem acolher alunas afegãs

✚ Os institutos politécnicos portugueses estão disponíveis para acolher estudantes afegãs. Pedro Dominginhos, presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, anunciou essa disponibilidade.

O CCISP já tinha manifestado essa intenção, há 10 dias, ao ministro do Ensino Superior, Manuel Heitor, e à plataforma de apoio aos estudantes oriundos de zonas de conflito, entre outras entidades.

Esta decisão surge devido “ao problema humanitário e de direitos humanos que o Afeganistão está a viver”.

Pedro Dominginhos, citado pela Lusa, referiu que o CCISP “manifestou todo o empenho neste acolhimento para que essas estudantes possam ter alguma esperança no seu futuro”.

Aquele responsável reafirmou “acompanhar de uma forma muito



concordante o apelo do Presidente Jorge Sampaio” (entretanto falecido no passado dia 10 de setembro).

O antigo Presidente da República, que presidia à Plataforma Global para os Estudantes Sírios, num artigo divulgado no Público, anunciou estar “a ser preparado, para além de um reforço do programa de bolsas para estudantes sírios, libaneses e outros, um programa de

emergência de bolsas de estudo e de oportunidades académicas para jovens afegãs. Apelo a todos parceiros da Plataforma para que colaborem sempre mais connosco”

O ex-chefe de Estado apleou mesmo que “ façamos uma vez mais prova de que sabemos estar à altura das nossas responsabilidades”.

Uma posição que merece a solidariedade do CCISP. ■

## INTERCÂMBIO DE LÍNGUAS E CULTURAS

## Politécnico de Leiria apoia estudantes

✚ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria e o SPEAK acabam de celebrar uma parceria que vai permitir a qualquer um dos mais de 2500 estudantes da Escola o acesso àquele projeto de inovação social, que visa dotá-los de ferramentas interpessoais, permitindo a integração académica e a aprendizagem de novas línguas e culturas através da livre participação nos grupos de intercâmbio.

O SPEAK, um projeto inovador de âmbito social e de referência a nível internacional, nasceu em Leiria e conta com presença em 24 cidades de 11 países. Visa conectar migrantes, refugiados e pessoas locais nas cidades onde vivem através de experiências de intercâmbio de línguas e culturas. A metodologia utilizada e o ambiente informal dos grupos de línguas permitem que participantes de diferentes contextos não só aprendam em conjunto, mas também explorem interesses comuns, quebrem preconceitos, barreiras e celebrem novas amizades, essenciais para o processo de integração numa nova comunidade.

Os estudantes da escola vão



poder juntar-se como participantes, aprendendo uma das mais de 15 línguas disponíveis, ou como buddies, partilhando a sua própria língua e cultura e, desta forma, desenvolvendo competências interpessoais que são hoje fundamentais no mercado de trabalho, como por exemplo liderança, comunicação, gestão de tempo e pessoas, entre outras.

O acordo foi celebrado entre o diretor da ESECS, Pedro Morouço, e o CEO e co-fundador do SPEAK, Hugo Menino Aguiar, a 23 de agosto. “A nossa ambição é ajudar os nossos jovens a estarem preparados para o mercado laboral. Mercado esse que é cada vez mais global

e onde cada vez mais se valorizam as competências interpessoais. É isso que estamos a fazer com esta parceria: apostar nos nossos jovens”, comenta Pedro Morouço.

Já Hugo Menino Aguiar destaca as potencialidades da parceria entre as duas organizações. “Estamos muito entusiasmados com esta parceria. Para o SPEAK é uma oportunidade para ajudar os jovens estrangeiros que acabam de chegar à cidade de Leiria a fazer amigos e a aprender português e, ao mesmo tempo, ajudar os jovens portugueses a melhorar o seu conhecimento de línguas e do mundo, o que é fundamental para o seu futuro profissional”. ■



## DIGITALIZAÇÃO DAS PME E DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

# IPG capacita quadros

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai capacitar quadros de pequenas e médias empresas (PME) e da Administração Pública para a transformação digital, através da sua inclusão no consórcio do polo de inovação digital PTCentroDiH. O objetivo é tornar os tecidos governamental, humano e empresarial da Região Centro mais inovadores e mais competitivos no mercado global.

“O Politécnico da Guarda destacou uma equipa qualificada na área das Tecnologias de Informação e Comunicação para integrar o PTCentroDiH”, afirma Joaquim Brigas, Presidente do IPG, para quem “a capacitação digital, quer

ao nível profissional, quer ao nível pessoal, é essencial para acelerar o crescimento social e económico do país”.

Segundo Pedro Arrifano Tadeu, docente da instituição e coordenador do projeto, “os docentes do IPG irão responder às necessidades das empresas e dos serviços da Administração Pública. Vamos ajudar a formar recursos humanos em áreas ligadas à programação e à utilização de elementos multimédia, como por exemplo o LEGO MindStorm EV3 ou o Thinglink”.

O PTCentroDiH é um consórcio alargado de entidades da Região Centro que, em junho deste

ano, foi reconhecido como polo de inovação digital e irá integrar a rede nacional. Funciona como um balcão único para promover a competitividade, a inovação e a coesão territorial da Região Centro. É constituído por 21 entidades, designadamente o Cluster Engineering & Tooling, o Cluster Habitat Sustentável, o InovCluster, TICE.PT, AEMITEQ, AIBILI, BLC3, CENTIMFE, Itecons, CTCV, Instituto de Telecomunicações, Instituto Pedro Nunes, os politécnicos da Guarda, Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Tomar e Viseu, bem como pelas universidades da Beira Interior, de Aveiro e de Coimbra. ■



## INVESTIGADORES ALTAMENTE QUALIFICADOS

# Guarda contrata 15

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) assinou contrato com 15 técnicos de investigação altamente qualificados (quatro doutores, 10 mestres e um licenciado) para desenvolverem projetos de investigação nas áreas de Saúde e Bem-Estar, Turismo, Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica – TICE e Bioeconomia. Os técnicos integram a Unidade de Investigação para o Desenvolvimento do Inte-

rior (UDI) da instituição desde 1 de setembro.

“É um reforço da capacidade institucional para o desenvolvimento de novos projetos de investigação em áreas estratégicas para o progresso económico e social do país”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “O objetivo é apoiar o desenvolvimento e a captação de novos projetos e ideias, de modo a promover a transferência de conhecimen-

to, a aceleração e incubação de projetos de vocação empresarial e o desenvolvimento de competências à medida das empresas”, reforça.

A instituição irá ainda contratar mais dois novos técnicos de investigação, um para a área de Saúde e Bem-Estar, no domínio de tecnologias de suporte aos cuidados de saúde, e outro para trabalhar na área Turismo e Lazer, Hotelaria e Restauração. ■

## GUARDA

# Escola de Natação no Politécnico

✚ As atividades da Escola de Natação da piscina do Instituto Politécnico da Guarda regressam no próximo dia 11 de outubro. A escola funciona para adultos e crian-

ças com as seguintes modalidades: adaptação ao meio aquático; ensino de técnicas de nado e manutenção. Já para os adolescentes e adultos haverá hidroginástica e natação. ■



## INTERNACIONALIZAÇÃO

# Docentes da Guarda em Montpellier

✚ Os docentes do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) António Pissarra, Fátima Gonçalves, Florbela Rodrigues e Jorge Gonçalves estiveram a lecionar em cursos técnicos superiores profissionais, de 6 a 10 de setembro, na cidade francesa de Montpellier, no âmbito do programa de mobilidade ERASMUS+.

Em nota enviada à nossa redação, o IPG refere que “depois de um período de interrupção devido à pandemia COVID-19, em que somente foi possível realizar intercâmbio online, os docentes envolvidos realizaram

diversas atividades presenciais, com destaque para a lecionação de cursos técnicos superiores profissionais na área do Turismo a estudantes do Lycée Hôtelier Georges-Frêche”.

Para além da lecionação de cursos – que permitiu incentivar estudantes e docentes franceses a frequentarem o IPG, em contexto de ERASMUS – foram também estabelecidos contactos com outras instituições tendo em vista o aumento da internacionalização do Politécnico da Guarda, através da receção e envio de docentes, estudantes e pessoal administrativo. ■



## IPC

# FNAESP reúne-se com Politécnico de Coimbra

✚ O presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, recebeu, no passado dia 22 de setembro, a direção da FNAESP. O início do novo ano letivo, o fi-

nanciamento das associações de estudantes e as oportunidades no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência foram alguns dos assuntos abordados. ■

## SOLUÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

## IPS promove maratona

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e os seus cinco parceiros no âmbito da Universidade Europeia EUDRES promoveram, a 23 e 24 de setembro, uma maratona de criatividade online (hackathon) dirigida a estudantes, cidadãos e parceiros locais, que visa encontrar soluções concretas para regiões mais inteligentes e sustentáveis.

O Hack2Change – Smart & Sustainable Regions Hackathon consistiu num desafio de 36 horas em torno de problemas concretos identificados por organizações locais das seis regiões envolvidas, em Portugal, Áustria, Hungria, Bélgica, Roménia e Letónia.

Foram formadas equipas segundo o subtema escolhido (Economia Circular, Envelhecimento Ativo e Bem-estar e Contribuição Humana para a Inteligência Artificial) às quais é oferecido um programa de ativi-



dades que inclui mentoria individual, pequenos desafios lúdicos para estimular o lado criativo e ainda uma variada componente de entretenimento.

O Hack2Change surge como uma oportunidade única de contribuir para mudar o futuro das regiões envolvidas nesta aliança europeia, permitindo aos participantes ganhar prémios com as suas ideias inovadoras, bem como expandir a sua rede internacional de contactos. ■



## GALARDÃO ECO ESCOLAS

## Setúbal faz pleno

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) volta a ser distinguido pelo trabalho de educação e gestão ambiental para a sustentabilidade, com a renovação do Galardão Eco-Escolas, pelo terceiro ano letivo consecutivo, às suas cinco Escolas Superiores.

A Associação Bandeira Azul da Europa, gestora em Portugal deste programa internacional, propôs os “Espaços Exteriores” como um dos temas do ano para 2020/2021. Em alinhamento com a política de sustentabilidade do IPS, foram desenvolvidas, neste âmbito, ações com impacto não só na requalificação paisagística dos seus campi, como também na identificação e caracterização da biodiversidade, encarando, assim, toda a envolvente como

contextos privilegiados de aprendizagem e de aproximação da comunidade à natureza.

Destacam-se, a título de exemplo, ações de identificação e caracterização de espécies de fauna e flora, a recolha de imagens do património natural, a colocação de caixas-ninho para aves, o enriquecimento do território com a plantação de espécies autóctones e a criação do projeto de ciência cidadã na plataforma Biodiversity4All. Paralelamente, foram desenvolvidas outras atividades como a disponibilização de mais ecopontos no interior dos edifícios e nos espaços exteriores, de dispensadores de água e a realização de trabalhos/projetos sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável. ■

## CONSELHO GERAL DO IPSETÚBAL

## Sandra Martinho eleita

✚ Sandra Martinho, diretora para a área de Educação e Filantropia na Microsoft Portugal, é a nova presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), eleita a 8 de setembro entre as oito personalidades externas que compõem este órgão e que tomarão posse.

A nova presidente do Conselho Geral do IPS, eleita para o mandato 2021-2025, é licenciada em Direito, com inscrição na Ordem dos Advogados e com frequência na pós-graduação em Gestão e Direito Empresarial, exercendo funções na Microsoft Portugal desde 2014, como responsável por programas de transformação digital nas escolas, Ensino Superior e ONG e criação de uma comunidade de escolas e professores inovadores em Portugal.

“O sentimento é de profundo espírito de missão e de noção da responsabilidade que me é agora passada”, afirma, referindo-se ao período pandémico como uma oportunidade para trabalhar “em prol de uma educação para uma sociedade melhor” e de vencer desafios prementes, como os “milhares de postos de trabalho que estão sem resposta por ausência de pessoas com a qualificação pretendida”.

Composto por 29 membros, o



Conselho Geral do IPS integra, na sua globalidade, representantes dos professores e investigadores, dos estudantes, do pessoal não docente e não investigador, e, por último, da comunidade externa, cooptados pelo conjunto dos restantes elementos, por reunirem conhecimentos e experiência relevantes para a instituição.

Além de Sandra Martinho, o Conselho Geral do IPS integra mais sete personalidades externas de reconhecido mérito, nomeadamente Eugénio Fonseca (presidente da

Confederação Portuguesa do Voluntariado), Isabel de Barros (administradora executiva da Sonae MC, SGPS), Jaime Baptista (presidente do Conselho de Administração da LIS-Water - Lisbon International Centre for Water), Maria Clara Félix (diretora do Agrupamento de Escolas de Azeitão), Leonor Freitas (sócia-gerente da Casa Ermelinda Freitas), Nuno Maia Silva (diretor de Comunicação Institucional da Secil) e Paula Lampreia Ferreira (project manager da Randstad), que cessa agora funções como presidente. ■

## AMADORA, LOURES E VILA FRANCA DE XIRA

## Setúbal alarga formação

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) tem abertas, até ao próximo dia 23 de setembro, as candidaturas aos cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) a ministrar pela instituição nos concelhos de Amadora, Loures e Vila Franca de Xira, no âmbito da Plataforma de Ensino Superior Politécnico na zona norte de Lisboa.

Orientada para a oferta de proximidade de formações curtas, a nova rede, cujo objetivo é reforçar o ensino superior nestes territórios já a partir do próximo ano letivo, integra também os politécnicos de Leiria, Santarém e Tomar, disponibilizando mais de 35 cursos em oito concelhos, para um universo de cerca de 900 estudantes.

No caso do IPS, estarão abrangidos cerca de 100 estudantes, com uma oferta de CTeSP em regime pós-laboral nas áreas de Produção Audiovisual, Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (Amadora), Lo-



gística (Loures) e Tecnologias de Laboratório Químico e Biológico (Vila Franca de Xira).

A nova oferta formativa, apoiada financeiramente por fundos europeus dos Programas Operacionais Regionais Centro, Lisboa e Alentejo e do Plano de Recuperação e Resiliência, conta com colaboração de várias empresas e escolas profissionais com sede nos concelhos abrangidos.

Na Amadora, os cursos serão lecionados na Escola Profissional

Gustave Eiffel, em Loures, no Instituto Profissional de Transportes (IPTrans) e, em Vila Franca de Xira, no Agrupamento de Escolas de Forte da Casa.

Os CTeSP são cursos de dois anos (não conferentes de grau académico) com estágio incluído, que permitem, além do desenvolvimento de competências ligadas aos territórios, o prosseguimento de estudos para licenciaturas, a formação ao longo da vida e o acesso imediato ao mercado de trabalho. ■



## MARIA JOSÉ FERNANDES ASSUME NOVO MANDATO

# Presidente toma posse

¶ Maria José Fernandes, tomou posse para o seu segundo mandato como presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, no passado dia 15 de setembro. O momento foi aproveitado para a apresentação de alguns projetos para os próximos quatro anos, como é o caso da ampliação do Campus de Barcelos, onde vai nascer o Collaborative Research and Innovation Center (B-CRIC), um auditório de 500 lugares e uma residência académica com mais de 130 camas (ver peça em baixo).

A presidente anunciou ainda a construção da futura Escola-Hotel do IPCA, em Guimarães, a instalação de um polo em Esposende, a requalificação do edifício – no centro da cidade de Barcelos – onde passará a funcionar a Escola Superior de

Design, a requalificação do espaço exterior do edifício-sede da Escola Técnica Superior Profissional, em Braga, e a melhoria do espaço do polo de Famalicão.

Em nota enviada à nossa redação, é referido pelo IPCA que se prevê que a instituição seja numa Universidade Politécnica verde, digital e inclusiva, envolvida e comprometida com as autarquias locais e todo o tecido económico, empresarial e social.

Na cerimónia de tomada de posse, o presidente do Conselho Geral do IPCA, Pedro Fraga, realçou o “apoio esmagador na reeleição” de Maria José Fernandes, a quem deixou o desafio para que “não perca aquele fogo que arde sem se ver em relação a esta instituição”.

Além de Maria José Fernandes,

tomaram posse o vice-presidente do IPCA, Agostinho Silva, e os dois novos Pro-Presidentes, João Vilaça na área da Investigação e Inovação e António Moreira Herculano na área da Inovação Pedagógica e Projeto Educativos; bem como os diretores das cinco escolas do IPCA: Vítor Carvalho (Escola Superior de Tecnologia), Paula Tavares, (Escola Superior de Design), Alexandra Malheiro (Escola Superior de Hotelaria e Turismo), Filipe Chaves (Escola Técnica Superior Profissional) e Sandra Cunha (Escola Superior de Gestão).

A sessão contou ainda com as intervenções do presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Pedro Dominginhos, e o presidente da Associação Académica do IPCA, João Pedro Pereira. ■



## CÁVADO E AVE

# Campus cresce três hectares

¶ Um novo edifício para a investigação e transferência de tecnologia, um auditório de 500 lugares, uma residência universitária com 130 camas, e um espaço multiusos vão nascer no Campus do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, na sequência da assinatura de um contrato, com a Câmara de Barcelos, que cede o direito de superfície dos cerca de três hectares da Quinta do Patarro, por um período de 50 anos, renovável.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, referiu que este acordo “permitirá a ligação do Campus do IPCA à cidade, tornando este espaço e as suas vias pedonais, em especial as ecovias, locais excelentes de mobilidade dos cidadãos, dando

ainda mais vida ao campus”. Explicou ainda que “será um espaço com várias unidades de Investigação e Desenvolvimento, vocacionado para inovação e a transferência de conhecimento para as empresas”.

O Barcelos CRIC irá albergar, logo na primeira fase, três unidades de I&D do IPCA, que foram, recentemente, aprovadas e financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia em mais de um milhão de euros. Para mais tarde, adiantou, “está ainda prevista a construção de um multiusos, com áreas verdes de utilização coletiva, que permitirá a melhoria dos espaços e dos equipamentos destinados às atividades de ciência, do desporto, da cultura, do desenvolvimento económico e

social e, dessa forma, para o crescimento sustentado do IPCA e do seu Campus aberto à cidade”.

O presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, acrescentou que “o edifício para o Barcelos CRIC, a residência universitária e o multiusos serão infraestruturas que permitirão a realização de grandes eventos em Barcelos, e, também, a realização de importantes encontros de conhecimento e inovação promovidos pela comunidade científica internacional onde o IPCA já tem um reconhecimento assinalável”. Já a “construção do auditório com 500 lugares vai permitir o crescimento do turismo de negócios e de eventos, potenciando o surgimento de novas unidades hoteleiras”. ■

## BICICLETA

# IPCA ganha prémio de mobilidade

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ser distinguido com o Prémio Nacional “Mobilidade em Bicicleta”, na categoria “Instituições de Ensino Superior”, atribuído pela Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicleta (FPCUB), disse ao Ensino Magazine aquela instituição politécnica.

O prémio foi entregue, dia 20 de setembro, numa cerimónia que decorreu em Lisboa, e reconhece o trabalho desenvolvido pelo IPCA no incentivo à mobilidade ciclável dos estudantes e restante comunidade académica, bem como as condições criadas no Campus, em Barcelos, para a utilização da bicicleta como meio de locomoção.

Citada na nota enviada à nossa redação, a presidente do IPCA, Maria José Fernandes, revela que “esta é uma distinção que muito nos or-

gulha e que resulta da aposta que o IPCA tem feito na promoção da utilização de transportes suaves”, recordando que “o IPCA criou uma rede de acessibilidades e percursos, que inclui uma ciclovia, com o objetivo de incentivar a prática de estilos de vida saudáveis de estudantes, docentes e colaboradores, mas também da população da cidade de Barcelos, e contribuir para a redução do número de veículos automóveis neste espaço”.

A ciclovia do IPCA atravessa a maior parte do Campus, tendo atualmente cerca de 500 metros de extensão. Além disso, foram criadas zonas para estacionamento de bicicletas, com a capacidade para 96 estacionamentos, e ainda uma estrutura fechada com seis postos de carregamento de baterias para as bicicletas elétricas e uma oficina self-service. ■



## 876 NOVOS FORMADOS EM BARCELOS

# IPCA entrega cartas de curso

¶ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) retomou a tradicional cerimónia de entrega de Cartas de Curso aos seus diplomados, a 11 de setembro, as quais foram recebidas por 119 diplomados de cursos de mestrado, licenciatura e técnicos superiores profissionais (CteSP), de um total de 876 estudantes que terminaram a sua formação superior no IPCA no ano de 2020.

A presidente do IPCA, Maria José Fernandes, saudou os diplomados e famílias, destacando o apoio do IPCA na integração no mercado de trabalho dos seus diplomados, através da política de responsabilidade social do IPCA, que integra estas preocupações de forma transversal na sua atu-

ação, assumindo compromissos ao nível da sustentabilidade e da solidariedade.

O presidente da Associação Académica, João Pedro Pereira, solicitou aos novos diplomados que “continuem a apostar na formação, numa constante aprendizagem, no IPCA ou em qualquer outra instituição, e façam toda a gente ver que os jovens de hoje trabalham e querem continuar a trabalhar em prol de um país melhor”.

Na cerimónia estiveram presentes cerca de 300 pessoas, foram mantidas as regras impostas pela Direção Geral de Saúde. A abertura do evento esteve a cargo do Grupo de Gados do IPCA e o fecho foi da responsabilidade da Tuna Feminina e Tuna Mista do IPCA. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Luís Loures eleito presidente por unanimidade

Luís Loures foi eleito, por unanimidade, presidente do Politécnico de Portalegre. A eleição decorreu dia 8 de setembro, no Conselho Geral da instituição e a tomada de posse deverá ocorrer após a homologação dos resultados pelo ministro de Ciência e Ensino Superior.

Luís Loures é professor da Escola Superior Agrária de Elvas, do Politécnico de Portalegre. Desde setembro de 2017 é vice-presidente do Instituto Politécnico de Portalegre. Substitui no cargo Albano Silva.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico de Portalegre revela que a “tomada de posse do presidente eleito acontecerá após a homologação dos resultados da votação pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e consequente publicação em Diário da República”.

Na sua linha de ação, Luís Loures apresenta cinco eixos estratégicos bem definidos, a saber: Ensino e formação; investigação, inovação e



transferência de tecnologia; empreendedorismo, emprego e valorização do conhecimento; internacionalização e cooperação institucional; e pessoas, cidadania e sociedade.

Luís Loures fala de um “Politécnico Glocal com orgulho no passado e confiança no futuro. O Presidente Albano Silva escrevia há quatro anos que: muito dificilmente uma instituição que não reconhece o seu passado poderá afirmar-se no presente, e projetar um futuro sustentável. Comungo desta visão, e acredito que, numa sociedade cada vez mais globalizada, promotora de contextos progressivamente mais competitivos, onde pessoas e organizações competem por recursos de natureza diversa, as Instituições de Ensino Superior não serão exceção”.

No seu entender, “a disputa por estudantes, talento, parcerias e financiamento constituirão, neste contexto, um fator determinante para todos aqueles que queiram

ser competitivos. É neste cenário, reconhecendo a existência de desigualdades estruturais e individuais, que pretendemos ser um Politécnico Glocal, que seja capaz de desenvolver respostas locais aos desafios globais; que seja motor de desenvolvimento fomentando a participação pública e a cidadania; que crie condições para garantir a igualdade de oportunidades para todos; que promova os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), fomentando a gestão colaborativa baseada em princípios de rigor, transparência e reconhecimento do mérito; que valorize a criatividade, a inovação, o empreendedorismo e liberdade científico-pedagógica; e que promova a saúde, o bem-estar e respeito pelo próximo, exercendo a sua missão com total independência face aos poderes instituídos, qualquer que seja a sua origem, natureza e forma, valorizando acima de tudo as pessoas e a autonomia institucional”. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

# Primeira pedra da expansão da BioBIP marca início do novo ano letivo

O lançamento da primeira pedra do novo edifício da incubadora de base tecnológica BioBIP, a 6 de setembro, marcou o início do ano letivo no Campus do Politécnico de Portalegre, tendo contado com a presença do presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo (CCDRA), António Ceia da Silva, bem como do presidente do Politécnico, de membros da comunidade académica e representantes da empresa que executará a obra.

O novo edifício terá cerca de 1500 metros quadrados e exige um investimento de 3,3 milhões de euros na construção e nos equipamentos, estando o financiamento enquadrado no Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo. Nesta fase, vai ser ampliado o espaço de incubação de empresas e o equi-



pamento na nave de Bioenergia. Também serão criados laboratórios de multimédia e animação, de robótica e FabLab. A empreitada para construção da BioBIP2-TechTRANSFER, que agora se inicia, foi adjudicada à empresa Seconfral, sendo o prazo de execução da obra de 10 meses.

Em final de mandato como Presidente do Politécnico de Portalegre, Albano Silva, desafiou a CCDRA a continuar a viabilizar o investimento na incubadora do Politécnico, revelando que há interesse por parte de várias empresas da área da tecnologia em se estabelecerem ali, caso venha a concretizar-se uma desejável terceira construção. No âmbito do novo quadro comunitário de apoio, o responsável pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo aceitou o repto. ■

## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Impulsionar pessoas e a região

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) apresentou, no passado dia 8 de setembro, no auditório da Escola Superior Agrária, o Projeto Impulsionar as Pessoas e o Território. A iniciativa pretende “levar a formação superior a toda a região, através de um consórcio com cerca de uma centena de entidades”, como referiu ao Ensino Magazine aquela instituição.

Na cerimónia de apresentação foram também entregues os protocolos a entidades.

Na nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Coimbra, responsável pela iniciativa, sublinha que “o projeto Impulsionar as Pessoas e o Território pretende a formalização de um consórcio para o desenvolvimento de programas de formação no âmbito dos programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos. Esta parceria visa o desenvolvimento dos Programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, desde a fase de desenvolvimento dos planos formativos, passando pela implementação do programa, até à integração no mercado de trabalho dos formandos”.

Citado na mesma nota, Jorge Conde, presidente do IPC, explica



que objetivo da iniciativa passa por “aumentar a qualificação de jovens e adultos para responder às necessidades do mercado de trabalho na região e no país. São estes programas – Impulso Jovem STEAM e Impulso Adultos – que permitirão o impulso que as nossas instituições precisam para transformar empresas e instituições, tendo por base a transformação do seu capital humano, garantindo um território mais competente, mas resiliente e mais atrativo. O Politécnico de Coimbra quer ser o motor deste processo”.

Este projeto contempla cerca de 100 ações de formação, desde Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas, Mestrados,

Pós-Graduações a Microcredenciações.

O Politécnico de Coimbra pretende, no espaço de quatro anos, “mudar a competência de cerca de 3200 pessoas, que procuram entrar no mercado de trabalho ou que pretendem fazer alterações na sua vida profissional, reconvertendo-se ou requalificando-se” adianta Jorge Conde.

A ação irá decorrer na região centro, quase sempre no território da CIM Região de Coimbra, mas também esporadicamente noutras zonas do País. “Vamos fazê-lo com os que hoje aqui estão, mas no total, à data de hoje, com cerca de 500 parceiros”, explicou. ■



## POLITÉCNICO DE COIMBRA

# Galardão Eco-Escolas renovado

‡ As seis escolas do Politécnico de Coimbra (IPC) renovaram, pelo terceiro ano consecutivo, o Galardão Eco-Escolas, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) sob a forma de Bandeira Verde, como reconhecimento das boas práticas que o Politécnico de Coimbra desenvolve no sentido de ser uma instituição sustentável, contribuindo assim para Planeta mais sustentável.

Segundo Ana Ferreira, vice-Presidente do IPC e responsável pela área de saúde ambiental, a sustentabilidade tem sido “uma prioridade e uma aposta da Instituição”, que assume o Programa Eco-Escolas, um programa internacional da

Foundation for Environmental Education, como um desafio particularmente importante, nomeadamente “pela promoção da participação dos jovens na tomada de decisões, envolvendo-os na construção de uma escola e de uma comunidade mais sustentáveis, e também pelo trabalho em rede, com Instituições que partilham objetivos comuns”.

Não obstante dos desafios que se têm feito sentir, destacam-se algumas das ações desenvolvidas pelas unidades orgânicas do IPC ao longo do último ano letivo, no âmbito dos temas base – Água, Resíduos e Energia – e dos temas do ano, Espaços Exteriores e Ar, designadamente, substituição das caixilharias

das janelas de alguns edifícios e instalação de sensores de presença. No âmbito de determinadas unidades curriculares, destaca-se um projeto de georreferenciação de um trilho e a criação de materiais a partir da reutilização de resíduos, ações de reflorestação com apadrinhamento de árvores, criação de espaços para agricultura biológica, aproveitamento dos resíduos orgânicos para inclusão nesse ciclo e disponibilização de ecopontos nos diversos espaços.

Destaca-se, ainda, a participação em alguns projetos da ABAE, como o Jovens Reporters para o Ambiente, que funciona como suporte para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ■



## ALIMENTAÇÃO VEGAN

# IPCoimbra lidera projeto

‡ A Escola Superior Agrária de Coimbra acolhe, de 22 a 24 de setembro, no Auditório H1, a reunião do projeto European Qualifications & Competences for the Vegan Food Industry (EQVEGAN), que a instituição lidera.

Participam representantes das 15 instituições que compõem a Aliança de Competências Setoriais, e que compreende entidades de ensino e formação dos níveis 4 a 7 do Quadro Europeu de Qualificações, empresas, associações industriais, associações de profissionais da indústria alimentar e de professores e investigadores, um ministério da ciência e tecnologia e uma agência de qualificação, pertencentes a 11 países diferentes.

Financiado pela Comissão Europeia, através do programa Sector Skills Alliance (SSA), o EQVEGAN

tem como objetivo colmatar as lacunas de competências ao nível da indústria de alimentos vegan, identificando as necessidades específicas do mercado de trabalho do setor em causa e a procura de novas competências no que diz respeito aos perfis ocupacionais, de forma a dar resposta a novos processos e tecnologias.

De momento, a Aliança encontra-se a trabalhar na atualização de perfis profissionais, em particular no de operador alimentar, técnico alimentar e engenheiro/tecnólogo alimentar. Está também em fase de preparação de formação em novos produtos vegan, digitalização e automatização, competências verdes e soft skills (aptidões genéricas), a oferecer a profissionais da indústria alimentar e a estudantes, a partir do ano letivo 2022/23. ■



## APOIO

# Politécnico de Coimbra atribui bolsas

‡ O Politécnico de Coimbra atribui, no próximo ano letivo 2021-22, bolsas de mérito aos estudantes colocados pela primeira vez no ensino superior, que tenham escolhido a instituição como primeira opção, desde que entrem no curso e tenham uma média de entrada igual ou superior a 17 valores, o que é considerado apro-

veitamento escolar excepcional.

A bolsa, acumulável com outras bolsas, consiste numa prestação pecuniária no valor igual ao da propina em vigor no início do ano letivo em que é atribuída e é paga numa só prestação. Aos alunos a quem é concedida uma bolsa é, também, atribuído um diploma de mérito. ■



## UNIVERSIDADES SANTANDER PROMOVE PROGRAMA

# Data Challenge com prémios de 75 mil euros

As candidaturas para o Data Challenge, programa que vai apoiar ideias de negócio que desenvolvam soluções para os desafios da indústria na área dos dados, estão abertas até 3 de outubro. Os prémios ascendem os 75 mil euros. Para além de um prémio pecuniário de 2.500 euros, o vencedor de cada área tem acesso a incubação – durante 4 meses – numa das estruturas de incubação parceiras e a uma formação em temas associados a inteligência artificial da I2A2-Institut d'Intelligence Artificielle Appliquée, no valor de 10.000€.

O programa é organizado pela UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto e pela UC Business da Universidade de Coimbra, e promovido pelo Santander Universidades.

A iniciativa está aberta a estudantes, investigadores e recém-licenciados provenientes de qualquer universidade e instituto politécnico do País, e procura participantes de todas as áreas do conhecimento, desde as humanidades e artes às ciências e engenharias.

Cristina Dias Neves, responsável pelo Santander Universidades Portugal, citada em nota enviada



ao Ensino Magazine, esclarece que “faz parte das iniciativas do Santander Universidades promover a proximidade entre o meio académico e as empresas, e o Data Challenge vai exatamente nesse sentido. É um projeto muito enriquecedor para todos os intervenientes, incentivando inovação nas empresas e espírito empreendedor da comunidade académica”.

Durante o programa, que vai decorrer de outubro a dezembro, os participantes vão ter a oportunidade de assistir a sessões de partilha de casos reais de

captação e utilização de dados nas empresas, receber mentoria dedicada ao desenvolvimento da ideia de negócio e frequentar workshops focados no desenvolvimento da proposta de valor e estrutura do pitch. O programa contempla, ainda, a dinamização de master classes abertas ao público, com experts académicos e empresariais sobre temas críticos na área dos dados.

O Data Challenge conta com a colaboração de seis empresas e sete Universidades, cuja participação ativa pretende contribuir para a resolução de problemas,

através abordagens centradas em dados. Entre os parceiros académicos constam a Universidade Beira Interior, Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade Nova Lisboa, Universidade da Madeira, Universidade do Porto e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Altice, Bluepharma, Bosch, Prozis, Santander e Sogrape vão apresentar desafios de gestão, valorização e segurança de dados em seis áreas distintas: telecomunicações, indústria farmacêutica, cidades inteligentes, eCommerce, banca/seguros e cadeia de abas-

tecimento, respetivamente. Ao longo do programa, os participantes vão trabalhar nestes desafios e desenvolver ideias de negócio que os tentem solucionar.

O incentivo à inovação e estimulação de novos modelos de negócio é reforçado por Maria Oliveira, diretora de negócio da UPTEC, que vê o programa como “uma porta aberta para a implementação de soluções em contexto empresarial. Construir pontes entre o conhecimento das Universidades e a indústria é essencial no processo de geração de novas ideias e inovação.”

Nuno Mendonça, Coordenador da UC Business - Gabinete de Transferência de Tecnologia da Universidade de Coimbra, citado na mesma nota revela que “mais do que um programa de apoio a ideias de negócio, o Data Challenge afirma-se como um verdadeiro desafio às empresas e empreendedores, criando valor a partir de dados até agora subaproveitados – criação esta a partir de informação disponível a todos, mas a que apenas alguns poderão ascender à sua valorização, através da oportunidade de participação neste programa inovador e único no país”. ■

## NOVA IMPACT

# Ideias inovadoras

O programa NOVA impACT! Challenges tem as suas candidaturas abertas até 29 de setembro. A iniciativa tem o apoio do Santander Universidades – sob o lema “Melhorando a sociedade hoje e no futuro”. Qualquer empreendedor que faça parte da comunidade académica, seja de que universidade for, pode candidatar-se na plataforma digital do Santander.

Em nota enviada ao Ensino Magazine pelo Santander Universidades é explicado o programa, desenvolvido em parceria com a Universidade NOVA de Lisboa pretende “colocar o conhecimento, a inovação e a criatividade ao serviço da sociedade e apoiar o desenvolvimento de 10 soluções inovadoras, de fácil aplicação e de impacto global, para dar resposta aos desafios sociais e ambientais que se enquadram nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas”.

As ideias podem ser submetidas por equipas entre 2 a 5 ele-



mentos. As 10 melhores ideias serão selecionadas por um júri, após uma curta entrevista, caso o comité de seleção considere necessário.

Ao longo de 4 semanas, de 11 outubro a 5 de novembro, os candidatos selecionados terão acesso a workshops, mentoria especializada e recursos da organização para desenvolverem uma prova de con-

ceito/protótipo. Todas as equipas selecionadas ficam automaticamente habilitadas a receber 500€ para apoio ao desenvolvimento da prova de conceito. O melhor projeto recebe ainda um prémio final de 2000€.

No início de cada semana, as equipas terão acesso a um workshop em formato online, com

foco nas atividades a desenvolver e serão acompanhados por um mentor/facilitador. O programa irá terminar com a apresentação das soluções desenvolvidas em formato de pitch no Demo day, sendo a apresentação das soluções desenvolvidas avaliada por um painel de especialistas.

Este programa tem como gran-

de objetivo encontrar soluções para problemas relevantes a nível social e ambiental, desde a promoção da inclusão social e do bem-estar físico e mental, à redução das desigualdades sociais e à promoção da recuperação económica de forma sustentável.

As soluções podem ser muito variadas – incluindo apps, ferramentas informáticas, dispositivos físicos ou um plano de negócios – e deverão estar alinhadas com pelo menos um dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas.

Os NOVA impACT! Challenges foram criados durante a pandemia de Covid-19, que veio realçar a importância da inovação e do empreendedorismo social na obtenção de respostas inovadoras pelo seu potencial de impacto e sustentabilidade. São vários os desafios de foro social e ambiental já identificados no curso desta pandemia, e muitos outros poderão surgir a curto ou médio prazo. ■

## IMPACTO AMBIENTAL NOS OCEANOS

# Leiria em projeto internacional

✚ O Politécnico de Leiria é um dos parceiros do projeto CircularSeas, que promove a economia verde no Atlântico, através do desenvolvimento de produtos inovadores e ecológicos, peças e componentes para as indústrias marítimas, com a combinação da tecnologia 3D, utilizando resíduos de plástico recolhidos do mar e de novos polímeros de alto desempenho, renováveis e biodegradáveis.

O projeto CircularSeas em Portugal está a ser desenvolvido, desde 1 de abril de 2019, pelo Centro para o Desenvolvimento Rápido e Sustentado de Produto do Politécnico de Leiria (CDRSP), e visa a redução do impacto ambiental nos oceanos. Decorre até abril de 2022 e pretende ainda aumentar a valorização dos resíduos de plástico marítimos, resultante das indústrias marítimas e também deixados nas praias (poluição) para converter num produto útil (por exemplo, caixas para peixe ou moldes termoplásticos para barcos).

Essa valorização será feita através da utilização da impressão 3D para as atividades económicas das indústrias marítimas. Pretende-se ainda encorajar a comunidade a recolher os plásticos dos oceanos, promovendo a sua



despoluição, reduzir o uso de peças de base plástica na indústria marítima, nomeadamente para os setores da pesca e estaleiros, e diversificar as atividades económicas vinculadas ao crescimento verde.

“Este trabalho consolida a missão do

CDRSP na área da investigação como líder da manufatura direta digital, bem como reforça o seu posicionamento nacional e internacional na área da economia circular”, refere Nuno Alves, diretor do CDRSP, que participa na implementação de um projeto cofinanciado pela

União Europeia em 1,5 milhões de euros, liderado pela Universidade de Vigo e que tem como outros parceiros o Cork Institute of Technology (Irlanda), a University of Plymouth (Reino Unido) e a Université de La Rochelle (França). ■

Publicidade

**RVJ Editores**

COMUNICAÇÃO

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

BRANDING

**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.**

RVJ - EDITORES, LDA.  
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO  
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

[rvj.editores/](https://www.rvjeditores.com)



## EUROPE ENTERPRISE CHALLENGE

# Alunos do IPLeiria no pódio

✚ Rafael Pereira e Salomé Novo, recém-licenciados da Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR) do Politécnico de Leiria, conquistaram o segundo lugar no Europe Enterprise Challenge, uma competição europeia de inovação e empreendedorismo que reúne as melhores ideias de negócio de estudantes de todo o continente europeu, que se realizou em julho em formato online.

Os dois licenciados em Design Industrial integram a equipa Mute, vencedora da Competição Nacional do Start Up Programme da Junior Achievement Portugal, e representaram o país neste desafio anual europeu, com a ideia de negócio ‘MUTE Música Têxtil’, um módulo de canto para isolamento de frequências e reverberações acústicas, alternativo aos painéis de pare-

de em espumas sintéticas, realizado a partir de desperdícios têxteis.

O projeto foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Design e Inovação, do 3.º ano da licenciatura em Design Industrial, que no último ano letivo acolheu o Start Up Programme da Junior Achievement Portugal. Destina-se a aplicações profissionais na indústria da música, mas pode igualmente ser utilizado em outras situações, incluindo o espaço doméstico.

A ideia para o produto e respetivo negócio surgiu a partir da experiência na indústria da música de um dos estudantes, com base na observação de problemas detetados na produção, aplicação e utilização dos painéis acústicos convencionais. Partiu igualmente de preocupações ambientais e ecológicas dos autores. ■

## COMISSÁRIA EUROPEIA PARA A ECONOMIA E SOCIEDADE DIGITAL, MARIYA IVANOVA GABRIEL

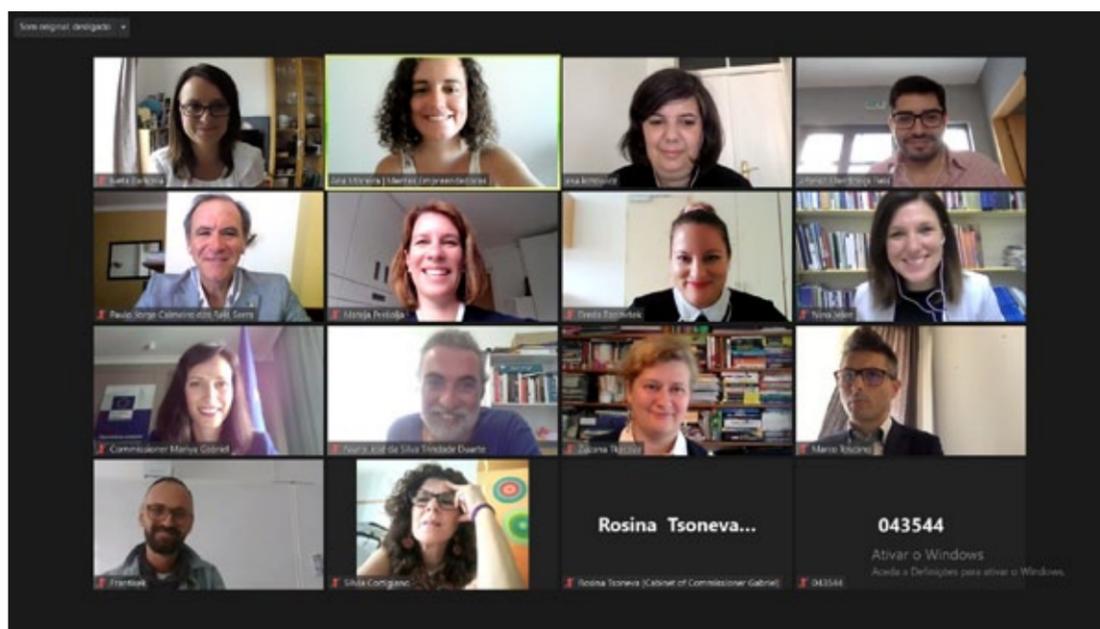
# A escola e a sociedade caminham para a transição digital

A Escola e a sociedade caminham a passos largos para a transição digital. Um objetivo ambicioso, que envolve diferentes etapas, como a conectividade, a formação docente e da própria sociedade. Novas metodologias. A ideia foi debatida, no passado dia 10 de setembro, pela Comissária Europeia para a Economia e Sociedade Digital, Mariya Ivanova Gabriel, com um grupo de 10 docentes europeus, entre os quais participaram os portugueses Paulo Serra e Nuno Duarte, finalistas em 2020 e 2021 do Global Teacher Prize Portugal, respetivamente.

A importância de envolver toda a sociedade neste desígnio foi sublinhada numa reunião de trabalho, online, onde a questão do envelhecimento do corpo docente também esteve em cima da mesa.

Além de Paulo Serra e Nuno Duarte, a sessão de trabalho contou com a presença de professores da República Checa, Itália, Eslovénia e Eslováquia, também finalistas do Global Teacher Prize. A iniciativa foi promovida pela Comissão Europeia e pela Mentis Empreendedoras, promotora da Global Teacher Prize Portugal.

Mariya Ivanova Gabriel transmitiu a ideia que, na transição digital, o objetivo é incluir toda a sociedade, havendo uma grande preocupa-



ção com a conectividade, mesmo em escolas rurais. O objetivo é que ninguém fique para trás. “A Comissária destacou também o programa Erasmus +, a criação de 25 academias Erasmus até 2025, a constituição de um prémio europeu de inovação, e a necessidade de reforçar a qualidade dos conteúdos através de uma relação mais forte entre as empresas e a indústrias e os docentes”, refere Paulo Serra.

Os 10 professores aproveitaram a oportunidade para lançar quatro questões para o debate. “Sabemos que a educação ao longo da vida tem um grande impacto no bem-estar das comunidades e no seu desenvolvimento económico, contribuindo também para a coesão social e para a cidadania ativa. Por isso importa saber como se pode promover o acesso digital e a equipamentos para todos, desde as escolas tradicionais a outros contextos, como a educação nas prisões”, explica Paulo Serra.

O docente do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, que é coordenador da equipa da escola do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, abordou um tema sensível e que não deixa de ser complexo. Por um lado, os reclusos estão privados de qualquer comunicação ao mundo exterior, por outro há a formação. “Compreendemos a questão legal. Mas há alternativas. Por exemplo, podemos ter sistemas com simuladores de ambiente real. Ou seja, ambientes virtuais fechados, só a funcionarem em intranet. Quando esses alunos saem da prisão poderão utilizar a mesma plataforma com acesso ao exterior”, diz.

No entender de Paulo Serra “a educação em ambiente prisional é uma medida de segurança pública”, além de que “aumenta o nível de empregabilidade dos reclusos”. Outra das questões focadas prende-se com a necessidade de atrair jovens para a profissão docente. Hoje a escola tem um corpo docente envelhecido. Uma das ideias apresentadas passa por uma aposta na formação inicial de professores. Esta questão entronca numa outra que está relacionada com o esgotamento profissional dos docentes. “É uma matéria que não é só nossa. Todos estão preocupados com o síndrome de Burnout (caracterizado por exaustão física, emocional ou mental que surge geralmente devido à acumulação de stress no trabalho)”, adianta. “Na Europa estamos muito preocupados com as questões emocionais dos alunos. Mas agora surge a questão: e tu enquanto professor?”, diz.

A introdução da inteligência artificial nas escolas e o equilíbrio entre a tecnologia e o fator humano, foi também debatido. O mesmo sucedeu com o facto de se saber se há retorno do investimento em tecnologias e informação face à qualidade de educação. ■



## NOS ESTADOS UNIDOS

# Docentes do IPCB premiados

Os docentes do Instituto Politécnico de Castelo Branco, João Neves, Daniel Raposo, José Silva, Rogério Ribeiro e Ricardo Correia receberam, no encontro “AHFE 2021 – 12th Human Dynamics for the Development of Contemporary Societies” o prémio “Best Paper Award”.

O evento, organizado nos Estados Unidos, subdivide-se em 44 conferências, com conselhos científicos internacionais que totalizam 890 especialistas. Esta distinção surge no seguimento da

apresentação do artigo “Guidance and Public Information Systems: Diagnosis and Harmonization of Tourist Signage”, que contou ainda com a participação de Fernando Moreira da Silva, Professor Catedrático aposentado, da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa.

O artigo resulta do projeto de investigação Pós-Doutoral de João Neves, ainda em curso, que visa sistematizar a sinalização turística portuguesa, com o intuito de me-

lhorar a acessibilidade, orientação e fruição no espaço, reduzindo erros de interpretação e reforçando a coerência e clareza dos sistemas.

O trabalho foi apresentado oralmente como parte do programa da Conferência “Communication of Design”, uma das 42 afiliadas da norte americana AHFE 2021, tendo também sido publicado pela Springer no livro “Advances in Creativity, Innovation, Entrepreneurship and Communication of Design”. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164

✉ loja@workjunior.com

📘 facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

# IPLeiria e Colmeia apoiam Cabo Verde

‡ A Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) de Leiria acaba de renovar o protocolo com a Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais de Cabo Verde (Colmeia), que visa dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelas duas instituições desde 2016, nomeadamente através do Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID) do Politécnico de Leiria, e assegurar respostas mais adequadas às crianças e adultos com deficiência em Cabo Verde.

Pedro Morouço, diretor da ESECS, e Isabel Moniz, presidente do Conselho Diretivo da Colmeia, oficializaram a renovação do protocolo ontem, dia 7 de setembro. Uma das primeiras ações a serem promovidas no âmbito da renovação do protocolo será a realização de uma formação sobre Comunicação Alternativa e Aumentativa e Acessibilidade aos técnicos da Colmeia, na



cidade da Praia, no decorrer durante o do mês de outubro.

A renovação do protocolo inclui ainda a avaliação de respostas mais adequadas às pessoas com deficiência, orientação e apoio na aquisição e utilização de equipamentos informáticos no âmbito da comunicação aumentativa/alternativa, bem como a prestação de serviços à comuni-

dade, nomeadamente traduções, serviço docente e de formação, consultoria, auditorias e trabalhos de investigação e desenvolvimento. O protocolo prevê igualmente a realização de colóquios, seminários e outras ações da mesma natureza, estágios curriculares, científicos e técnicos, e o intercâmbio de informação técnica e científica. ■



## UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

# Ligação às empresas é aposta

‡ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) vai manter a aposta na ligação entre a atividade de investigação científica, o setor produtivo e as comunidades. A garantia foi dada pelo seu reitor, Orlando Quilambo, para quem é através da pesquisa científica que as Universidades têm dado o seu contributo na elevação da qualidade de vida.

O reitor falava na abertura do Colóquio Internacional sobre o Setor Empresarial do Estado, organizado pela Faculdade de Direito, nos dias 20 e 21 de setembro. Se-

gundo Orlando Quilambo, “o Setor Empresarial do Estado representa um campo de pesquisa ainda fértil que pode beneficiar-se de muitos estudos numa perspectiva multidisciplinar”.

Na sua perspetiva, “com o conhecimento produzido, o Sector Empresarial do Estado estará em condições de corresponder à missão de servir melhor a sociedade, prestando melhores serviços, produzindo riqueza para o erário público por via de transferência dos dividendos face aos lucros”.

O Reitor disse ainda que a instituição que dirige está a desenvolver esforços no sentido de melhorar a qualidade do corpo docente e técnico administrativo, apetrechar as Faculdades, Escolas e Centros de Investigação com recursos e meios pedagógicos que propiciem um ambiente académico adequado, implementar as linhas de investigação inscritas na sua Política de Investigação e diversificar a oferta de cursos quer a nível da graduação, quer a nível da pós-graduação. ■



## MOÇAMBIQUE

# Escola Portuguesa distingue Dina Mira

‡ Dina Trigo de Mira, que nos últimos 14 anos dirigiu a Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP), foi distinguida pela comunidade escolar, no momento em que terminou as suas funções. Dina Trigo de Mira teve um papel muito ativo na promoção de valores naquele estabelecimento e na sua dinamização,

sempre com o objetivo de ministrar um ensino de qualidade.

Foi também com Dina Trigo de Mira que, em 2012, o Ensino Magazine assinou um acordo de parceria com a Escola Portuguesa de Moçambique, o qual tem sido implementado desde essa altura, de forma efetiva. ■



## ESCOLA PORTUGUESA DE MACAU

# Manuel Machado toma posse

‡ Manuel Machado acaba de tomar posse como diretor da Escola Portuguesa de Macau, para o mandato 2021/24. O docente prossegue, desta forma, para mais um mandato. Na tomada de posse, realçou os valores da escola e alguns dos objetivos a que se propõe, com o propósito de ministrar

um ensino de qualidade.

Recorde-se que, em 2014, Manuel Machado assinou, como diretor da Escola, um acordo de cooperação com o Ensino Magazine, o qual tem permitido a divulgação de atividades da sua instituição e a distribuição do Ensino Magazine naquela escola. ■

Publicidade

 rvj.editores/  
**EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO**  
 RVJ - EDITORES, LDA.  
 AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO  
 tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt  




## EDITORIAL

# Vêm aí os novos aprendentes

□ A indiscutível fonte do incremento do ensino superior nos países mais desenvolvidos da Europa e dos Estados Unidos tem-se realizado à custa da admissão de milhares de alunos seniores que aí procuraram uma formação que lhes permita sobreviver na feroz economia do mercado concorrencial, ou que aí regressam para melhorar, ou mesmo reconverter a sua formação de base.

Para que isso acontecesse, foi necessário que essas instituições de ensino superior revelassem um grande grau de abertura à mudança, à incorporação do “novo” e uma clara percepção da estratégia a seguir face à evolução de uma sociedade cada vez mais erosiva e, logo, desactualizante.

A procura constante desse “novo” encontrou fundamentação no princípio de que o ensino superior é um dos recursos

fundamentais e não esgotáveis para promover o bem-estar, a segurança pessoal e social dos povos e das nações, no pressuposto de que o capital intelectual tem tendência para substituir o capital financeiro e o capital físico, tornando-se, por isso, a pedra angular da prosperidade e do desenvolvimento.

As instituições de ensino superior mais prestigiadas souberam seduzir e cativar esses novos aprendentes que hoje as robustecem e as revigoram. Agiram bem, porque é sabido que existem milhares de cidadãos que se interrogam face ao seu futuro nesta sociedade global e de grande mobilidade de gentes e de saberes, conscientes que estão da necessidade de manterem uma aprendizagem permanente, já que a sociedade do conhecimento, dialecticamente, também gera a desactualização permanente.

Esses novos aprendentes são constituídos por adultos integrados na força do trabalho, que interiorizaram o princípio da aprendizagem ao longo da vida, procurando, por essa via, novos saberes que reforcem a qualidade do exercício da sua vida profissional e lhes abram novos caminhos, ou diferentes percursos, no seu processo de crescimento pessoal.

Claro que estes novos aprendentes obrigam a mudanças radicais nas rotinas organizacionais das instituições. Mudanças que abarcam sectores tão diferenciados quanto os que respeitam aos horários de funcionamento, à tutoria, à incorporação de novas tecnologias e do ensino a distância, tudo isso tendo em vista a criação de um clima organizacional de bem-estar e um atendimento pessoal e personalizado. Mudanças que

envolvem, ainda, a criação de bibliotecas virtuais, ou a implementação de procedimentos de comunicação próximos do que poderíamos designar por uma “pedagogia digitalizada”.

As alterações de que falamos exigem, também, o apoio da opinião pública. Vale a pena o esforço de informação e marketing no sentido de tentar alterar as atitudes mais conservadoras quanto ao papel do ensino superior: o que se está a tentar mudar são estruturas demasiado enraizadas nas representações do cidadão médio e cujas alterações custam a compreender e a acompanhar.

Mau, muito mau mesmo, é não saber gerir os inevitáveis custos destas alterações, cultivando-se o natural imobilismo de instituições seculares que tardam em aceitar os novos desafios, a mudança e a necessida-



de de alterar atitudes de quem aí trabalha, tendo em vista uma plena inserção na sociedade do próximo futuro. ■

João Ruivo ✉  
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue  
o novo Acordo Ortográfico

## PRIMEIRA COLUNA

## O primeiro dia

□ 77 por cento dos alunos que se candidataram ao ensino superior através do Concurso Nacional de Acesso (CNA) ficaram colocados na primeira fase. Falamos de 49 mil 452 estudantes, aos quais se vão juntar mais de seis mil que na segunda fase de candidatura (que decorre de 27 de setembro a 8 de outubro) poderão ocupar as vagas ainda disponíveis no CNA; e de todos aqueles que vão chegar às universidades e politécnicos através das outras formas ingresso, como os Maiores 23, concursos regionais de acesso, ou estudantes internacionais, por exemplo.

É o primeiro dia, para cer-

ca de 100 mil alunos, no ensino superior. O primeiro de muitos e que representa o início de uma formação que, por si só, também é, apenas, o começo de muitas outras. E é nesta perspectiva que o 1º ciclo no ensino superior deve ser visto. Como o princípio de uma caminhada que não se encerra com a conclusão da licenciatura.

Hoje o mundo exige mais. Os jovens sabem-no e os caloiros que agora entram no sistema irão perceber isso. O primeiro passo será a conclusão da sua licenciatura, adquirindo ferramentas para uma vida profissional. Seguem-se outros para acrescentar mais va-

lor à formação inicial, com novos conhecimentos, que pela sua diversidade e profundidade, abrirão novas oportunidades.

Além da aprendizagem e da exigência, os novos alunos vão vivenciar e sentir as suas academias, num momento diferente, marcado pelo retomar das atividades letivas e não letivas depois de dois anos de medidas restritivas impostas pela pandemia. São vivências que também formam. Com alguma ironia digo muitas vezes que na vida de estudante temos tempo para tudo, até para estudar.

A responsabilidade de quem entra no ensino superior e tem

um objetivo deve estar bem vinculada. O mesmo sucede com a responsabilidade de quem recebe os novos alunos. Instituições e associações de estudantes devem cumprir o seu papel, acolhendo e integrando os ‘caloiros’ com boas práticas, sem praxes desnecessárias que subvertem completamente aquilo que é o espírito académico, que em circunstância alguma passa por humilhar quem agora chega.

A entrada no ensino superior e tudo o que se segue constituem momentos únicos e importantes para a vida dos estudantes. Saibam aproveitar e disfrutar deles, concluindo o objetivo a que se



propõem, na certeza de que a exigência, o trabalho e a camaraderagem vão fazer parte desse roteiro. A todos votos de sucesso. ■

João Carrega ✉  
carrega@rvj.pt





## NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

**AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.**

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

[www.ensino.eu](http://www.ensino.eu)

# La universidad y los refugiados

La grave crisis de derechos humanos que vive Afganistán con la reciente y sorprendentemente rápida llegada de los talibanes al poder, que destila un horror de violaciones sobre la libertad de opinión, sobre la vida cotidiana de las mujeres, sobre el día a día de escuelas y universidades, sobre quien discrepa del punto de vista oficial islamista, y por encima de todo evidencia la endeblez y fragilidad de la vida de millones de personas que puedan disentir del ideario oficial talibán, a todos nos sobrecoge desde países y sociedades en los que se ha ido asentando una cultura pública mayoritaria del derecho a la libertad en toda su plenitud. Desde la universidad también debieran aflorar muchas más voces de denuncia ante estas impasibles violaciones, sin dar nunca por inevitables tales prácticas de brutalidad, no siendo nunca conformistas con esos miserables procesos contra las personas, en especial contra las mujeres, o contra el cultivo y difusión libre de la ciencia, en todas sus posibles expresiones y variedades.

El conflicto sociopolítico que ahora traemos a colación desde Afganistán ha comenzado a generar, de inmediato, una masa pàvida de millones de personas que huyen de la muerte, la cárcel y el oprobio más encarnizado. Buscan refugio donde sentirse un poco más seguras y puedan aspirar a un mínimo de vida digna como personas. Este dolor, y esta esperanza incierta, lo padecen y ansían a la vez adultos y niños, familias completas. A millares y millones de refugiados de Afganistán, que buscan simplemente la libertad de vivir sin cortapisas, en los países vecinos se les ofrecen disuasorias alambradas de espinos, campos de refugiados, cierre de fronteras, y muy pocos servicios de atención social, sanitaria o educativa.

El problema de las masas de refugiados no es nuevo en el tiempo, ni solamente se produce en este país asiático. La explosión de miles y millones de refugiados lo hemos vivido en el tiempo pasado con crudeza y con dolor (baste recordar el exilio de republicanos españoles a Francia en 1939), y es también un hecho del presente: refugiados que huyen de la guerra

de Siria, refugiados venezolanos, refugiados en el Sudán, campos de refugiados palestinos con decenas de años a la espalda vividos en condiciones miserables o muy precarias, por no mencionar más que algunos de los muchos puntos negros y crujientes en el panorama internacional de los refugiados.

No es ningún consuelo para los refugiados afganos llegar a saber que no son los primeros de la historia, ni los únicos que padecen las consecuencias de querer huir de su propio país en el siglo XXI. Pero tampoco ello debe suponer para nuestras conciencias de occidentales un lenitivo tranquilizador ante lo que observamos. Como ciudadanos y como profesionales hemos de ser capaces de ofrecer o articular algunas respuestas, dentro de las limitaciones que tenemos para resolver o mitigar tan grave problema sociopolítico y humanitario, de trascendencia mundial.

¿Qué puede ofrecer la universidad, cada institución de educación superior entre las decenas de miles de ellas que existen en todo el mundo? Pensemos que la universidad no es un organismo político, con capacidad de ofrecer respuestas de apoyo masivo, del signo que fuere (económico, social, o militar, por ejemplo). Sin embargo, ello no permite eludir responsabilidad y compromiso a la universidad para ofrecer alguna respuesta al dolor de los refugiados, en especial al sufrimiento de mujeres y niños. Ningún universitario está eximido de pensar y ofrecer alguna respuesta.

Son varios los planos en que las universidades pueden moverse en torno al asunto de los refugiados, partiendo siempre de las grandes misiones que tiene atribuidas una universidad pública: la formación de profesionales, la difusión de la alta cultura, la investigación y la proyección sobre la sociedad.

Comenzando por la última de ellas, la universidad debe ofrecer respuestas de acogida a los refugiados en la medida que la sensibilidad y la generosidad de sus miembros destile respuestas derivadas del voluntariado de sus profesores, estudiantes y personal de apoyo. En este punto disponemos de conductas ejemplares, por ejemplo, de la Universidad

de Valladolid, donde funciona un voluntariado universitario de gran vitalidad ofreciendo respuestas a los problemas del dolor ciudadano, incluido el de los refugiados, no solo de los afganos. Su trayectoria en los campos de refugiados sirios ha resultado muy hermosa en los años pasados más recientes. También en estos días vemos que la Universidad de Salamanca ofrece a grupos de refugiados procedentes de Afganistán programas de acogida, y de apoyo social, sanitario y lingüístico, lo que nos parece muy bien, para los primeros momentos en que los refugiados llegan muy desorientados.

En la formación de los profesionales, en todos los grados y titulaciones que se ofrecen en la parrilla académica de una universidad, debiera incluirse una formación mínima relacionada con la solidaridad, el apoyo generoso a los socialmente más débiles, incluidos los refugiados, claro está. Una universidad pública, que busca ofrecer a los ciudadanos del mundo los mejores profesionales, debe contemplar desde su autonomía de decisión el desarrollo de un perfil solidario y de cooperación en la formación de sus jóvenes egresados. La agenda 2030, y sus objetivos de desarrollo sostenible, además, marcan orientaciones en el ámbito internacional muy definidas para mejorar y modificar el pensum de los currículos universitarios.

Los programas y grupos de investigación de una universidad, en particular los de los ámbitos de las ciencias sociales y las humanidades, debieran plantearse con cierta exigencia ética la exploración de temas y problemas relacionados con los refugiados. El campo de posibles campos de investigación es enorme, ya sea desde la filosofía y el derecho, desde la educación y la psicología, desde la economía y los estudios políticos, o desde otros espacios de interés relacionados con las humanidades. Aunque también desde las ciencias experimentales y las biosanitarias, así como desde las ingenierías técnicas, pueden ofrecerse respuestas apropiadas que surgen en el día a día de los millones de personas que viven en sus carnes el drama de los refugiados, y que se hace muy visible en mujeres y niños en especial.



Finalmente, o comenzando por el principio, es indiferente el orden aquí, la universidad no puede eludir el debate público sobre el fenómeno universal de los refugiados y sus derechos a la vida y al bienestar. Ese debate no puede eludirse ni borrarse en el seno de la comunidad universitaria. No se puede hacer el don Tancredo, recurriendo a la difundida expresión taurina, mirando despectiva e impávidamente, o con indiferencia, el dolor y la catástrofe humanitaria que pasa al lado de nuestras vidas. Los refugiados han de convertirse en un tema de debate, presente en los espacios académicos, porque no es un problema de miles de desgraciados ajenos a la universidad y sus agentes, profesores, personal de apoyo y estudiantes, y desde luego responsables de la gestión. Hasta ahora el asunto de los refugiados es un tema ausente de los grandes discursos que afloran en la universidad, ya sea en los paraninfos al más alto nivel en el día de la inauguración del curso académico, ya sea en conferencias ad hoc y en ciclos monográficos de estudio, ya sea en los pasillos, aulas y espacios de sociabilidad de los centros universitarios, y en todos los instrumentos de comunicación que ofrece una universidad: canal de televisión, boletines informativos, radio universidad, repositorios académicos, sitios web, programas en youtube. Todos estos órganos de comunicación y difusión han de estar abiertos y al servicio, entre otros sectores sociales, de los refugiados.

Se invita a ofrecer respuestas al problema, inmediatas o a medio plazo, en la vida de una universidad. ■

José María Hernández Díaz  
Universidad de Salamanca  
jmhd@usal.es

Publicidade

NOVO PORTAL  
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.  
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LODA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



## ENSINO SUPERIOR

## “E pur si muove”

📌 No início do ano letivo 2021/22 saúda-se o regresso de alunos e professores às aulas no ensino presencial e ao convívio estudantil, binómio decisivo para o sucesso escolar em todas as etapas da escolarização.

Deseja-se vivamente que a normalidade da vida escolar se restabeleça, mas será prudente não minimizar o conjunto de ameaças sérias que pesam sobre o horizonte próximo. Se face aos fenómenos de alterações meteorológicas e climáticas, dada a sua imprevisibilidade, poucas ações concretas se poderão preconizar, para lá daquelas que relevam das advertências, explicações e contextualização dos fenómenos naturais entretanto verificados, já perante a hipótese da ocorrência de novos surtos Covid 19 poderá ser necessário voltar a encerrar estabelecimentos de ensino nas áreas geográficas afetadas.

Em Portugal, como em muitos outros países, existe uma quase unanimidade de opiniões sobre as vantagens do ensino presencial, quando comparado com o digital, embora se reconheça que este foi indispensável no decurso das fases agudas da pandemia. Enquanto o confinamento vigorou, tanto a telescola, como as diferentes tipologias de videoconferência foram a solução possível para ministrar aulas e manter ativo o contacto com os estudantes, recursos mais valorizados quando apoiados em plataformas tipo Moodle. Tal permitiu publicar documentação complementar, recolher dúvidas e avaliar trabalhos realizados por alunos.

Concorda-se com algumas das análises negativas feitas às metodologias de ensino digital utilizadas em situação pandémica porque na maioria dos casos as soluções tecnológicas e de trata-

mento de conteúdos foram improvisadas para se acorrer a uma situação inédita na história do ensino em Portugal. Entretanto, o “saber de experiências feito” cedo reconheceu que modelos e sistemas digitais demonstram vantagens nas seguintes tipologias de ensino:

a) cursos de aperfeiçoamento profissional para adultos e estudantes interessados em adquirir as competências necessárias para o desempenho de novas funções em empregos criados no curso do século XXI;

b) cursos universitários a distância propostos por universidades e politécnicos em plataformas nacionais e internacionais, alguns oferecidos em versão multilíngua;

c) cursos gratuitos em regime MOOC - Massive Open Online Courses - que podem abrir hipóteses de prosseguir uma formação complementar presencial, ou a

distância nas universidades e politécnicos que os propõem.

Uma referência fundamental é devida aos cursos presenciais mais recentes ministrados nos três graus de ensino - básico, secundário e superior - que utilizam o chamado b-learning: no essencial trata-se de programar aulas presenciais valorizando-as através da construção e utilização de bases de dados de conteúdos científicos relativos às matérias programáticas. As referidas bases de dados são percorridas por redes neurais de algoritmos que acompanham e apoiam a progressão do estudo e dos trabalhos realizados pelos estudantes que no decurso das aulas b-learning debatem já com conhecimento de causa os temas estudados com colegas e professores.

É consensual aceitar que caducou o período de validade dos professores omniscientes que desenvolvem aulas magistrais perante a



passividade e, por vezes, o desinteresse mal disfarçado dos estudantes. Hoje, o trabalho colaborativo dos docentes na construção dos saberes organizados em bases de dados é valorizado pelas discussões presenciais com discentes.

Embora a máxima atribuída a Galileu Galilei possa ter sido proferida em contexto diferente o seu sentido aplica-se em múltiplos domínios e situações:

“E pur si muove” ■

Carlos Correia ◊  
Professor Universitário

## OPINIÃO

## Ensino Superior no interior de Portugal

📌 Desde 1974, três políticas públicas se destacam, em Portugal, na promoção e consolidação da Democracia e na garantia de uma maior coesão social e territorial: a criação e consolidação do Serviço Nacional de Saúde, a promoção do Poder Local Democrático e a expansão da rede de ensino superior pública (Universidades e Institutos Politécnicos). Dedicemos as próximas linhas ao ensino superior e aproveitemos para refletir sobre os novos desafios que, hoje, se colocam a este setor fundamental para o desenvolvimento do país, em particular para aquela parte do país mais conhecida por *interior*.

Demográfica e economicamente, Portugal tem vindo a concretizar um processo, rápido, de litoralização, no que se refere à localização das principais dinâmicas de desenvolvimento económico e social, existência de oportunidades daí decorrentes e consequente fixação da população, em particular

da mais jovem e mais qualificada. Esta realidade tem assumido expressão mais evidente e dramática, a cada década, aquando da realização do recenseamento geral da população, pelo Instituto Nacional de Estatística, momentos em que a *subtração* é a operação predominante nas análises à realidade humana, social e económica do *interior*.

Neste quadro, assimétrico e socialmente injusto, de desenvolvimento do país, o *interior* tem vindo a conhecer uma perda permanente de economia, oportunidades, recursos, investimentos e pessoas. Esta realidade, associada à decrescente representatividade política, que a demografia vai impondo, tem resultado numa *equação do futuro* com *variáveis* muito complexas e de difícil controlo endógeno. É neste contexto territorial, demográfico, económico e social que um conjunto significativo de Instituições de Ensino Superior/IES se inscreve.

É nestes territórios que estas IES têm lutado para, garantindo a sua sobrevivência, cumprirem as suas missões, no pressuposto de que, da sua ação, dependerá, também, a sustentabilidade desses territórios e alguma coesão social. Uma missão que extravasa, em muito, o perímetro da missão das instituições de ensino superior inscrita no respetivo Regime Jurídico (Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro).

Na realidade, as instituições de ensino superior localizadas nos territórios do *interior*, para lá da missão que lhe está atribuída legalmente, possuem uma especificidade própria que decorre do seu papel crítico e da sua responsabilidade social para a sustentabilidade e coesão humana, económica e social das regiões em que se localizam, em particular: (i) na geração e posicionamento locais do conhecimento, da inovação e da cultura; (ii) na atração e fixação de pessoas qualificadas; (iii) na criação de va-

lor em fileiras endógenas; (iv) na garantia de acesso à qualificação para muitos portugueses que, sem esta proximidade física, estariam excluídos dessa oportunidade; (v) no trabalho de cooperação e parceria que estabelecem com as instituições públicas e privadas dos territórios; (vi) na inscrição, destes territórios, nos mapas internacionais do desenvolvimento.

É neste quadro, complexo e desafiador, que se impõe uma reflexão sobre o presente e o futuro da rede de IES em Portugal. Um exercício que promova a discussão em torno das condições de funcionamento e de financiamento das IES que desenvolvem a sua atividade em contextos territoriais do *interior*, nos quais as respetivas presença e atividade maior impacto têm e maior contributo dão para a coesão nacional e para o exercício qualificado de muitos dos direitos e deveres de cidadania dos portugueses.



O nosso país não pode continuar a tratar, de forma igual, IES que se encontram em circunstâncias distintas, têm impactos diferentes no desenvolvimento das regiões em que se localizam, assumem um papel diferenciado e crítico na coesão social e territorial e garantem, de forma mais inclusiva e socialmente justa, o exercício dos direitos e deveres dos portugueses. ■

Bravo Nico ◊  
Professor Associado com Agregação da  
Escola de Ciências Sociais  
da Universidade de Évora

www.ensino.eu



PAULA FERREIRA PINTO, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DAS JUÍZAS PORTUGUESAS

# Magistradas querem sensibilizar escolas para as questões de género

¶ Um grupo de juízas fundou uma associação que tem como objetivo defender a igualdade efetiva na carreira judicial. A magistrada Paula Ferreira Pinto, que lidera a AJP, refere que é prioritário que o sistema de Justiça promova a proximidade com os alunos do básico e do secundário, no sentido de sensibilizar a comunidade escolar para os processos envolvendo a igualdade de género, violência doméstica, família e menores.

«Pela igualdade nos tribunais» é o lema da Associação das Juízas Portuguesas (AJP), entidade a que preside, fundada em 2019. Qual é o ponto chave que a vossa associação pretende combater?

Pretendemos a defesa da igualdade efetiva das mulheres e o exercício pleno dos seus direitos, ao mesmo tempo que queremos alertar para os condicionalismos, provenientes do lastro social e cultural, existentes na sociedade sobre a discriminação de género e que são extensíveis à magistratura. As juízas sentem constrangimentos na progressão da carreira e na hierarquia judiciária. Mas quero deixar claro que o nosso reparo não se refere ao acesso à carreira, porque este é cego à identidade, não se sabe quem está a concorrer. A maioria dos juízes em Portugal é do sexo feminino. Não obstante esta realidade e as necessárias especificidades que a mesma acarreta, não se fez ainda em Portugal uma reflexão profunda sobre o papel da mulher na judicatura.

O que querem dizer é que o sistema instalado favorece os homens em detrimento das mulheres?

O facto de as mulheres serem cuidadoras por excelência da família e das pessoas próximas impede-as de exercerem as suas funções e de se apetrecharem de mais valias curriculares, que lhes permitam progredir na carreira, para chegar a um tribunal da Relação ou ao Supremo. O fator tempo e disponibilidade é muito valorizado para esta ascensão na carreira. Ora, estando as mulheres, na sua maioria, assoberbadas pela função de cuidar, não se conseguem focar nesse tipo de valorizações curriculares. O que acaba por se refletir na sua progressão.

A maternidade é outra forma de dificultar a progressão das magistradas?

Apesar de legalmente estar determinado que tal facto não pode prejudicar as pessoas do sexo feminino, assiste-se a uma desvalorização da maternidade que acaba por se refletir na avaliação da prestação funcional dos magistrados, de quatro em quatro anos. Temos constatado empiricamente que quando as mulheres entram em licença de maternidade ou parentalidade



esse período de ausência acaba, em muitas situações, por ser desvalorizado, não existindo um juízo de prognose onde se estimaria a prestação de trabalho, semelhante ao período em que esteve ao serviço. Esta forma de avaliação prejudica, naturalmente,

a progressão na carreira, nomeadamente o acesso a determinados tribunais de primeira instância.

Tencionam fazer chegar estas vossas iniciativas e alertas à comunidade escolar?

Temos, de facto, um projeto – ainda em fase incipiente – que passa por comunicar com as escolas. O nosso objetivo é colaborar com os estabelecimentos escolares no sentido de sensibilizar os alunos para as questões de género e também para os temas relacionados com a violência doméstica, família e menores. No fundo, procurar que os alunos do ensino básico e secundário tenham uma abordagem mais próxima de como funciona o sistema de justiça relativamente a estes processos e a forma como se delibera sobre eles.

Em que medida o fator sexo do magistrado pode influenciar ou pesar numa tomada de decisão num processo?

Não creio que o género determine uma forma de fazer justiça. Estudos feitos Estados Unidos, com caráter estatístico, não chegaram a conclusões muito concretas. Confesso que nem sei se existe uma maneira distinta de aplicar justiça, seja por um juiz ou uma juíza. O que sei é que todos nós temos um “input” cultural e social e a isso não será alheio o nosso género e todas as contingências que daí derivam. É importante, independentemente do sexo, que a maior parcela de mundivivência e experiências de quem está a julgar venha para o meio judiciário, porque deste modo, mais facilmente apreendemos os casos que temos para julgar e nos desprendemos de preconceitos, estereótipos e enviesamentos, facilitando uma análise mais objetiva dos factos. A partir daí qualquer magistrado fará o seu melhor na aplicação do Direito.

Mas vários acórdãos envolvendo casos de violência de género têm gerado grande controvérsia. Acha que a polémica se tem justificado ou tem sido empolada?

O acórdão mais badalado foi o que teve como protagonista o juiz desembargador Neto de Moura. Mas sem comentar a decisão em concreto, o motivo da polémica prendeu-se com o teor dos termos usados – na minha opinião, verdadeiramente inaceitáveis –, que valeram ao juiz Neto de Moura uma punição disciplinar por parte do Conselho Superior de Magistratura. Foram usados no acórdão argumentos que contrariam os próprios princípios estruturantes do Estado de Direito democrático. A maioria dos magistrados não argumenta ou fundamenta as suas deliberações desta forma. E foi isso que explicou a polémica.

O Centro de Estudos Judiciários (CEJ) é a instituição que forma os magistrados. Os conteúdos ministrados estão adaptados à realidade ou desfasados no tempo?

Fiz o CEJ há quase duas décadas. A formação dos magistrados é relativamente curta: um ano no CEJ, um ano nos tri- ❧

## CARA DA NOTÍCIA

Juíza desde 2005

¶ Paula Ferreira Pinto nasceu a 22 de fevereiro de 1972, em Lisboa. É licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, desde 1995. Exerceu advocacia entre 1995 a 2003. Ingressou, nesse ano, em setembro, no Centro de Estudos Judiciários (CEJ), tendo frequentado o 22.º Curso Normal de Formação de Magistrados. Em 2005 foi nomeada Juíza de Direito em Regime de Estágio. Atualmente, exerce funções no Juízo Local Cível de Mafra do Tribunal de Lisboa Oeste (desde setembro de 2010). Preside, desde 2019, à Associação das Juízas Portuguesas, uma associação de caráter não sindical, constituída exclusivamente por juízas portuguesas (em exercício de funções ou jubiladas), que pretende contribuir para o debate democrático e aberto na sociedade portuguesa, em particular no sistema de Justiça e nas magistraturas. ■



bunais e outro ano de estágio. Houve uma mudança de eixo nas questões de género, há muito mais consciência cultural, o que também é revelador de uma evolução civilizacional. Até 2008 a conduta tipificada para o crime de maus tratos era muito mais restrita, mas com o clamor que se gerou na sociedade o legislador entendeu por bem ajustar a lei e considerar certas condutas como crime. O CEJ tem atualizado os seus conteúdos e a forma como os leciona, adaptando-os a esta e a outras realidades. Estou ao corrente que a violência e as questões de género têm sido objeto de diversos seminários. O CEJ confere os instrumentos básicos aos magistrados e depois compete aos juízes o aprimoramento e aperfeiçoamento da arte de julgar e de aplicar o Direito.

**Disse em entrevista ao “Expresso” que a magistratura «não é um casulo». Nas últimas semanas as posições públicas do juiz negacionista, Rui Fonseca Castro, têm dado que falar. Que postura devem ter estes cidadãos na sociedade?**

Por sermos juízes a nossa cidadania não fica diminuída. Há deveres estatutários – nomeadamente o dever de reserva – que resultam da importância do exercício da função jurisdicional e que devem gerar no cidadão confiança, serenidade e objetividade, ideias que são fundamentais para o bom funcionamento das instituições democráticas. Isto não significa que as pessoas não manifestem e vinquem as suas opiniões e posições, mas a condição de magistrado aconselha a que se privilegie uma contenção e uma temporização, deixando para outros espaços as manifestações políticas e as convicções de cidadania.

**Os juízes dificilmente conseguem ficar imunes ao mediatismo exacerbado de certos processos judiciais, nomeadamente os de criminalidade económica e financeira, envolvendo banqueiros ou dirigentes desportivos. Incomoda-a quando os seus colegas Carlos Alexandre e Ivo Rosa são apelidados de «super juízes» ou «justiceiros»?**

Não me quero colocar na pele dos meus colegas, mas confesso que não gostaria, de todo, de ter esta exposição mediática e este escrutínio – e quando digo escrutínio não é ao nível da decisão judicial, visto que ela existe ao nível da comunidade. A Justiça não se quer opaca e deve ser comunicada de modo a que o cidadão comum a perceba. Estes magistrados, com maior ou menor intensidade, terão de se sentir de alguma forma pressionados pelo que é dito nomeadamente na comunicação social pelos comentadores e intervenientes do setor, pelo que este contexto exige deles uma grande capacidade. O que admito, não é fácil.

**Estes dois juízes têm, inclusive, escolta policial, algo pouco comum em Portugal...**

Só o facto de ter uma sombra na vida privada e profissional que os acompanha para todo o lado é, desde logo, assustador. Por isso, neste quadro, há que valorizar quem se dispõe a exercer estas funções.

**Qual é o principal problema da Justiça: falta de organização ou carência de investimento?**

Há uma grande falta de investimento na Justiça e que acaba por se refletir nos

meios humanos à disposição. O exemplo que lhe dou pode parecer algo despiciendo, mas é eloquente: no tribunal onde trabalho não existe uma fotocopiadora a cores, o que seria fundamental para imprimir folhas de processos onde constam articulados, mapas e levantamentos topográficos. Para além disso, o parque judiciário está degradado e a segurança dos tribunais está longe de ser a melhor. Já se fala na escassez de magistrados judiciais, o que é um sinal de veras preocupante, até porque o quadro de juízes é já curto para as necessidades. E há outro aspeto que não é negligenciável: há muitos anos que se arrastam os problemas na progressão das carreiras dos funcionários judiciais. É por isso natural que este fator desmotive estes oficiais de justiça, o que, indiretamente, acaba por prejudicar o trabalho dos magistrados judiciais porque são estes funcionários que, de alguma forma, acabam por secretariar o nosso trabalho. Em suma, fazemos o que podemos, com o que temos.

**A pandemia veio agravar as situações de morosidade e pendência processual?**

É errada a imagem de morosidade processual alargada a todo o sistema judicial. Em termos dos tribunais cíveis – onde trabalho – os tempos para as sentenças são, em média, muito bons. A resposta tem sido eficaz. Já nos tribunais administrativos e fiscais a realidade é completamente diferente, com situações que chegam a ser arripantes. A Justiça se não for célere não é justa, mas os tempos dos processos nem sempre podem ser os que gostaríamos. Há garantias processuais e até constitucionais que têm de ser observadas escrupulosamente, o que leva a que muitos prazos sejam ultrapassados. Mas devo dizer-lhe, por experiência própria, que muito é feito com aquilo que se tem, à custa do esforço de todos os intervenientes processuais.

**Em meados de agosto, quando os “taliban” tomaram o poder no Afeganistão, saiu a terreiro para denunciar a situação de perigo com que se confrontavam as magistradas afegãs e o risco de muitas serem perseguidas pelos homens que elas condenaram. Qual é o atual ponto de situação?**

Num universo de 270 magistradas que existem no Afeganistão obtivemos a informação, junto da associação internacional das juízas, que saíram do país seis magistradas. Outra juíza conseguiu seguir para o Canadá, tendo dado mesmo uma entrevista com um relato emotivo e desesperado. De resto, sabemos muito pouco desde que os “taliban” assumiram o poder. É muito preocupante. Tanto para as juízas, como para as respetivas famílias. Entretanto, já estabelecemos contactos com o Ministério da Administração Interna e com o Alto Comissariado para as Migrações, no sentido de nos disponibilizarmos para o eventual acolhimento de magistradas e juristas afegãs que possam vir para Portugal. ■

Nuno Dias da Silva  
Direitos Reservados



## ANTÓNIO SALVADO EM ANTOLOGIA DE VIDA

# se canto são as palavras

António Salvado, um dos poetas portugueses mais reconhecidos, com livros editados em diferentes línguas, acaba de ver publicada uma das mais completas antologias da sua obra. “se canto são as palavras” (ed. RVJ Editores), organizado pelo ensaísta e professor universitário, Paulo Samuel, é um livro que tem a particularidade de percorrer a obra poética de António Salvado desde 1955, ano em que foi editado o seu primeiro título, até 2020.

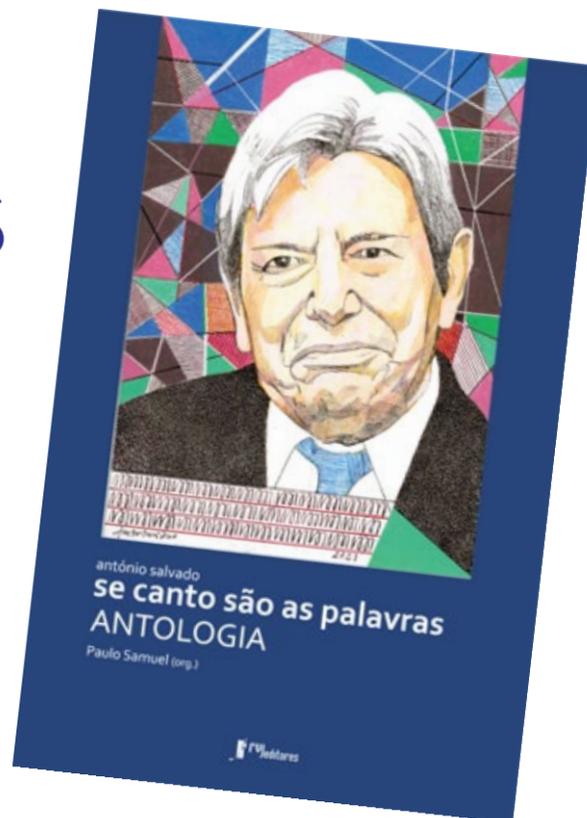
O percurso do poeta, reconhecido no mundo iberoamericano, é nos apresentado em 150 páginas, um número que corresponde à soma da idade de António Salvado (85 anos) com o período que decorre desde a publicação do seu primeiro livro (65 anos).

Esta antologia é uma homenagem ao poeta e à sua cidade. Um homenagem que abraça o país e o mundo e que é também feita a Castelo Branco, onde António Salva-

do nasceu, e que está ao longo de 2021 a assinalar os 250 anos de cidade.

Ao Ensino Magazine, o também Doutor Honoris Causa pela Universidade da Beira Interior, recorda que “várias antologias de poemas meus têm sido publicadas em Portugal e em Espanha. Destas última relevo a sua amplitude geográfica iberoamericana”.

António Salvado sublinha o facto desta obra “se integrar nas comemorações dos 250 anos da cidade de Castelo Branco” e da “autarquia ter apoiado este trabalho. Esta antologia distingue-se em todos os aspetos: desde o trabalho de Paulo Samuel, na profunda atenção posta na organização deste volume, como a escolha criteriosa dos poemas antologados; o prefácio, que constitui uma excelente análise da minha poesia; o estabelecimento da exaustiva bibliografia relativa a todos os meus livros (poesia e prosa); até à pintura do meu rosto pelo notável pintor Ermeneciano (com



aquele sorriso disfarçado dos meus lábios, que diz muito...). Todas estas coordenadas se conjugaram para a importante concretização desta antologia”.

O poeta albacastrense destaca também

“o exemplar profissionalismo da editora RVJ Editores”. O livro é apresentado em capas duras e incluiu um caderno, impresso a cores, com as capas de todos os livros publicados por António Salvado. ■

## PERÍCIAS TÉCNICAS NOS TRIBUNAIS

# IPLeiairia assina protocolo

O presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, e o juiz presidente do Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra, Carlos Oliveira, assinaram, a 14 de setembro, um protocolo para prestação de apoio na realização de perícias técnicas, no âmbito de processos judiciais.

O protocolo prevê a realização de perícias que exijam conhecimentos nas áreas da Arquitetura, Ciências da Terra, Ciências da Vida, Engenharia Civil, Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Engenharia Informática, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Matemática e Química, que venham a ser realizadas no âmbito de processos judiciais por peritos indicados pelo Politécnico de Leiria, nos termos da legislação aplicável, e por decisão do magistrado competente.

“Para o Politécnico de Leiria é um gosto e uma responsabilidade acrescida estabelecer este protocolo, principalmente porque já temos atividade realizada. Há pouco tempo foi-nos lançado o desafio de uma perícia na área da Engenharia Mecânica, ao qual já demos resposta e, portanto, a ideia agora é reforçar esta parceria na área da administração pú-



blica e das ciências jurídicas aplicadas», destacou Rui Pedrosa.

Considerando que o Politécnico de Leiria dispõe de competências científicas no domínio das ciências exatas, ciências naturais, engenharia e arquitetura, o protocolo visa dar resposta aos processos instaurados no Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra, que exigem com frequência a realização de perícias, muitas das vezes requerendo conhecimentos científicos.

“Durante o tempo que estive na Comarca de Leiria acompanhei e fui observando o relevo e a atividade do Politécnico de Leiria, não apenas nesta cidade, mas em toda a região, o que naturalmente me levou agora, que estou na Comarca de Coimbra, a querer estabelecer este protocolo”, explicou Carlos Oliveira. O protocolo entre o Politécnico de Leiria e o Tribunal Judicial da Comarca de Coimbra vigora pelo prazo de três anos. ■



## NA OPINIÃO DOS ESTUDANTES

# Politécnico de Santarém entre os melhores

O Politécnico de Santarém é uma das melhores instituições para estudar em Portugal, revela um estudo que considera a opinião de cada estudante universitário num universo de cerca de 2000 inquéritos efetuados por uma agência de marketing direcionada para o segmento universitário. A instituição está nos primeiros lugares, a par do ISCTE, do Instituto Egas Moniz e da Universidade de Aveiro.

A vida na cidade, a integração de cada estudante, a qualidade do curso e dos professores, assim como a vida académica e a ligação ao mercado de trabalho, foram os principais fatores que posicionaram a Instituição de Ensino Superior num lugar cimeiro. Atualmente com quatro das cinco escolas situadas na cidade de Santarém (Superior Agrária, Su-

perior de Educação, Superior de Gestão e Tecnologia e a Superior de Saúde) e com a Escola Superior de Desporto localizada em Rio Maior, os estudantes contam com uma vasta rede de transportes públicos rodoviários, muito próximos da cidade de Lisboa e com acessibilidades a vias como a A1, A8 e A13 e A15.

Com uma oferta formativa diversificada nos vários ciclos de estudo, o Politécnico de Santarém conta com 19 licenciaturas, 18 cursos técnicos superiores profissionais e 14 pós-graduações e mestrados. A proximidade e acompanhamento constante dos docentes assim como a forte ligação que os estudantes do Politécnico de Santarém têm com as empresas da região ao longo do seu percurso académico são um fator decisivo na eleição da IES. ■



## OPINIÃO

## Livros &amp; Leituras

‡ A arte de contar, ou do faz de conta, é velha como o mundo. Na verdade, o mundo não existe se não for contado pelo sopro da palavra, animada pelo som fundador. Em redor da fogueira ancestral, as histórias criaram mundos, alimentados pela imaginação dos primeiros contadores, esteios da tradição oral. Essa tradição legou à posteridade as histórias de um *Panchatantra* indiano, ou de *As Mil e Uma Noites*, entre muitas outras. Quando em 1981, Mário de Carvalho publicou *Os Contos da Sétima Esfera*, foi acrescentado um degrau mais na infinita escada que conduz ao inesperado e ao fantástico. *O Homem do Turbante Verde* (Porto Editora), agora reeditado, conduz a esse labirinto de histórias de todos os



tempos e idades, da fábula à crónica de um tempo de resistência, dando a conhecer os diversos registos pelos quais o autor tem sido reconhecido e celebrado como um dos mais consumados artesãos que utilizam o português de lei. Histórias como a que dá título ao volume, ou “O celecanto” aí estão para o demonstrar à saciedade.

*Afastar-se* (D. Quixote), de Luísa Costa Gomes assinala o regresso da escritora ao conto, quarenta anos depois da sua estreia. Diz a autora: “Fui colecionando ao longo de mais de cinco anos contos que de uma



maneira ou de outra metem água”. Trata-se de “talvez, em arco abrangente, uma reconciliação pela água: um livro termal, se quiserdes”. Desde o conto que dá título ao livro, onde se fala da influência de figuras míticas, como Lord Byron, sobre adolescentes impressionáveis, ao deambular em torno das esquecidas cinzas do escritor Pirandello, e as peripécias que envolveram tão bizarro acontecimento, até ao desejo de escrever uma biografia, nunca realizada, de Regine Olsen, a infeliz musa e eterna noiva rejeitada de Kierkegaard, “esse perverso religioso”, que viveu uma época nas Ilhas Virgens, ou esse insólito “Tratado de Tavira”, uma crónica corrosiva dos tempos que correm, todas as histórias tem algo de assombração. Ou de sombras das correntes profundas da vida.

Os amigos que se zangaram são a matéria biográfica de *Desamigados* (Tinta-da-china), de António Mega Ferreira, cujo mote é “ou como cancelar amizades sem carregar no botão”, visitando onze pares de ami-



gos que deixaram de o ser, desde Dante e Calvacanti, Wagner e Nietzsche, Freud e Jung, Sarte e Camus ou García Márquez e Vargas Llosa. Razões ponderosas, desavenças intelectuais, ciúmeiras ridículas, zangas, amuos, traições, de tudo um pouco se fazem estas páginas: “Em qualquer caso, não basta carregar no botão: o desamigamento é um processo doloroso, por muito definitivo que seja, e deixa fatalmente marcas em cada um dos antigos amigos”.



Como se o Mundo Existisse (Relógio d'Água), o mais recente livro de Ana Teresa Pereira, confirma, mais uma vez, o universo da escritora madeirense, feito de neblinas, chuva fina, jardins misteriosos, espelhos que espreitam das sombras, cores e flores, livros e histórias desconhecidas que atravessam o leitor deixando um perfume de pétalas que vibram noutra dimensão. Este volume tem um particular interesse para o leitor, pois nos é desvendado, se assim se pode dizer, um pouco das suas predileções em filmes e autores, e das suas paisagens de eleição, sendo uma chave possível para entrar em tais recantos secretos. “Se, como num sonho de Jorge Luis Borges, existe um único autor, intemporal e anónimo, faz sentido perguntar se todas as ficções não passam

de variantes de algumas, poucas, histórias (ou de uma única história), e se não existe apenas um pequeno número de personagens, sempre as mesmas, como actores cansados que representam, noite após noite, diferentes papéis”,

A letra A é a primeira letra de todos os alfabetos ou, pelo menos, aquela que inicia uma ordem de enunciação: é o som primordial, do qual decorrem os restantes, sendo por isso vista e ouvida como a origem de todas as coisas. *O Aleph* (Quetzal), de Jorge Luis Borges, conto que dá título a um dos mais emblemáticos livros do autor de “Livro de Areia” ou “Ficções”, encerra um mistério cabalístico: “num canto da cave havia um Aleph. Esclareceu que o Aleph é um dos pontos do espaço que contém todos os pontos”, que à maneira dos fractais, ou das imagens holográficas, contém “todos os pontos do universo”, onde está contido tanto o microcosmos como macrocosmos, em simultâneo, visão capaz de provocar uma vertigem cósmica senão metafísica. Outros contos levam o leitor para outras dimensões e labirintos dos quais não se sai a não ser por um acto de suprema lucidez. ■



José Guardado Moreira ▽

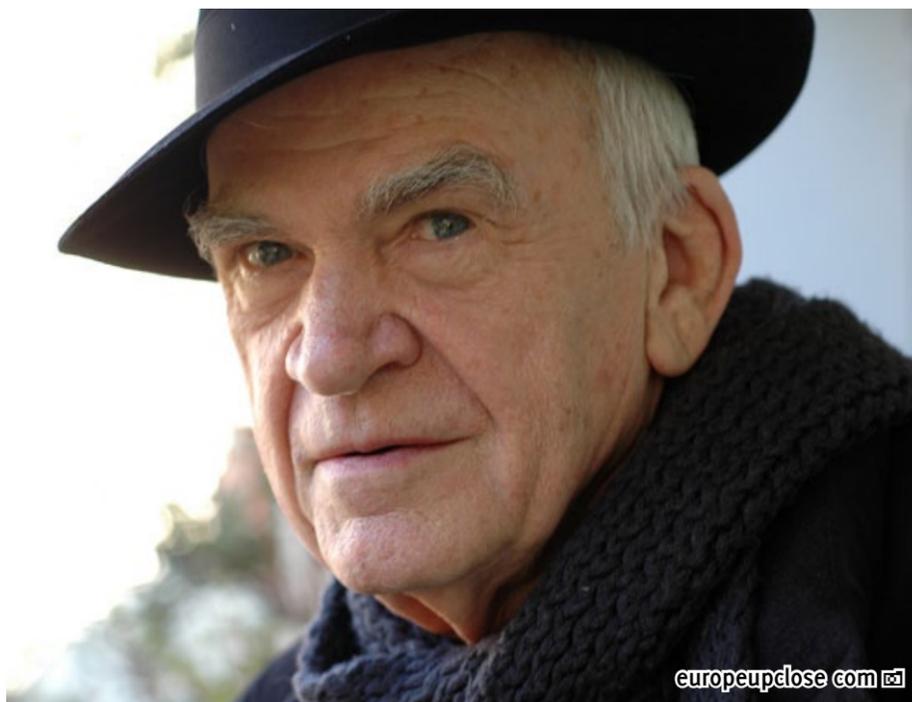
## GENTE &amp; LIVROS

## Milan Kundera

▣ “O amor é, por definição, um prémio sem mérito. Se uma mulher me diz: eu amo-te porque tu és inteligente, porque és uma pessoa decente, porque me dás presentes, porque não andas atrás de outras mulheres, porque sabes cozinhar, então eu fico desapontado. É muito melhor ouvir: eu sou louca por ti embora nem sejas inteligente nem uma pessoa decente, embora sejas um mentiroso, um egoísta e um canalha”.

Milan Kundera, in “A Lentidão”

A *Insustentável Leveza do ser*, editado em 1983, é o trabalho mais marcante de Milan Kundera. Natural da República Checa, onde nasceu a 1 de abril de 1929, o escritor cedo teve contacto com a cultura, por influência do seu pai. Estudou literatura e estética na Faculdade de Artes da Universidade de Charles, tendo depois cursado cinema na Academia de Artes Performativas de Praga.



Autor de diversos livros em diferentes géneros, Milan Kundera recebeu, pelo conjunto da sua obra, o “Common Wealth Award” de Literatura (1981) e o “Prémio Jerusalém” (1985). Segundo a Wikipédia, a sua obra principal, “A Insustentável Leveza do Ser”, ganhou em 1988 uma adaptação para o cinema, sob a direção de Philip Kaufman e com Daniel Day-Lewis, Juliette Binoche e Lena Olin no elenco. Recebeu 2 indicações ao Oscar e reconhecimento mundial. Desde então Milan Kundera nunca mais autorizou a adaptação cinematográfica dos seus romances”.

De entre os romances escritos, destacam-se *A Brincadeira* (1967), *A Vida Está em Outro Lugar* (1973), *A Valsa dos Adeuses* (1976), *O Livro do Riso e do Esquecimento* (1978), *A insustentável leveza do ser* (1983), *A Imortalidade* (1990), *A Lentidão* (1995), *A Identidade* (1997), *A Ignorância* (2000) e *A Festa da Insignificância* (2014). ■

www.ensino.eu

## PELA OBJETIVA DE J. VASCO

## Palácio da Vila



‡ “O Paço de Sintra atual é formado por muitos paços reais. É um conjunto de edifícios que foram construídos, acrescentados e adaptados ao longo de séculos, sendo a data da fundação do paço mais antigo um enigma por resolver ainda hoje. Muito provavelmente, o primeiro edifício foi construído por volta do século X ou XI, quando Sintra era território islâmico”. Mais informação em <https://www.parquesdesintra.pt/pt/parques-monumentos/palacio-nacional-sintra/> ■

## CONSELHO GERAL DO IP LEIRIA

## Externos tomam posse

‡ O novo Conselho Geral do Politécnico de Leiria está completo, após a tomada de posse das personalidades externas de reconhecido mérito não pertencentes à instituição, enquanto membros cooptados, que teve lugar a 9 de setembro. Os novos membros são Amaro Reis, Américo Peres, António Poças, Fernando Alexandre, Francisco Rente, Isabel Damasceno, Licínio de Carvalho, Luís Filipe de Oliveira, Pedro Lourtie, e Regina Vitório.

No que respeita aos membros eleitos, os novos representantes dos professores e dos investigadores são Maria Antónia Barreto, Hélia Pinto e José Carlos Marques (na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais), Carlos Rabadão, Maria Helena Ribeiro, Carlos

Neves, Carlos Capela, Pedro Assunção, Alcina Ferreira, Lúgia Febr e Vítor Noronha e Távora (na Escola Superior de Tecnologia e Gestão), João dos Santos e Célia Ferreira (Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha), Paulo Maranhão e Dulcineia Ramos (Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar) e José Carlos Gomes e Maria Clarisse Louro (Escola Superior de Saúde de Leiria).

Os novos representantes dos estudantes são Joel Rodrigues, Bruno Paulino, Tânia Arcanjo, João Tanoeiro e Paulo Oliveira, ao passo que o representante do corpo técnico é Ricardo Grilo. a eleição do presidente, vice-presidente e secretário do Quarto Conselho Geral está agendada para dia 23 de setembro. ■

## PRAZERES DA BOA MESA

# Caldinho de perdiz assada, feijão de arroz e croutons de alecrim

## ☑ Ingredientes:

1 Perdiz  
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva  
AROMAS DO VALADO  
80g de Cebola (1 cebola média)  
8g de Alho seco (1 dente de alho grande)  
20g de Alho-porro  
2 C. de Sopa de Azeite  
40g de Feijão-Arroz Cozido  
1 Fatia de Pão de Penha Garcia em pequenos cubos  
1 cubo de Caldo de Carne  
100 ml de Vinho Tinto Beirão  
Q.b. de Sal Marinho  
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho  
1 C. Sopa de Manteiga  
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO  
3 l Água  
Pimentão

## Preparação:

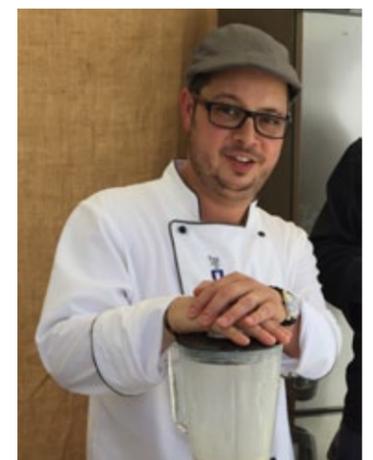
Amanhar a perdiz e temperar com sal e pimenta; introduzir os legumes cortados, o azeite, o vinho, o pimentão e as gotas de óleo essencial de esteva. Deixar marinar durante 2 horas. Decorrido esse tempo, levar ao forno o preparado a 170°C até ficar dourado. Depois de assado e dourado, juntar ao conteúdo do tabuleiro o caldo de carne e 3 litros de água. Levar a



lume brando até reduzir a um terço. Passar pelo passador e depois num filtro de café. Desfiar a perdiz e juntar ao caldo com o feijão-arroz cozido.

Saltear o pão na manteiga juntamente com o Óleo Essencial de Alecrim, até ficar dourado e crocante. Reservar.

Deixar cozer 2 minutos, retificar os temperos e corrigir, se necessário. Servir com os croutons à parte. ■



**Chefe Mário Rui Ramos** ◊  
Executive Chef

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35  
6060-133 Idanha-a-Nova  
Portugal

@ geral@helana.com  
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana  
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

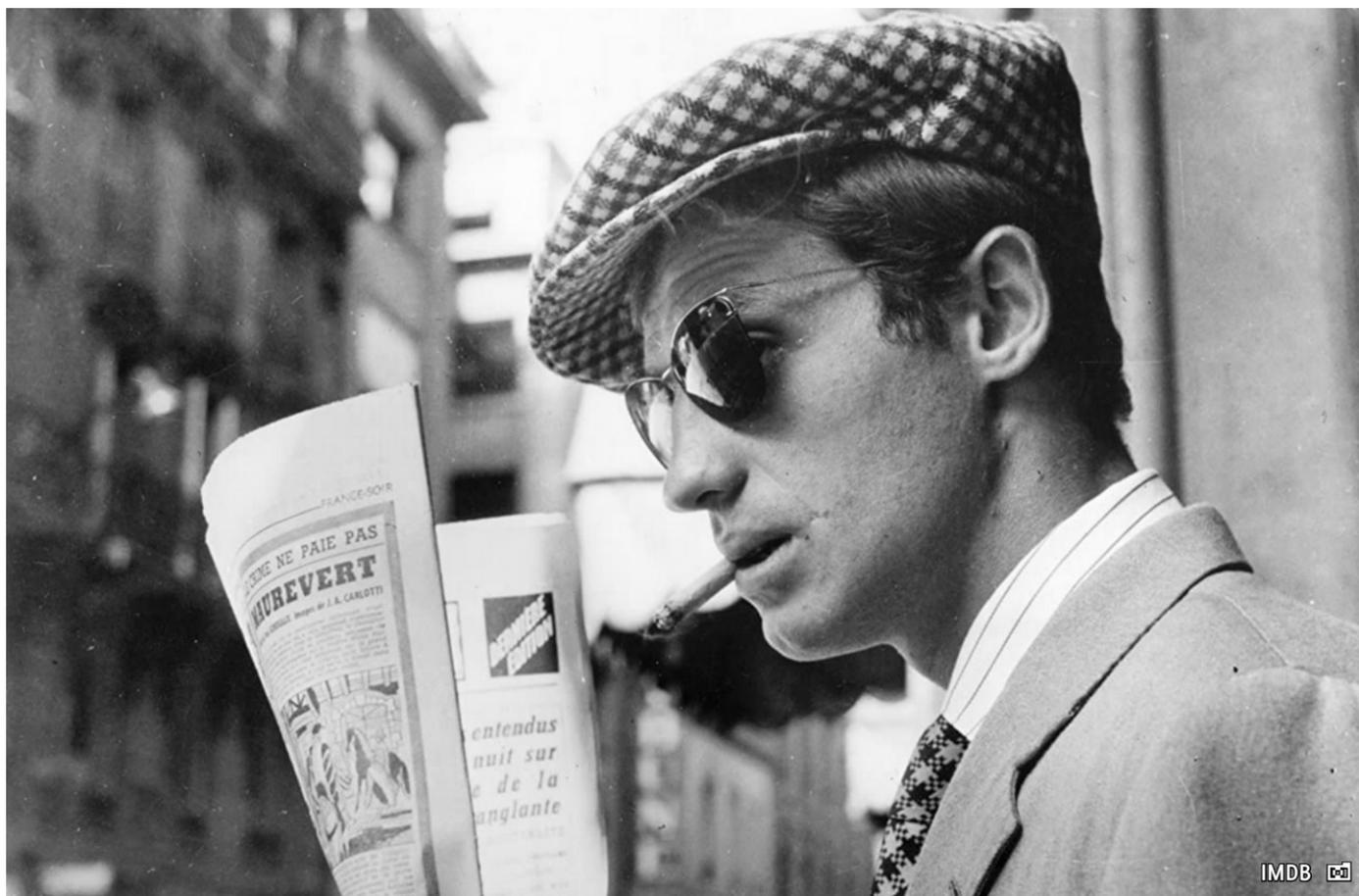
## BOCAS DO GALINHEIRO

# O Magnífico Belmondo

Jean-Paul Belmondo, o maior, digo eu, ícone do cinema francês e europeu, já agora, mundial, morreu no passado dia 6, aos 88 anos. Actor fetiche da *Nouvelle Vague* (a tal corrente criada por críticos cinematográficos quase exclusivamente dos *Cahiers du Cinéma*, seu porto de abrigo, entre os quais, para além de Godard, pontificavam François Truffaut, Jacques Rivette, Eric Rohmer e Claude Chabrol) graças sobretudo a “O Acochado” (1960) onde deu vida ao pequeno ladrão de automóveis, Michel Poiccard, aliás Lazlo Kovacs, obcecado por Humphrey Bogart, numa clara referência ao filme negro influenciador desta obra, e “Pedro, o Louco” (1965), ambos de Jean-Luc Godard. A sua carreira de quase 60 anos, está recheada de êxitos e de personagens que fizeram história, nomeadamente em filmes de acção dos anos setenta e oitenta, altura em que enfrentou com garbo grandes nomes do cinema americano do género, como Clint Eastwood ou Charles Bronson. Nessa altura brilhou em filmes como “O Magnífico” (1973) com Jacqueline Bisset e Hans Meyer, “O Incorrígível” (1975), ambos de Philippe de Broca, ao lado de Geneviève Bujold e Capucine, “O Profissional” (1981), de Georges Lautner, com Jean Desailly e Cyrielle Clair, ou “O Marginal” (1983), de Jacques Deray, com Henry Silva e Carlos Sotto Mayor.

Filho do escultor Paul Belmondo e da dançarina Madeleine Belmondo, Jean Paul nasce a 9 de Abril de 1933 em Neuilly-sur-Seine. Frequentou o Conservatoire National Supérieur d’Art Dramatique (CNSAD), tendo actuado em várias peças de teatro a partir de 1950, iniciado-se no cinema em 1956 na curta-metragem, “Molière”, de Norbert Tillian, para no ano seguinte aparecer em “À pied, a cheval et en voiture”, de Maurice Delbez. Seguiram-se um rol de papéis secundários que, apesar de tudo, abriam pistas para o que seria a trajectória da carreira de Belmondo: comédia e acção, com destaque para “A Bela e os Gangsters” (1958), de Marc Allégret, ou “Les Tricheurs” (1958), de Marcel Carné.

A história de Belmondo também podia dar um filme. A sua queda para o desporto levou-o a praticar futebol, foi ciclista e boxeur. Neste último, ponderou mesmo a hipótese de se tornar profissional. Felizmente para nós mudou de ideias, apesar de algum sucesso entre as cordas. Com ar de rufia, dá os muitos papéis de gangster, com um sorriso inconfundível, soube construir uma carreira firme, com a concorrência de peso de um adversário pátrio, Alain Delon, dota-



do de uma carinha laroca que contrastava com a do durão Jean Paul. Mas tal não os impediu de serem amigos e rivais, contracenando mesmo em “Borsalino” (1970), de Jacques Deray, sobre dois vigaristas que resolvem empreender no mundo do crime na Marselha dos anos 30 e na super-produção dirigida por René Clément, “Paris Já Está a Arder?”, sobre a libertação de Paris pelos aliados e os planos de Hitler para a arrasar.

Todavia, reforça-se, será do seu encontro com Godard que a sua carreira inicia um imparável trajectória ascendente. Mas a sua ligação à *Nouvelle Vague* não foi duradoura. Porém, além das fitas já citadas, ainda protagonizou “Moderato Cantabile”, 1960, de Peter Brook, baseado na obra de Marguerite Duras, com Jeanne Moreau, outra enorme actriz francesa, “Uma Mulher é uma Mulher” (1961), ainda de Godard, com Anna Carina e Jean-Claude Brialy, tendo também sido dirigido por François Truffaut em “A Sereia do Mississipi” (1969), ao lado de outro ícone francês, Catherine Deneuve e “À Double Tour” (1959), de Claude Chabrol, com Belmondo num personagem também

chamado Lazlo Kovacs, ao lado de Madeleine Robinson e Antonella Lualdi e ainda “Staviski” (1974), de Alain Resnais.

Popularíssimo em França e não só, filiou com os nomes maiores do cinema francês e europeu como Jean-Pierre Melville, Vittorio de Sica (“Duas Mulheres”, de 1960, com Sophia Loren), Agnès Varda, Jean Becker e tantos outros. Curiosa é a sua participação em “Casino Royale”, de 1967, uma adaptação fora da caixa da novela de Ian Fleming, com o agente James Bond, o 007, puro divertimento e comédia com realização, entre outros, de John Huston, e com infundáveis estrelas por metro quadrado de cenário, onde pontificavam Peter Sellers, David Niven (que protagonizaria com Belmondo e Bourvil “O Cérebro”, dirigido por Gérard Oury), Ursula Andress, Woody Allen, Orson Wells e tantos, alguns que pensavam que iam fazer um James Bond à séria! e, claro, o legionário Belmondo.

Na sua homenagem ao actor, o presidente francês referiu-se a ele como o *Magnífico*, como era carinhosamente apelidado em França, obviamente por causa da fita do

mesmo nome, que foi um êxito retumbante, a par de *Bebel*.

Nos anos 80 e 90 regressou ao teatro, uma das suas primeiras paixões. O pouco cinema que já fazia, abandonou-o por problemas de saúde em 2001, tendo feito a sua última actuação como protagonista em 2009 em “Un Homme e Son Chien”, de Francis Huster.

Em 1989 recusou o César pela sua interpretação em “Itinerário de uma Vida”, de Claude Lelouch, porque o autor da estatuetta terá feito declarações pouco abonatórias relativas à obra escultória do pai do actor. É de homem! Todavia em 2011 o Festival de Cannes concedeu-lhe a Palma de Ouro pela sua carreira, que aceitou, o mesmo acontecendo em 2016, no Festival de Veneza recebendo o respectivo Leão de Ouro.

Os franceses diziam que era um *tesouro nacional*. Pela nossa parte, também queremos uma parte.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

**Altia's**

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº 36  
CASTELO BRANCO

**Ψ Espaço Psi**

**Rita Ruivo**  
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)  
Ordem dos Psicólogos  
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos  
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

**PLANETADASSOMAS**  
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto  
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

## INETE ACOLHE

# I Encontro da Rede das Escolas Associadas da UNESCO Magalhãnicas

Teve lugar no Instituto de Educação Técnica (INETE), o I Encontro da Rede das Escolas Associadas da UNESCO Magalhãnicas - uma rede que acolhe 29 escolas, no âmbito da Rede das Escolas Associadas da UNESCO.

Este projeto, lançado no ano letivo de 2018/19 pela Coordenação Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO, da CNU, teve como principal objetivo, promover uma



rede pioneira de escolas Magalhãnicas, no âmbito da Rede das Escolas Associadas da UNESCO, em Portugal.

A celebração do V centenário da Viagem de Circunavegação de Fernão Magalhães / Elcano 2019/22, foi enquadrada na Década Internacional da UNESCO para a Aproximação de Culturas (2013-22), em áreas como a promoção da diversidade cultural e de uma educação de qualidade para todos,

e a promoção do diálogo para o desenvolvimento sustentável.

Neste Encontro, foram apresentados projetos em curso, parcerias realizadas e a apresentação de uma previsão de atividades para o próximo ano letivo 2021/22.

Também com a participação do Dr. José Marques, da Estrutura de Missão V Centenário Fernão Augusto, escritor, jornalista

e autor da série "Planeta Magalhães - a viagem que mudou o mundo", uma alegre conversa e diálogo foram estabelecidos com os professores das escolas presentes.

Foi ainda decidido organizar um II Encontro, previsto ter lugar no 2º semestre de 2022, em local ainda a definir. ■

Fátima Claudino  
Comissão Nacional  
da UNESCO

## AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

# MACBOR Montana – A nova trail “nuestra hermana”

O mercado das duas rodas tem sido dominado, nas últimas décadas, pelos 4 “samurais” japoneses (Honda, Yamaha, Kawasaki e Suzuki). Nos últimos anos assistiu-se, no entanto, ao crescimento de algumas marcas europeias (e ao ressurgimento ou revitalização de outras) como a KTM e a Husqvarna, a Triumph, a Ducati, a BMW, o grupo Piaggio (Moto Guzzi, Aprilia, Vespa, etc.) e em alguns casos pela mão (financeira) dos chineses, novo player do setor, como é o caso da Benelli. Mas, estes, para além do investimento em marcas europeias, têm vindo a introduzir novas marcas e modelos competitivos no mercado europeu, como a CF Motos, a Zontes, a Voge, a Keeway, etc. Também os construtores indianos, com relevo para a ex-britânica Royal Enfield têm vindo a alargar de forma consistente a sua expansão no mercado europeu com qualidade e preços competitivos.

A construção de motos na Europa tem especial expressão na Itália, no Reino Unido e em países do centro da Europa,

mas, em Espanha sempre existiu também uma indústria das duas rodas, ainda que sem a dimensão das anteriores, mas com referências importantes até no desporto motorizado como a Bultaco.

A Macbor é a mais recente criação do país vizinho, no domínio das duas rodas. Sediada na Catalunha iniciou-se em 1999 como fabricante de motos infantis de iniciação e competição,

em 2017 entrou no mercado das 125/250 e rapidamente desenvolveu um portefólio significativo que já inclui 10 modelos distribuídos por 4 segmentos (Street, Classic, Adventure e Custom).

Em 2020 a marca iniciou a expansão para fora das fronteiras, começando pelo país vizinho, Portugal. O seu último lançamento é a Montana XR5. A gama Adventure inclui três modelos Montana- XR1, XR3 e XR5. A pri-

meira é uma monocilíndrica de 125cc, com 10,5cv, a custar 2900 Euros; a segunda é também uma monocilíndrica, mas de 250 cc, com 25cv, a custar 4 mil euros e a mais recente é uma bicilíndrica de 471 cc e 47cv, com o preço de 6700 euros.

A primeira característica destas motos é que são bastante leves (entre 148 e 178 Kg) o que lhes confere boas características de maneabilidade, permitindo



uma condução fácil quer em estrada, quer em terra, onde também se desenvolvem desde que não entremos em percursos mais radicais, graças a uma suspensão e uma travagem eficientes. Os materiais são de boa qualidade e a instrumentação e iluminação led estão a um bom nível e não é demais referir o excelente design apresentado.

Com uma excelente relação qualidade preço, a Montana mostra que “nuestros hermanos” sabem produzir veículos competitivos no mercado e que merecem a atenção de quem gosta ou necessita de “duas rodas”. ■

Valter Lemos  
Professor Coordenador do IPCB  
Ex Secretário de Estado  
da Educação e do Emprego



# ENSINO SUPERIOR É EM IDANHA!

ESCOLA SUPERIOR  
DE GESTÃO - IPCB



Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior de Gestão

[www.ipcb.pt](http://www.ipcb.pt)



## Cursos Técnicos Superiores Profissionais

- Curso Técnico Superior Profissional em Gestão Empresarial

## Licenciaturas

- Licenciatura em Gestão: Ramo Contabilidade e Ramo Recursos Humanos
- Licenciatura em Gestão Comercial
- Licenciatura em Solicitadoria
- Licenciatura em Turismo

## Mestrados

- Mestrado em Gestão de Empresas
- Mestrado em Solicitadoria Empresarial

## Pós-Graduações

- Pós-Graduação em Gestão de Negócios (Ensino a Distância)

Oferta Formativa

# 2021/2022



TERRITÓRIO  
UNESCO



## MARCA ENTIDADE EMPREGADORA INCLUSIVA EM 2021

# Santarém distinguido

‡ O Politécnico de Santarém foi distinguido, pela segunda vez consecutiva, como Marca Entidade Empregadora Inclusiva, uma menção de excelência que reconhece o trabalho de inclusão de empregadores que contribuíam para a implementação de um mercado de trabalho in-

clusivo e se distingam por práticas de referência nos domínios do recrutamento, desenvolvimento e progressão profissional, manutenção e retoma do emprego, acessibilidades e serviço e relação com a comunidade.

Esta iniciativa pretende também sensibilizar a

opinião pública para as boas práticas dos empregadores incentivando-os a promover práticas de gestão aberta e inclusiva, favoráveis à igualdade de oportunidade e à integração de pessoas com deficiência e incapacidade dotando-as de competências ajustadas que promovam

o ingresso, reingresso ou permanência no mercado de trabalho.

Em declarações sobre a atribuição da Menção Honrosa, o presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão afirma que “o Politécnico de Santarém é uma Instituição de Ensino Superior que prima

Publicidade

**POLITÉCNICO DE SANTARÉM**

**CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES  
PROFISSIONAIS (TESP)  
LICENCIATURAS  
MESTRADOS  
PÓS-GRADUAÇÕES**

WWW.IPSANTAREM.PT | IPSANTAREM  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM



por agregar à componente científica e tecnológica dos seus ciclos de formação uma forte componente de formação cívica e cultural.

A atribuição desta menção de excelência recebeu 133 candidaturas de entidades públicas, privadas e de entidades de economia social

(3º setor). A decisão de atribuição da Marca é da responsabilidade de um júri, proposto por uma comissão de peritos, designados em cada edição, por despacho do membro do Governo responsável pela área do emprego. A cerimónia solene de atribuição dos prémios será agendada brevemente. ■

## ENFERMAGEM SEM DESEMPREGO

### Santarém lidera

‡ A Escola Superior de Saúde do Politécnico de Santarém ocupa o 1º lugar, num ranking que avalia as saídas profissionais em dez cursos de Licenciatura em Enfermagem no país onde após o término do curso os estudantes ingressam de imediato no mercado de trabalho.

A informação é disponibilizada pelo portal Infocursos 2021, gerido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), com o apoio da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES), onde é possível verificar que a taxa de desemprego zero também se estende a outras Licenciaturas nomeadamente à Licenciatura de Engenharia Informática, Gestão e Arquitetura noutras IES, que também se destacam neste ranking.

De acordo com aquele portal, a Superior de Santarém é seguida da Escola Superior de Saúde do Instituto

Politécnico de Portalegre, da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, da Escola Superior Politécnica de Saúde da Universidade Católica Portuguesa no Porto, da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve, da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa em Lisboa, da Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, da Escola Superior de Saúde Egas Moniz, da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias e da Escola Superior de Saúde Atlântica.

Os dados disponibilizados no portal infocursos indicam a percentagem de diplomados que não conseguiram entrar no mercado de trabalho após conclusão da Licenciatura, estando registados no IEFP. Na análise da taxa de desemprego dos recém-diplomados são também tidos em conta o número de diplomados em determinada licenciatura. ■

# ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO  
ENSINO MAGAZINE  
SETEMBRO 2021

DISTRIBUIÇÃO  
GRATUITA

Poliempreende  
e Link me Up

CONCURSOS  
DE INOVAÇÃO  
COM IDEIAS  
FORA  
DA CAIXA

Magazine  
Gamer

Rifkin's  
Festival

STAR WARS

Jedi: Fallen Order™

Enabot Ebo  
SE



## POLIEMPREENDE E LINK ME UP

# CONCURSOS DE INOVAÇÃO COM IDEIAS FORA DA CAIXA

OS CONCURSOS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO, POLIEMPREENDE E LINK ME UP, VOLTARAM A DEMONSTRAR QUE NA INOVAÇÃO ESTÁ O GANHO. IDEIAS DIFERENTES, FORA DA CAIXA, QUE DEMONSTRAM O DINAMISMO DAS ACADEMIAS E DOS SEUS ALUNOS. OS POLITÉCNICOS DE COIMBRA, SETÚBAL, LEIRIA, GUARDA E SANTARÉM, A PAR DA UNIVERSIDADE DA MADEIRA FORAM OS VENCEDORES.



ATUALIDADE  
ENSINO MAGAZINE

As finais nacionais dos concursos Poliemprende (edições 2020 e 2021) e Link me UP decorreram no Instituto Politécnico de Santarém e voltaram a demonstrar a inovação e o empreendedorismo que se vive nas instituições de ensino superior com vertente politécnica. O Banco Santander, a Delta Cafés, a Ordem dos Contabilistas Certificados, a Garval e o COMPETE foram as entidades que se associaram à iniciativa.

A edição de 2020 do Poliemprende saiu vencedor o projeto “INOAPI”, do Politécnico de Coimbra, apresentado por Tiago Simões, Osvaldo Silva, Rafael Simões e Bárbara Santos. Na segunda posição classificou-se a proposta “Forma Cerâmica”, da autoria de Pedro Carvalho e Sílvia Teixeira, do Politécnico de Leiria. Já o terceiro lugar foi para o projeto “INCREAS”, do Politécnico de Setúbal, desenvolvido por João Monteiro, Diogo Alves e Micael Alves.

Já edição 2021 do Poliemprende teve como vencedor o projeto “Menu.AI”, da

autoria de João Santos e Guilherme Tavares, do Politécnico de Setúbal, seguido da proposta “Palmito do Atlântico”, de João Petito Silva, da Universidade da Madeira; e do projeto “Scratch”, da autoria de João Sá Pessoa Oliveira, do Politécnico de Santarém.

E se no Poliemprende os projetos foram inovadores, no Link me Up inovação e investigação foi coisa que não faltou. O primeiro lugar deste desafio, que teve como promotor líder o Politécnico de Leiria, foi para o projeto apresentado pelo Politécnico da Guarda, “Space Food”, que procura melhorar a experiência gastronómica no espaço. Na segunda posição classificou-se a proposta “Smart Walls”, do Politécnico de Leiria. O terceiro lugar foi para a “GRRE (in)”, do Politécnico de Coimbra.

Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra, citado em nota enviada ao Ensino Magazine, considera que “estes concursos promovidos pela rede de instituições de ensino politécnico são uma

mais-valia para os nossos estudantes e para a ligação que queremos fortalecer com a comunidade”. Salaria ainda que se trata de “um prémio à estratégia que criamos para a promoção do empreendedorismo, fortalecendo a missão do INOPOL Academia de Empreendedorismo como unidade orgânica de apoio à formação”.

Pedro Dominginhos, presidente do Politécnico de Setúbal, também em nota dirigida à nossa redação, sublinha que “os dois prémios agora alcançados demonstram a excelência científica das formações e reconhecem a estratégia do IPS na promoção de uma cultura empreendedora junto dos estudantes”. Neste contexto, o responsável atribui especial relevo à incubadora de ideias de negócio IPStartUp “e toda a sua equipa altamente qualificada, e de suporte na criação de empresas, com programas de mentoria e coaching desenhados à medida de cada projeto”.

Já Teresa Paiva, coordenadora do projeto vencedor do Link me Up, do Politécnico da Guarda, mostrou-se satisfeita por

“sermos premiados neste processo de inovação para o sector agro-alimentar, com o objetivo de melhorarmos a experiência gastronómica no espaço. A equipa construiu diferentes cenários sobre como é que a experiência gastronómica poderá ser melhorada: várias sugestões, menus, produtos, soluções inovadoras para que os astronautas (ou os turistas espaciais) possam usufruir de multi-sensações quando a comem no espaço”.

A importância destes concursos foi também salientada pelos presidentes dos politécnicos de Santarém, João Moutão, e de Leiria, Rui Pedrosa. Encerraram a sessão, o presidente do Compete, Nuno Mangas, e o Administrador da ANI, João Borge, que enaltecem o trabalho dos Institutos Politécnicos na dinamização do empreendedorismo e da inovação e salientaram a capacidade de trabalho conjunto que a rede politécnica nacional revela e de que é exemplo máximo o Poliemprende, projeto que vai já para a sua 18ª edição. @

## Magazine Gamer

Olá, nesta edição do Magazine Gamer falarei sobre os anúncios da última Nintendo Direct, de setembro.



Foram revelados imensos anúncios, tal como uma expansão para o Monster Hunter, atualizações para Mario Golf e mais informações sobre Metroid Dread.



Foram ainda publicadas informações sobre um filme do Super Mario feito pela Illumination, dos produtores de Gru o Mal Disposto, com a Nintendo. Sabemos agora que sairá na América no final de 2022. Este filme tem a participação do próprio Shigeru Miyamoto, que caso não saibas é o criador de Mario, Donkey Kong e Zelda. Com ele o filme deverá ser fiel ao jogo.



Mas o mais espetacular, foi sem dúvida, o anúncio de um novo jogo do Kirby completamente em 3D, nada de 2D e meio; os jogos de Nintendo 64 e, meus senhores e minhas senhoras, jogos de Mega Drive para um novo patamar de assinatura ao Nintendo Switch Online. Com comandos sem fios das respetivas consolas.



Este último anúncio tem sem dúvida as mais repercussões no momento. Isto porque quase que elimina a possibilidade Virtual Console na Nintendo Switch. Recorde-se que até agora as consolas de empresas, outrora rivais, estão disponíveis no Nintendo Switch Online. ☺

Afonso Carrega  
(Aluno do Ensino Secundário)



## Rifkin's Festival

Um casal norte-americano vai ao Festival de San Sebastian e fica cativado pelo festival, pela beleza e encanto de Espanha, e pela fantasia do mundo do cinema. Ela tem um caso com um brilhante realizador de cinema francês, e ele apaixona-se por uma linda mulher espanhola residente na cidade. ☺

Título original: *Rifkin's Festival*; Comédia; Data de Estreia: Setembro 2021; Realização: Woody Allen; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



## Os Elfkins: Missão Padaria

Durante mais de 200 anos, os Elfkins têm vivido debaixo da terra, escondidos do mundo e evitando qualquer interação com os "íngrats e mesquinhos" seres humanos. Mas um dia, a energética Elfkin Helvi, farta da falta de espaço e de realização pessoal, decide com mais dois companheiros - Kipp e Butz -, ir para a superfície e encontrar o seu destino. Helvi irá fazer com os restantes Elfkins se lembrem do seu verdadeiro propósito de vida: ajudar os outros! ☺

Título original: *Die Heinzels - Rückkehr der Heinzelmännchen*; Animação, Família; Data de Estreia: Setembro 2021; Realização: Ute Von Münchow-Pohl; País: Alemanha; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



## STAR WARS Jedi: Fallen Order™

Transforma-te num Jedi Padawan nesta nova aventura Star Wars da Respawn Entertainment, criadora de Apex Legends e Titanfall. Esta aventura decorre no seguimento dos eventos vividos no Episódio III: A Revolta dos Sith e da mortal Ordem 66 do Senador Palpatine, cujo objetivo é destruir a Ordem dos Jedi e abrir caminho para a ascensão do Império. ☺

Fonte: Playstation



## Rush Rally Origins

Rush Rally Origins combina as corridas clássicas na perspetiva vertical do original Rush Rally com os gráficos e a física fortemente elogiados de Rush Rally 3. Corre em 36 etapas novas e únicas em todo o mundo, onde a hora do dia e as condições meteorológicas são variantes importantes. Mostra os teus dotes ao volante em diferentes tipos de piso, incluindo neve, gravilha, terra, lama e asfalto! ☺

Fonte: Nintendo



## Enabot Ebo SE

Usando o aplicativo EBO, você pode aceder à sua casa e comunicar com a sua família a qualquer momento. É a sua peregrinação longe de casa. Os seus recursos de vigilância tornam a EBO SE num robô de segurança residencial perfeito que monitoriza todos os cantos da sua casa e permite que você saiba quando atividades suspeitas são detectadas. ☺

Fonte: PC Diga



## STEAM DECK

A Valve anunciou oficialmente a sua consola portátil com lançamento em dezembro. A empresa garante que a consola suporta todos os jogos da Steam, sem exceção. Para conseguir este feito, a consola utiliza um chip AMD APU, que comporta processador e gráfica dedicada. O processador tem quatro núcleos e oito threads e foi desenvolvido sob a arquitetura Zen 2 com uma velocidade de relógio máxima de 3,5GHz. ☺

Fonte: PC Diga

1 Senjutsu  
Iron Maiden



2 Happier Than Ever  
Billie Eilish

3 Fine Line  
Harry Styles

4 Mercury - Act 1  
Imagine Dragons

5 The Dark Side of the Moon - Pink Floyd

6 Sour  
Olivia Rodrigo

7 The Wall  
Pink Floyd

8 Three cheers for sweet revenge - My Chemical Romance

9 Bts, The Best  
BTS

10 Teatro D'ira - Volume I - Maneskin

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Shivers  
Ed Sheeran



2 Girls want girls  
Drake ft Lil Baby

3 Bad Habits  
Ed Sheeran

4 Cold Heart  
Elton John & Dua Lipa

5 Obsessed with you  
Central Ceen

6 Fair trade  
Drake ft Travis Scott

7 Out out - Joel Corry/  
Jax Jones/XCX

8 Heat Waves - Glass  
Animals

9 Industry Baby - Lil  
Nas X & Jack Harlow

10 Stay - Kid Laroi &  
Justin Bieber

Fonte: APC Chart



Atualidade

### CONSELHO DE MINISTROS... REFORÇO DE VAGAS PARA C...

O Conselho de Ministros aprovou, na sua reunião, o Decreto-Lei que altera as medidas temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.

#### EM DESTAQUE



Entrevista

#### MARIA JOÃO ROSA, JORNALISTA E PIVÓ DA TVI24

A franja é a sua imagem de marca e o cinema a sua paixão. Maria João Rosa é um dos rostos da TVI24 que...



# NOVO PORTAL

www.ensino.eu

# NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

## AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



MÁRIO RAPOSO, REITOR DA UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

## UBI do mundo para o mundo

‡ Mário Raposo tomou posse como reitor da Universidade da Beira Interior (UBI) há cerca de dois meses. Nesta sua primeira grande entrevista fala de como a UBI é uma universidade do mundo e para o mundo, defende uma nova fórmula de financiamento das instituições de ensino superior, salienta a importância da rede alumni e destaca o facto da UBI ser hoje uma universidade europeia, com a criação da rede UNITA.

**A UBI é uma universidade do mundo e para o mundo, como referiu na sua tomada de posse?**

A Universidade da Beira Interior surgiu, de início, como um projeto de desenvolvimento regional. Foi de facto uma aposta para o desenvolvimento de uma região do interior do país, por parte dos governos. Mas desde o início que nascemos com uma clara visão internacional. No princípio tivemos uma grande ligação aos Estados Unidos, onde vários professores fizeram formação. Depois, com a entrada na União Europeia e com a queda do muro de Berlim, como aqui começámos a lecionar os cursos das engenharias, tivemos a necessidade de formar profissionais qualificados nestas áreas e fomos ao 'leste' buscar cientistas. O



que aconteceu junto da Polónia, Bulgária ou Rússia. Tivemos aqui cientistas muito bons, que na altura ministravam as suas aulas em inglês, o que já era um avanço àquilo que se fala hoje da necessidade de dar aulas em inglês. Portanto, a internacionalização da UBI começou há muito tempo e desta forma. Depois, a partir de uma determinada altura, começámos a abrir aos públicos inter-

nacionais. A demografia em Portugal revela que cada vez há menos jovens em Portugal. A oferta nas universidades e politécnicos é excedentária, pelo que tivemos que ir buscar outros públicos alvos. Começámos a fazer a nossa divulgação junto dos Palop's e Brasil, o que permitiu receber alunos desses espaços para as licenciaturas, mestrados e doutoramentos. Posteriormente, alargámos à América Latina e, agora, estamos também a apostar as nossas parcerias na Ásia. Por tudo isso, eu digo que a UBI é uma universidade do mundo para o mundo. Quando olhamos para os números, verificamos que os alunos internacionais representam 20% do total dos nossos estudantes. Uma universidade que está longe dos grandes centros e do litoral conseguir trazer alunos de todas as partes do mundo, é porque está a fazer um bom trabalho.

Para o futuro continuaremos a trabalhar nessas questões, até porque foi feita uma aposta no reforço das nossas áreas científicas e da qualidade do ensino, que nos permite aparecer nos rankings internacionais muito bem classificados entre as universidades portuguesas e europeias. Isto é fruto dos esforços de todos. Quem procura formações, em qualquer parte do mundo, olha para estes rankings e para as suas locali-

zações. E também aí a nossa universidade está num ambiente favorável, com segurança e um nível de vida acessível.

**Essa aposta na internacionalização vai manter-se e até para outras partes do globo?**

Sim. Já o estamos a fazer. Temos que ter estratégias diferentes. Por exemplo, estamos a estabelecer relações com a China, o que implica outro tipo de exigências e a formação em cultura e língua portuguesa para os alunos que vêm desses quadrantes. Vamos continuar com uma forte presença nos países de língua oficial portuguesa, mas também procurando outras geografias. Na Europa, a questão dos Erasmus é uma situação, que com a nossa presença na rede europeia de universidades - UNITA -, vai melhorar, com a circulação de alunos e professores nessa rede. Esta nossa presença na UNITA também vai aumentar a nossa visibilidade e credibilidade internacional.

**As universidades europeias são apontadas como determinantes para o futuro. Como está a ser esta experiência da UBI na UNITA?**

A nossa entrada numa universidade europeia foi uma estratégia muito positiva. A criação destas redes foi uma política da União Europeia para projetar as uni-



versidades e, simultaneamente, para unir universidades de vários países para que a cultura, os valores e as pessoas, circulem entre os vários países. Esta aposta foi tão positiva que, hoje, a União Europeia já estendeu essa rede até 2029, com um orçamento garantido. Nós temos estado reunidos com os parceiros internacionais (a UNITA é composta pelas universidades de Toniro - Itália; UBI - Portugal; Pau - França; Mont-Blanc - França; Timisoara - Roménia; e Zaragoza - Espanha) e no próximo período, de 2023 para a frente vamos alargar a rede, com novos parceiros, mantendo a ideia original. O Covid limitou a circulação de pessoas neste trabalho em parceria. A partir deste ano tudo vai entrar na normalidade, vão circular pessoas (alunos, professores, investigadores), serão criadas duplas titulações entre as várias universidades, e microcréditos - que permitirão que os estudantes que frequentem cursos em várias universidades possam tirar a creditação em cada país. (...) Com esta rede também é mais fácil alavancar dinheiro da União Europeia para as próprias universidades.

**Uma das suas preocupações é que não aconteçam situações de exclusão ou abandono de estudos por razões económicas. O que é que a UBI tem previsto para apoiar os alunos em dificuldade?**

Temos tido políticas de apoio aos alunos com dificuldades, através de várias

estratégias, e que abrangem os alunos nacionais e internacionais (muitas vezes vêm de países em que o valor da bolsa é insuficiente para viver na Europa). Desde a atribuição de bolsas de apoio; empréstimos, ao envolvimento de alunos nas atividades da universidade, a que está associado um valor que é deduzido nos custos das propinas, do alojamento na residência ou da alimentação. Para além disso, queremos envolver a rede dos alumni. Entendemos que é extremamente importante que aqueles que foram alunos da UBI, que hoje estão no mercado de trabalho, que são empresários, possam também participar, como mecenas, nesta política de apoio aos jovens estudantes. Por isso, estamos a criar o gabinete dos alumni que irá ter uma ligação com esses antigos alunos, sensibilizando-os para a necessidade para contribuir com verbas para esse tal fundo de apoio aos estudantes com necessidades económicas.

**Essa rede de alumni vem trazer para a universidade todo um passado, mas também muito futuro...**

Os alumni são os melhores embaixadores de cada instituição. O passa palavra que eles levam do que receberam da universidade e da sua capacidade de execução nas várias funções que desempenham a vários níveis, é muito importante. E temos excelentes exemplos. Recentemente, o he-

licóptero que foi desenvolvido para viajar na atmosfera de Marte teve como chefe de equipa uma ex-aluna de engenharia aeronáutica da UBI. E como esta aluna temos vários em outras áreas, que demonstram que a nossa formação é excelente. A rede de alumni é muito importante para mostrar àqueles que estão cá, que aquilo que fazemos tem muito valor, mas também porque os próprios alumni têm uma quota parte na formação dos alunos futuros. Por isso, queremos chamá-los, trazendo-os à UBI, fazendo palestras, para que passem a palavra aos atuais estudantes aquilo que é a formação, envolvendo-os também nesta vertente de mecenas.

**Na sua tomada de posse anunciou a criação de um quadro de investigadores de carreira. Isso está a ser concretizado? A aposta passa por reter talento?**

Sim, a aposta passa por reter talento. Infelizmente este ano temos um problema complicado, pois há vários investigadores que estão a chegar ao fim de contrato (que a FCT celebrou há uns anos atrás e não tem continuidade de financiamento) e não temos um quadro preparado porque não houve tempo para o fazer. Tomei posse há dois meses, o quadro tem que ser proposto com regulamento, tem que ser aprovado no Conselho Geral e depois tem que ser submetido ao Orçamento Geral do Estado, o que significa que só no próximo ano é

que poderemos fazer isso, colocando a concurso algumas vagas para 2023. Estes processos demoram tempo. Seria minha vontade e meu desejo que conseguisse por o quadro a funcionar o mais rapidamente possível para poder reter algum talento que neste momento está na UBI. Se calhar vamos perder algum desse talento porque as pessoas acabam por procurar soluções de vida noutras geografias. Aquilo que eu disse é para levar a cabo, mas tomei posse há dois meses e era impossível pôr a situação a funcionar (...).

**O subfinanciamento das instituições de ensino superior, por parte do Estado, tem sido um tema recorrente. A UBI tem sido uma das instituições que tem sido prejudicada. Defendeu a criação de uma fórmula de financiamento justa e equitativa. Que fórmula é essa?**

Há fórmulas que estão em vigor desde 2008/2009. Se essas fórmulas não servem, que arranjem outras que reflitam a realidade das instituições. Quando falamos da necessidade de uma fórmula, é porque entendemos que o valor que é disponibilizado às instituições é dado com base num histórico que está descontextualizado. E não estamos só a dizer que a fórmula tenha em conta apenas o número de alunos. Deve ter em atenção o número de investigações, qualidade da formação, o contexto de localização das instituições. Estas



questões têm que ser ponderadas. E depois a fórmula tem que ser aplicada de modo transparente e justa, para que todos a nível nacional a conheçam. Aplicando a fórmula que existe a UBI sai claramente prejudicada. A UBI tem que ter mais orçamento face a outras universidades. Eu não defendo que o dinheiro seja cortado às universidades que têm mais (...). tem que haver uma forma de alizamento para que quem está prejudicado veja refletido no seu orçamento o valor justo para as suas necessidades. E naquelas universidades que são beneficiadas terá que haver uma certa contenção até chegar à altura em que possam ser outra vez beneficiadas pelo aumento do número de alunos. E isso passa-se com essas universidades e também com a UBI. (...) A UBI, neste momento, seja qual for a fórmula em vigor aplicada, está prejudicada em cerca de 8 milhões de euros. Este ano na discussão com o Ministério, onde foi referido que não havia dinheiro, foi-nos dito que as instituições que estão prejudicadas teriam o princípio da diferenciação, por isso foi-nos atribuído mais 0,18%. Não é muito, mas é um princípio, uma abertura.

#### E como é que a UBI tem ultrapassado esta situação?

No meu discurso (de tomada de posse) disse que fazer mais com menos só é possível de duas maneiras: sermos mais eficazes e mais eficientes na aplicação dos dinheiros. Isto é gestão pura. Temos recorrido a estratégias de encontrar financiamentos alternativos, como sejam candidaturas a projetos nacionais e europeus; vendas de serviços às empresas; criação de projetos em parceria com instituições; e pela vinda de alunos internacionais, cujas propinas são pagas ao custo real. Todavia, a UBI durante muitos anos teve uma grande contenção ao nível de infraestruturas, que neste momento começam a dar problemas, como acontece nas residências – uma delas vai entrar em obras e outra foi encerrada, o que implica uma perda no número de quartos – que iremos candidatar ao PRR.

Outra situação que temos que melhorar é a questão do digital, para a qual esperamos pelos programas comunitários. A UBI tem tido a capacidade de se adaptar. Mas estas questões são muito caras e as atualizações também são rápidas. Exigem um investimento constante. Por isso, também aqui necessitamos de verbas para remodelar e melhorar a capacidade de banda da universidade. Outras questões importantes que eu espero que estejam refletidas

no próximo programa Horizonte 20/30 e dos fundos regionais dizem respeito ao equipamento científico. Esta é uma questão que afeta não só a UBI mas muitas universidades. Os laboratórios começam a ficar com equipamentos obsoletos e tem que haver a sua substituição.

Todos estes investimentos têm por objetivo melhorar o serviço aos alunos. Por isso, o meu programa é Servir Mais. Seja ao nível do ensino, investigação, infraestruturas ou apoio social. Simultaneamente, como somos uma universidade do interior que presta um serviço à região, espero que isso se reflita nesse serviço.

#### Está a decorrer o Concurso Nacional de Acesso ao ensino superior. A segunda fase termina em outubro. Quais são as perspectivas para a UBI?

Este ano candidatámos 1330 vagas. Acredito que entre a primeira e segunda fases iremos esgotar as vagas, pelo que iremos continuar a receber alunos de todas as áreas, o que é importante. Isto vai permitir continuarmos a ter a nossa renovação do corpo docente e das nossas formações. Ao nível de mestrados e pós-graduações também preenchemos praticamente as vagas todas. A expectativa é manter o mesmo número de alunos do ano anterior. No que respeita aos estudantes internacionais deveremos manter o mesmo número ou crescer um pouco, mas isso está dependente das questões da pandemia.

#### Os últimos dois anos foram marcados pela pandemia. A UBI soube dar resposta às exigências impostas?

Adaptámo-nos rapidamente. Quer os alunos, quer os professores foram extraordinários. De uma semana para a outra deixámos as aulas presenciais para passar ministrá-las a distância. Obviamente que isso implicou a adaptação de uns e outros. Conseguimos que todos se sentissem integrados. Ao nível da segurança e saúde estivemos sempre ligados com a delegada de saúde. Os problemas que apareceram foram poucos. Criámos um laboratório de análises, em colaboração com o hospital e com a Faculdade de Ciências da Saúde, que permitiu e permite que a comunidade académica possa fazer testes, de forma gratuita. Foi um processo de adaptação. A situação mais complicada ocorreu nos campeonatos nacionais universitários, mas no geral foi tudo controlado. ■

## RANKING MUNDIAL DO THE UBI melhora classificações

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) está no patamar 601-800 na edição de 2022 do ranking mundial elaborado pelo Times Higher Education (THE), que avalia mais de 1600 academias. Esta é o sexto ano consecutivo que a UBI integra o World University Rankings (WUR), evidenciando uma sólida presença entre as universidades de maior reconhecimento internacional.

O ranking faz uma análise exaustiva do desempenho das instituições de Ensino Superior em 13 indicadores, distribuídos pelas cinco principais áreas de atividade: Ensino, Investigação, Transferência de conhecimento, Citações em publicações científicas e Internacionalização.

Na atual edição, a UBI consegue melhorar as classificações em todos estes parâmetros específicos, mas também nos mais gerais, que se referem ao número de estudantes (em 2020 atingiu a maior marca da sua história, com 8.500 alunos), o número de estudantes por colaborador e a percentagem de alunos internacionais, que subiu para 20%.



Em termos nacionais, a UBI consegue o quarto melhor patamar das 12 instituições portuguesas incluídas no WUR. Alcança o mesmo nível de Coimbra e ISCTE e está acima de universidades como Algarve, Aveiro, Minho, UTAD, Instituto Politécnico do Porto, Universidade Lusófona e Instituto Politécnico de Setúbal. É apenas suplantada pelas maiores e mais antigas academias do litoral: Universidade Católica, Nova de Lisboa, Porto e Lisboa.

O Times Higher Education World University Rankings tem vindo a

aumentar o número de academias avaliadas, incluindo este ano mais 160 que no anterior. Estão representadas instituições de Ensino Superior de aproximadamente 100 países. Os indicadores do estudo são adaptados para a elaboração dos rankings setoriais, onde a UBI marca presença habitual há vários anos, entre os quais se destaca a lista de melhores universidades do mundo fundadas há menos de 50 anos. No Times Higher Education Young University Rankings 202, classificou-se no patamar 151-200. ■

## SOFTWARE DE DECISÃO MÉDICA

### UpHill recebe 3,5 milhões

✚ A empresa UpHill, spin-off da Universidade da Beira Interior (UBI), conseguiu captar 3,5 milhões de euros para o desenvolvimento de um software de apoio à decisão médica, na sequência de uma ronda de investimento que teve como líderes a Brighteye Ventures e a MustardSeedMAZE, tendo contado ainda com a participação dos fundos Bynd Venture Capital e a Caixa Capital e o Grupo Luz Saúde. Ambas reforçaram, as-

sim, o investimento na empresa.

A empresa, que tem entre os seus fundadores diplomados no Mestrado Integrado em Medicina pela UBI, pretende desenvolver uma solução que recorre à inteligência artificial para criar uma tecnologia que funcionará como um GPS para guiar cuidados de saúde que os profissionais devem seguir, fornecendo, em tempo real, orientações multidisciplinares, baseadas em evidência, sobre o caminho

que deve ser seguido por cada paciente.

De acordo com a UpHill, esta nova ronda permitirá implementar avanços no produto, tornando-o mais automatizado, integrado e útil e apoiará o crescimento internacional contínuo, escalando a solução em instituições de saúde internacionais, através da contratação para as equipas de desenvolvimento de produto e negócio e do lançamento de novas funcionalidades. ■

## PROJETO UNITA GEMINAE

### UBI aposta na Lusofonia

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de apresentar o projeto UNITA Geminae a instituições de países de língua oficial portuguesa, que podem assim vir a ser parceiros da Universidade europeia UNITA - Universitas Montium, que agora se empenha na realização de parcerias com instituições de países externos à União Europeia.

A reunião teve lugar no dia 15 de setembro, com a participação da equipa UNITA, liderada pelo Vice-Reitor com a pasta da Internacionalização, José Páscoa. O Geminae pretende criar uma comunidade

de internacional ativa da UNITA que partilhe os mesmos valores, neste particular com universidades ligadas às línguas românicas, aquelas que são a base da UNITA. Neste caso, o Português, o Castelhanos, o Francês, o Italiano e o Romeno.

Prevê-se a associação de parceiros de países como Brasil, Canadá, Burkina Faso, Senegal, Colômbia, Argentina, México, Marrocos, Timor Leste, Cabo Verde, Moçambique, Benim, Argélia, Cuba e Magáscar. No total, no primeiro grupo de universidades selecionadas contabilizam-se 30 instituições, de quatro continentes, cuja participa-

ção foi sugerida pelas cinco academias da UNITA.

No grupo de instituições de língua portuguesa foram indicadas a Universidade de Cabo Verde, as universidades brasileiras de Brasília, Federal da Bahia, Regional de Blumenau e de São Paulo e, ainda, a Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Recorde-se que o UNITA - Universitas Montium, é formado pela UBI e pelas universidades de Torino (Itália), que atua como coordenadora, de Pau et du Pays de l'Adour e de Savoie Mont Blanc, de França, Universidad de Saragoça, em Espanha, e Vest di Timisoara, da Roménia. ■

## SENSIBILIZAÇÃO PARA O CANCRO INFANTIL

# Setembro Dourado na Covilhã

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) associa-se, pelo segundo ano consecutivo, à iniciativa 'Setembro Dourado - Mês de Sensibilização para o Cancro Infantil', promovida em Portugal pela Acreditar. A cor dourada da bandeira simboliza a "cor da força, coragem e da resiliência, adjetivos comuns a todas as crianças, jovens e respetivas famílias que passam por esta doença".

No âmbito desta ação, estará hasteada, desde dia

6 e até final do mês, no Polo I da UBI, a bandeira que integra a campanha internacional Light It Up Gold. Na cerimónia de hasteamento estiveram a vice-reitora da UBI, Amélia Augusto, que tem a área da Responsabilidade Social na instituição, Dulce Pombo, representante da Acreditar, e o docente da UBI Nuno Pombo.

Com a adesão a esta iniciativa, a UBI dá o seu contributo para a sensibilização de um problema que afeta crianças e jovens. De



acordo com a informação que integra a campanha "Setembro Dourado", por ano, surgem cerca de 400 novos casos, com a taxa de cura a rondar os 80%. A Acreditar chama ainda a atenção para o "desconhecimento e preconceito" que ainda existe, acrescentando que "é importante sobreviver, mas também ter vidas longas, produ-

vas e com significado".

A Acreditar - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro organiza em Portugal o "Setembro Dourado", inserido na campanha "Light It Up Gold", criada pela Childhood Cancer International, que representa 181 organizações de 90 países e que tem a Acreditar entre os fundadores. ■

Publicidade



## GESTÃO, ESPIRITUALIDADE E RELIGIÃO

# Projeto de tese na UBI premiado

‡ Uma proposta de tese de doutoramento realizada na Universidade da Beira Interior foi considerada uma das três melhores a nível mundial, no domínio da Gestão, Espiritualidade e Religião (Management, Spirituality, and Religion [MSR] no original), tendo recebido o MSR Dissertation Proposal Award pela Academy of Management (AOM), na 81st Annual Meeting of the Academy of Management, realizada virtualmente entre 29 de julho e 4 de agosto.

Da autoria de Raysa Geaquinto Rocha, estudante do Doutoramento em Gestão da Universidade da Beira Interior (UBI), a proposta intitula-se 'Knowledge Management and Organizational Wisdom: The mediating role of Organizational Spirituality' e é orientada por Paulo Pinheiro, docente do Departamento de Gestão e Economia e investigador do Núcleo de Estudos em Ciências Empresariais (NECE).

"Este prémio é um

reconhecimento internacional da qualidade da investigação que tenho feito durante o doutoramento, pois foi conferido pelos investigadores de topo na minha área de investigação", afirma Raysa Rocha. A doutoranda em Gestão realça o facto de a UBI ser a primeira universidade portuguesa a ter um aluno premiado pela MSR-AOM, o que, na sua opinião, demonstra "a qualidade do programa de doutoramento e abertura a temas de investigação emergentes na gestão", afirma.

O objetivo do MSR Dissertation Proposal Award é homenagear e auxiliar doutorandos que trabalham nas áreas da Gestão, Espiritualidade e Religião a desenvolver teses de qualidade que possam integrar a gestão com a espiritualidade e/ou religião e também refletir contribuições teóricas e/ou aplicadas, inovadoras e/ou significativas baseadas em evidências para o campo. ■



## UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR



**MESTRADOS | 4ª fase candidaturas - 27 setembro a 15 outubro 2021**

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade\_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

☎ 275 319 700  
✉ acesso@ubi.pt

🌐 [www.ubi.pt](http://www.ubi.pt)

Covilhã | PORTUGAL

